

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)**

CRICIÚMA
2016

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 APRESENTAÇÃO | 5 |
| 1.1 Dados da Mantenedora | 5 |
| 1.2 Denominação da Mantida | 5 |
| 1.3 Missão Institucional | 6 |
| 1.4 Visão de Futuro | 6 |
| 1.5 Princípios e Valores | 6 |
| 1.6 Dados Gerais do Curso | 7 |
| 2 ESTRUTURA DO CURSO | 8 |
| 2.1 Coordenação | 8 |
| 2.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE | 11 |
| 2.3 Corpo docente | 12 |
| 3 CONTEXTUALIZAÇÃO | 17 |
| 3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo | 17 |
| 3.2 A função da instituição de ensino no contexto da realidade social | 18 |
| 3.3 A formação de profissionais | 18 |
| 4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO | 20 |
| 4.1 O município e o Entorno do Campus | 22 |
| 4.2 A demanda de Profissionais | 25 |
| 4.3 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação | 26 |
| 5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO | 27 |
| 5.1 Princípios filosóficos | 27 |
| 5.2 Princípios metodológicos | 29 |
| 5.2.1 Currículo | 32 |
| 5.2.2 Avaliação | 33 |
| 5.2.3 Gestão do Processo Pedagógico do Ensino de Graduação | 33 |
| 5.3.4 Formação Profissional dos Acadêmicos de Graduação no Contexto do Mundo do Trabalho e da Cidadania | 34 |
| 5.3.5 Educação Inclusiva | 34 |
| 5.3.6 Indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão | 34 |

| | |
|---|-----------|
| 6 OBJETIVOS DO CURSO | 35 |
| 6.1 Objetivo Geral | 35 |
| 6.2 Objetivos Específicos..... | 35 |
| 7 PERFIL DO EGRESSO | 35 |
| 8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 36 |
| 8.1 Estratégias de implantação do currículo | 37 |
| 8.2 Perfil gráfico das disciplinas..... | 42 |
| 8.3 Cultura Afro-Brasileira | 43 |
| 8.3 Inserção da temática ambiental | 52 |
| 8.4 Políticas de Permanência do Estudante..... | 55 |
| 8.6 Tecnologias de informação e comunicação | 62 |
| 8.7 Políticas de permanência do estudante..... | 63 |
| 8.7.1 Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE | 64 |
| 8.7.2 Cursos de extensão - Produção Textual I, II, III e informática básica I, II, III | 65 |
| 8.3.3 Programa de monitorias..... | 66 |
| 8.7.4 Inglês sem fronteiras: curso de inglês para estudantes integrantes de programas de iniciação científica | 66 |
| 8.7.5 Internacionalização/mobilidade estudantil - programa de relações internacionais | 66 |
| 8.7.6 Núcleo de psicopedagogia - núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem .. | 67 |
| 8.7.7 Programa de orientação profissional | 68 |
| 8.7.8 Projeto potencial – programa de ações para melhoria do ser das relações interpessoais | 68 |
| 8.7.9 Programa permanente de combate à evasão da UNESC – PPCE..... | 69 |
| 8.7.10 Programa de educação inclusiva..... | 69 |
| 8.7.11 Programa de nivelamento das disciplinas introdutórias – UNACET | 70 |
| 8.7.12 Recepção ao calouro | 70 |
| 8.7.13 Trote solidário | 71 |
| 8.7.14 Programa de combate ao álcool e a outras drogas | 71 |
| 8.7.15 Permanência..... | 72 |
| 8.8 Avaliação do processo ensino-aprendizagem..... | 72 |
| 8.9 Atividades Complementares | 75 |

| | |
|---|------------|
| 8.9.1 Das Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais | 76 |
| 8.10 Trabalho de Conclusão de Curso | 77 |
| 8.11 Estágio obrigatório e não obrigatório | 79 |
| 9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO | 83 |
| 10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 85 |
| 10.1 Ações decorrentes da Avaliação Institucional e Externa | 86 |
| 11 INSTALAÇÕES FÍSICAS | 88 |
| 11.1 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE | 88 |
| 11.2 Unidade acadêmica | 90 |
| 11.3 Coordenação | 91 |
| 11.4 Salas de aula | 92 |
| 11.5 Biblioteca (acervo) | 93 |
| 11.5.1 Estrutura Física | 94 |
| 11.5.3 Política de Articulação com a Comunidade interna | 95 |
| 11.5.4 Política de Articulação com Comunidade externa | 96 |
| 11.5.5 Política de expansão do acervo | 96 |
| 11.5.6 Descrição das Formas de Acesso | 96 |
| 11.5.7 Biblioteca Virtual | 96 |
| 11.5.8 Informatização | 97 |
| 11.5.8 Convênios | 98 |
| 11.5.9 Programas | 98 |
| 11.5.10 Auditório | 99 |
| 11.6 Laboratório(s) | 100 |
| 12 REFERENCIAS | 104 |
| ANEXO 01 | 106 |
| ANEXO 02 | 107 |
| ANEXO 03 | 108 |
| ANEXO 04 | 109 |

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.
- Utilidade Pública Federal: Decreto n. 72454, de 11 de julho de 1973.

1.2 Denominação da Mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.UNESC.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

1.3 Missão Institucional

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

1.4 Visão de Futuro

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

1.6 Dados Gerais do Curso

- Local de Funcionamento: O curso é realizado no SENAI/SC em Criciúma. Rua General Lauro Sodré Nº 300. CEP: 88802-330. Bairro Comerciário, Criciúma- SC. A parceria entre UNESC e SENAI, está oficializada pelo convênio de número 002/11, que se renova anualmente.
- Vagas Oferecidas Totais Anuais: 44
- Formas de Ingresso: O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda ocorre mediante concurso vestibular, uma vez ao ano. As demais formas de ingresso: Reingresso, Ingresso com curso superior, Transferência Externa e Troca de Curso e pelo PROUNI incluindo as notas obtidas pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e SIM (Sistema de Ingresso por Mérito).
- Período de Funcionamento: Noturno.
- Modalidade do Curso: Presencial.
- Tempo para integralização: Mínimo de 07 (sete) semestre e máximo de 13 semestre.
- Carga Horária Total do Curso: 2.256 h

2 ESTRUTURA DO CURSO

2.1 Coordenação

A Coordenação do Curso de Tecnologia em Moda é constituída pela Professora Charlene Vicente Amâncio Nunes.

Quadro 01: Coordenação de Curso

| Coordenador(a) | Titulação | Regime de Trabalho | Curriculum Sintético |
|--------------------------------|---|--|--|
| Charlene Vicente Amâncio Nunes | Graduada em Tecnologia em Moda e Estilo (UNESC). Pós- Graduação <i>Latu Senso</i> – Especialização MBA em Gestão Empresarial e Metodologia do Ensino Superior (UNESC). Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> – Mestre em Educação (UNESC). | Integral, 40 horas na Instituição SENAI. | <p>Formação: Regime de trabalho: Experiência no magistério superior: 06 (seis) anos como professora da disciplina de estágio obrigatório e não obrigatório.</p> <p>Experiência profissional: Estilista em empresas de confecção do vestuário de 1997 a 2008. Coordenadora de Consultorias Tecnológica na Instituição SENAI de 2008 a 2009.</p> <p>Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda SENAI/UNESC de 2009 a atualmente.</p> |

Artigo 27 - São atribuições do Coordenador:

- I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II. Executar decisões do Colegiado e as normas emanadas dos órgãos superiores;
- III. Representar o curso junto aos órgãos colegiados de que participe, perante as autoridades e os órgãos da UNESC;
- IV. Elaborar o Plano Anual de Trabalho do curso;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

V. Encaminhar à Diretoria da Unidade, anualmente, com a antecedência devida, os dados inerentes à proposta orçamentária, quanto às necessidades e às atividades do curso, para aprovação.

VI. Gerenciar o desenvolvimento financeiro do curso.

VII. Propor à Diretoria de Unidade a dispensa de docentes e abertura de processo seletivo;

VIII. Propor ao Diretor de Unidade a distribuição dos horários e disciplinas/módulos de ensino entre os docentes.

IX. Coordenar, supervisionar e fiscalizar a execução e a avaliação do projeto pedagógico do curso, dos planos de ensino e das atividades programadas pelos docentes.

X. Organizar e fiscalizar os planos individuais de trabalho do corpo docente, além de acompanhar e supervisionar o desempenho dos docentes.

XI. Propor alterações nas ementas das disciplinas/módulos e nos planos de ensino.

XII. Organizar a integração entre disciplinas/módulos do currículo do curso, de modo a possibilitar a consecução do projeto pedagógico.

XIII. Acompanhar e avaliar a execução do currículo do curso, propondo medidas adequadas ao cumprimento do conteúdo programático e ao alcance dos objetivos propostos.

XIV. Acompanhar, avaliar e propor alterações no currículo do curso.

XV. Orientar a matrícula, a transferência, o aproveitamento e a complementação de estudos, no âmbito do Curso, em articulação com a respectiva Secretaria.

XVI. Acompanhar as atividades da Biblioteca em relação ao acervo e serviços, solicitando semestralmente a compra da bibliografia recomendada pelos docentes do curso.

XVII. Propor, em articulação com a Diretoria da Unidade, a realização de estudos, objetivando a elevação contínua dos padrões de qualidade e produtividade do processo de ensino-aprendizagem.

XVIII. Encaminhar à Direção da UNA os pedidos de monitoria para o seu curso, quando for o caso.

XIX. Propor a realização de programas de pesquisa, pós-graduação, extensão, capacitação docente e estudos especiais.

XX. Apresentar à Diretoria da Unidade o Relatório Anual de Atividade do Curso e da Coordenação,

XXI. Contribuir para o aprimoramento do Projeto de Avaliação Institucional e operacionalizar, no âmbito de sua competência, as atividades da Avaliação do Desempenho Docente.

XXII. Acompanhar as políticas de relacionamento institucional para com os egressos do curso.

XXIII. Colaborar, em articulação com a Diretoria da Unidade, com medidas inerentes ao cumprimento das obrigações financeiras dos acadêmicos para com a Instituição.

XXIV. Prestar informações, esclarecimentos e orientações aos docentes e discentes, com relação às atividades administrativas e pedagógicas da Instituição e do curso.

XXV. Requerer, em cada exercício orçamentário, os recursos laboratoriais necessários para o desempenho das atividades de ensino desenvolvidas no curso.

XXVI. Encaminhar a resolução dos requerimentos de acadêmicos acerca de procedimentos acadêmicos.

XXVII. Encaminhar ao Colegiado do Curso as solicitações das atividades curriculares complementares.

XXVIII. Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso.

XXIX. Encaminhar ao Diretor da Unidade o número de vagas em disciplinas/módulos existentes no curso, para fins de definição do processo seletivo.

XXX. Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou atribuídas pela Diretoria da Unidade.

XXXI. Acompanhar avaliadores externos quando os mesmos estiverem em atividades oficiais no curso.

XXXII. Zelar pela correta aplicação dos recursos oriundos do orçamento descentralizado. 9

XXXIII. Exercer todas as demais funções de coordenação das atividades que integram o curso.

Artigo 28 - São atribuições do Coordenador Adjunto:

- I. Representar a Coordenação do Curso nos Colegiados em que tenha participação.
- II. Substituir o Coordenador do Curso em suas ausências e impedimentos.
- III. Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.

2.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE

Conforme estabelecido na Resolução N.º 08/2010 da Câmara de Ensino de Graduação, homologada pela RESOLUÇÃO N.º 07/2010/CSA, o Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo, responsável pela concepção, implementação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. De acordo com esta resolução o colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, definiu os professores para compor o NDE. A definição dos professores foi homologada por meio da Portaria N.º 11/2015/COLEGIADO UNACET. O NDE é constituído por 06 (seis) professores pertencentes ao corpo docente do curso:

Quadro 02: Composição do NDE

| Nome | Titulação | Formação | Ingresso no curso/regime de trabalho |
|---------------------------------------|--------------|--------------------------------|--------------------------------------|
| Mestre Charlene Vicente Amâncio Nunes | Mestre | Graduada em Moda e Estilo | Integral |
| Roger Arend | Especialista | Graduado em Moda e Estilo | Integral |
| Juliano Guimarães Felizardo | Mestre | Graduado em Moda e Estilo | Parcial |
| Rosane Aléssio Dal Toé | Doutora | Graduada em Pedagogia | Integral |
| Vilma Marta Caleffi | Mestre | Graduada em Pedagogia | Parcial |
| Marcia Elisa Madeira Trevisol | Mestre | Graduada em Educação Artística | Parcial |

Dentre as atribuições do NDE do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, estão:

- Assessorar a coordenação do curso nos processos de criação, atualização, execução e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, de modo co-participativo.
- Desenvolver atividades de natureza acadêmica necessárias à melhoria da qualidade de ensino.
- Propor ações que articulem ensino, pesquisa e extensão.
- Elaborar relatórios de atividades e encaminhá-los à Unidade Acadêmica das Ciências, Engenharias e Tecnologias.

A coordenação, o NDE e o colegiado do curso buscam nos relatórios emitidos pelo SEAI – Setor de Avaliação Institucional da UNESC nos resultados das pesquisas aplicadas com os acadêmicos, sobre o processo de ensino-aprendizagem realizado pelo **FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

SENAI e nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores de Tecnologia, as informações necessárias para aprimorar as políticas de ensino do curso. Com a identificação dos pontos fortes e fracos, estes são trabalhados por meio de ações, visando o aprimoramento dos processos metodológicos, administrativos e de infraestrutura.

A indicação dos representantes docentes é feita pelo colegiado do curso. A renovação do NDE ocorre a cada 03 (três) anos, com possibilidade de recondução.

2.2 Corpo docente

| Docente | Vínculo SENAI | Formação Acadêmica | Experiência Magistério Superior | Experiência Profissional |
|--|--------------------------|--|--|---|
| Ana Paula Voichinevski da Silva Milanez | 11/2012 - atual (2016). | Graduação em Moda e Estilo (UNESC/SENAI), conclusão em 2005. Especialização em Moda, Gestão e Marketing (SENAC), conclusão em 2011 e Didática e Metodologia do Ensino Superior (UNESC), conclusão em 2007. | Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Vínculo institucional- 2013-2015. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Vínculo institucional - 11/ 2012 atual (2016). Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – (SENAC). Vínculo institucional – 2008 - 2015. | Indústria da Confecção do Vestuário como Coordenadora de Desenvolvimento de acessórios e Consultora. 01/2006 -01/2011. |
| Dalva Borges Pires Donadel | 03/2007- atual (2016) | Graduação em Educação Artística – Habilitação em Desenho (UNESC), conclusão em 1986. Especialização em Criação de Moda (UDESC), conclusão em 2006. | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). 03/2007 – atual (2016) | Sociedade de educação e Caridade - Colégio São Bento – 03/1979 a 03/1994. Sociedade Radio Hulha Negra de Criciúma Ltda. 09/1994 a 06/1998. Hospital São José – 09/1999 a 09/2001. Gerome Indústria do Vestuário LTDA. 06/2006 – atual (2016). |
| Charlene Vicente | 07/ 2008 – atual (2016). | Graduação em Moda e Estilo (UNESC/SENAI), conclusão | Especialização MBA em Gestão Empresarial | Atelier de Costura NC 02/1997 a |

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

| | | | | |
|-------------------------------|-------------------------|--|--|---|
| Amâncio Nunes | | em 2004. | (UNESC), conclusão em 2007. Especialização em Didática e Metodologia no Ensino Superior (UNESC), conclusão em 2007. Mestre em Educação (UNESC), conclusão em 2014. | 06/2008. Mabuhay Industria e Comércio de Confecção Ltda – 01/2005 a 02/2005. Lumatex Indústria e Comércio de Confecção Ltda 04/2004 a 08/2004. |
| Elizânia Gomes Vitório | 05/2005 – atual (2016). | Graduação em Moda e Estilo pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/2004) Especialização em Moda pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/ 2009) | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Vínculo institucional 05/2005 – atual. | Mania de Crescer Ltda – ME 04/2004 a 07/2005. Fare – Indústria de Confecções Ltda. ME. 03/2001 a 06/2003. Geraldo Pavei e Cia Ltda. 08/2000 a 02/2000. Vidal e Vidal Ltda. 10/1994 a 12/1996. |
| Felipe Kanarek Brunel | 2012 – atual (2016). | Formação acadêmica: Graduação em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/2007). Especialização em Gestão de Design pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/2011) | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Vínculo institucional 2012 – atual (2016). | Indústria e Comércio Mafferson LTDA - Dopping – 06/2005-09/2015. |
| Ilen Maris Martinelli | 02/2003 – atual (2016) | Graduação em Pedagogia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/1997) e Graduação em Licenciatura Plena de Formação de Professores pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/1987) Especialização em Fundamentos Psicopedagógicos do Ensino pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/1999) Mestrado e Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/2010) | Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) 02/2006 – Atual Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) 02/2003 – Atual (2016) | Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (SATC) 03/1984 – Atual (2016). |
| Juliano Guimarães | 02/2010 - atual (2016). | Graduação em Tecnologia em Moda e Estilo pela | Serviço Nacional de Aprendizagem | Indústria de Confecção do |

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

| | | | | |
|--------------------------------------|-------------------------|---|--|---|
| Felizardo | | <p>Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/2008)</p> <p>Especialização em Moda Gestão e Marketing pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/2011). Mestrado em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL/2015).</p> | <p>Industrial (SENAI) 02/2010 – atual (2016).</p> <p>Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Vínculo institucional – 03/2014 – atual (2016).</p> | <p>Vestuário Triene / Içara – SC. 07/2010 a 06/2012.</p> <p>Indústria de Confecção do Vestuário - Oyhan / Criciúma – SC.11/2009 a 07/2010.</p> <p>Indústria de Confecção do Vestuário Oilulu / Içara – SC. 02/2009 a 09/ 2010</p> |
| Márcia Elisa Madeira Trevisol | 02/2003 – atual (2016). | <p>Graduação em Letras pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/1984).</p> <p>Graduação em Educação Artística pela Universidade do Extremo Sul Catarinense . (UNESC/1986).</p> <p>Especialização em Arte Educação (FAMUPA/1985)</p> <p>Mestrado em Master En Educacióñ. Instituto Pedagogico Latinoamericano Y Cariben (IPLAC/ 2000) Cuba.</p> | <p>Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) 02/2003 - atual.</p> <p>Escola Superior de Criciúma – (ESUCRI).</p> <p>Vínculo institucional 03/2009 – atual (2016).</p> <p>Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). Vínculo institucional 03/2002 – atual (2016).</p> <p>Faculdade Capivari (FUCAP) Vínculo institucional –03/ 2001- atual (2016).</p> <p>Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).</p> <p>Vínculo institucional 03/1999 a 03/2008.</p> | <p>Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (SATC). Vínculo institucional – 03/1984 a 03/2008.</p> |
| Marina Estevam Casagrande | 08/2014 – atual (2016) | <p>Graduação em Tecnologia em Design de Moda pela Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC/2008).</p> <p>Especialização em Moda Gestão e Marketing pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/2011)</p> | <p>Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) 08/2014 - atual (2016)</p> | <p>Produtora executiva na Empresa IT Comunicação, 2013 a 2014.</p> <p>Direção de Marketing na empresa Melody 2005 a 2007.</p> <p>Direção Criativa na empresa Positee 2015 – atual (2016).</p> |

| | | | | |
|--|-------------------------|---|---|--|
| Roger Arend | 05/2010 - atual (2016) | Graduação em Tecnologia em Moda e Estilo pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/2004) Especialização em Modelagem do Vestuário pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/2015). | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) 05/2013 - atual (2016) | Indústria Deluca Ltda. 1999 a 2001. Empresa Mari Malhas Indústria e Comércio Artigos do Vestuário Ltda. 2001 a 2002. Pellone Industria e Comércio Ltda. 2005 a 2009. Empresa Mania de Crescer Ltda. 2009 a 2013. |
| Rosane Deoclesia Alessio Daltoé | 04/ 2010 – atual (2016) | Graduação em Pedagogia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/1993). Especialização em Fundamentos Psicopedagógicos do Ensino pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/2000). Especialização em Gestão Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/2002). Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/2006). Mestrado em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/2005). Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/2015). | Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Vínculo institucional: 2001 a 2013. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Vínculo institucional: 2010 –atual (2016) | Chefe do Departamento Administrativo da Prefeitura de Siderópolis 1996 a 1997. -Chefe do Departamento de Ensino Fundamental da Prefeitura de Siderópolis 2001 a 2003. Assistente Técnica Pedagógica-Secretaria de Estado da Educação 2005 (concursada). Coordenadora Pedagógica do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) 2014- atual (2016). |
| Selma da Silva Pedroso | 05/2012 - atual (2016) | Graduação em Administração com habilitação em Marketing pela Faculdades Energia (FASC/2006) Especialização em Gestão da Produção pela Escola Superior de Criciúma(ESUCRI/2011) | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) 05/2012- atual Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL/2013) | Tantoo Indústria e Comércio de Confecção LTDA. Setor de acabamento e expedição, agosto/2000 a fevereiro/2001. Indústria e Comércio Mafferson (DOPPING), expedição, PCP e Desenvolvimento |

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

| | | | | |
|----------------------------|------------------------|--|---|--|
| | | | | de Produto, março/2001 a dezembro/2002. Intec Indústria e Comércio de Confecção LTDA, desenvolvimento de Produto, dezembro/2002 a janeiro /2007. Indústria e Comércio Mafferson (DOPPING), supervisão da Garantia da Qualidade, fevereiro/2007 a dezembro/ 2011. Coordenadora de Engenharia de Produto e Processos, janeiro/ 2012 – atual (2016) |
| Vilma Marta Caleffi | 08/2002 – atual (2016) | Graduação em Pedagogia (UEM/1991) Especialização em Modelagem do Vestuário pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/2013) Especialização em Psicopedagogia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL/2001) Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/2008) | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) 08/2002 - atual (2016) | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) 08/2002 - atual (2016) |

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESC), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos tem a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

3.2 A função da instituição de ensino no contexto da realidade social

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criasse ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte. Este educador assume o compromisso de desocultar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos.

3.3 A formação de profissionais

Na UNESC conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- “II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESC.”*

O mercado de trabalho e a sociedade exigem profissionais qualificados, tanto em sua dimensão técnica como humana. Para o desenvolvimento deste profissional, cabe a Instituição, proporcionar uma sólida formação técnica, científica, instrumental e profissional geral, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, em atendimento às demandas sociais.

A formação em nível superior proporciona ao indivíduo uma importante possibilidade de melhoria na qualidade socioeconômica, bem como contribui para o desenvolvimento econômico do país e o exercício da cidadania. No contexto da formação profissional, entre os diversos segmentos que proporcionam o desenvolvimento econômico do país, está à carreira dos Tecnólogos em Design de Moda.

O perfil profissional, em nível superior, requer algumas capacidades entre elas: atuar em equipes; compreender e desenvolver novas tecnologias, de forma crítica e criativa na identificação, resolução de problemas e tomada de decisões; possuir visão sistêmica, multidisciplinar, ética e humanística; aprender ao longo de sua carreira profissional e estar em permanente formação.

Para atingir essa finalidade o curso busca a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

É preciso, então, desenvolver sujeitos completos, com conhecimentos e capacidades, sem desprezar uma formação voltada para a cidadania, seus direitos e deveres na construção de um mundo melhor. Como se pode deduzir, o processo educativo assume uma nova dimensão e tais transformações encontram na Educação com Base em Competências a concepção de educação que se propõe a desenvolver o cidadão para uma atuação eficaz em situações complexas a partir da mobilização de conhecimentos, capacidades/habilidades e atitudes.

4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

A indústria da moda brasileira destaca-se no cenário mundial, como segmento importante para economia. Segmento este, considerado como um dos maiores geradores de emprego no Brasil, por compreender uma vasta cadeia produtiva, contemplando o setor têxtil e da confecção do vestuário. O setor têxtil e de confecção é uma atividade com cerca de 200 anos no País. Impulsionou muitas outras indústrias e foi o grande motor da revolução industrial no Brasil.

A indústria da moda é o segundo maior empregador na indústria de transformação e também segundo maior gerador do primeiro emprego. É a gigantesca importância econômica e social deste bicentenário setor com capilaridade em todo o território nacional. A indústria da moda reúne diferentes características, dificilmente encontradas em outros setores. Envolve arte, negócios, artesanato e alta tecnologia. Mistura química, física, sociologia e história. No Brasil, possui mais de 100 escolas de cursos livres, técnicos, graduação e pós graduação. Fatura cerca de R\$ 100 bilhões/ ano através de mais de 30 mil empresas. Paga R\$ 14 bilhões/ano em salários, tem investido a média de R\$ 5 bilhões a cada ano (somando desembolsos do BNDES e aquisição de máquinas e equipamentos) e recolheu R\$ 7 bilhões em contribuições federais e impostos em 2013. É a maior cadeia integrada do setor no ocidente. O Brasil está entre os oito maiores mercados consumidores de vestuário, cama, mesa e banho do mundo e, o que mais cresceu nos últimos dez anos.

Contudo, é possível verificar também um crescimento na participação dos produtos importados no abastecimento do mercado brasileiro. A importação de vestuário, por exemplo, aumentou 24 vezes na última década saltando de US\$ 148 milhões para US\$ 3,5

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

bilhões. Cerca de 15% do mercado total de vestuário é abastecido por marcas importadas sendo que, dez anos atrás, esse índice era de apenas 2%. Já no varejo de grande superfície, esta proporção dobra e seu viés é de crescimento. Isso ocorre por uma série de questões macroeconômicas e estruturantes que estão tirando a competitividade da indústria da moda brasileira aqui e no exterior.

Segundo estudo realizado em 2014 pela FIESC (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina), o Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI), considerado um valor aproximado das vendas de Têxtil & Confecção somou R\$ 14,7 bilhões em Santa Catarina e R\$ 68,8 bilhões no Brasil no ano de 2013. A indústria Têxtil catarinense cresceu em média 2,1% ao ano, enquanto que a média brasileira foi cresceu 0,7% ao ano no período de 2007 a 2013. No segmento de Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios a indústria de Santa Catarina cresceu 6,4% ao ano, acima da média brasileira que foi de 3,0% ao ano na mesma base de comparação.

O setor de Têxtil & Confecção tem grande importância na indústria catarinense e brasileira, sendo que corresponde a 16% do VBPI do total da indústria de transformação estadual e a 20% do setor de Têxtil & Confecção brasileiro. Conforme estudo, a presença do polo setorial e da cultura empreendedora em Santa Catarina são os pontos fortes do setor..

De acordo com os dados publicados pela FIESC (2014), o setor de Têxtil & Confecção emprega 166 mil pessoas em Santa Catarina, sendo que a Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios concentram mais de 65% desses recursos humanos. Tal montante se mostra significativo no contexto nacional, pois representa 20% dos trabalhadores do setor em território brasileiro e 27% da indústria da transformação estadual.

Conforme destacado, a moda é um segmento crescente no Brasil e no mundo, gerando à empregabilidade, característica de um processo de demanda intensiva em qualificação de trabalhadores uma área que proporciona crescimento simultâneo de outras atividades por sua ação multiplicadora.

Segundo dados da RAIS (2012), o setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios na região de Criciúma e abrangência, compreendem 864 empresas, empregando 13.459 trabalhadores diretos, até o ano de 2012.

O setor têxtil e de confecção se constitui como uma das principais econômicas da região e ocupa uma posição privilegiada. Assim, o concorrido cenário faz com que as empresas busquem reduzir custos, melhorar a qualidade e aumentar a satisfação dos clientes, busca na pesquisa e nas tecnologias formas para elevar a qualidade e oferecer à sociedade produtos que sejam adequados ao seu perfil e a sua condição financeira.

Deste modo, verifica-se a necessidade formar profissionais, para atuar nas novas formas de organização, nos ramos da moda e da confecção do vestuário, que enfrentam um mercado cada vez mais competitivo.

Com base nas premissas apresentadas, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, se constitui como importante agente no desenvolvimento do setor têxtil e vestuário, formando profissionais para atuar a partir da realidade socioeconômica, política, cultural e ambiental da região.

4.1 O município e o Entorno do Campus

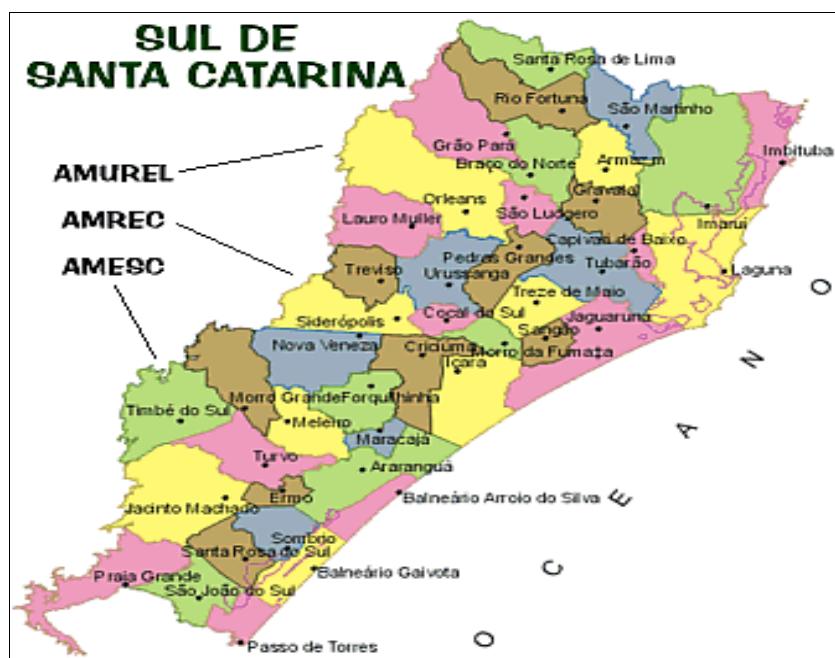
O município de Criciúma-SC, onde se localiza a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, segundo estimativa do IBGE, possuía em 2013, 202.395 habitantes, ocupando uma área territorial de 235,7 km². Em sua origem, contou com o trabalho fundamental de colonizadores europeus, com destaque para os italianos, alemães, poloneses e portugueses e, posteriormente, o negro, vindo de outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento, não só da cidade de Criciúma, mas também das demais cidades que compõem o sul de Santa Catarina. O fato de a UNESC estar localizada no principal município do sul catarinense faz de Criciúma, além de polo econômico da região, um grande centro universitário que congrega acadêmicos de todas as cidades de seu entorno. Criciúma, na condição de maior cidade do sul catarinense, integra a Associação dos Municípios da Região Carbonífera – AMREC, da qual fazem parte, também, os municípios de Orleans, Lauro Müller, Treviso, Urussanga, Siderópolis, Cocal do Sul, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Forquilhinha, Içara e Balneário Rincão, totalizando 12 municípios.

Da mesma forma, a UNESC é o destino de inúmeros alunos que residem nos 15 municípios que compõem a AMESC - Associação dos Municípios do Extremo Sul

Catarinense (Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo).

Vale frisar que a UNESC atende, também, alunos da microrregião da AMUREL – Associação dos Municípios da Região de Laguna, área que compreende 18 municípios: Armazém, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Grão Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, São Martinho, Treze de Maio e Tubarão.

Figura 01: Mapa da Região Sul de Santa Catarina



Fonte: <http://www.sul-sc.com.br/afolha/cidades/msulsc.gif>

A região ocupa uma área de 9.049 km², equivalente a 9,8% do território do Estado. Compreende 39 municípios e abriga uma população estimada em 903 mil habitantes, dos quais cerca de 500 mil moram nas áreas urbanas.

A partir de 1940, Criciúma entrou em um processo de modernização e diversificação econômica. Assim, a partir de 1960 a 1970, consolidou-se, além da extração do carvão, principal atividade, as indústrias cerâmicas, de vestuário, alimentícias, de calçados, da

construção civil, de plásticos e metal-mecânicas, sendo que atualmente a cidade possui como principais atividades o vestuário, o plástico, a cerâmica e a metal mecânica.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma, na segunda metade do ano de 1960, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para as mineradoras e os conhecidos armarinhos, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a confeccionar suas próprias marcas. A indústria do vestuário teve um crescimento exponencial no ano de 1980, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras.

O Rio Grande do Sul era o maior centro consumidor, por isso a região de Criciúma tornou-se um dos maiores polos do *jeans* no país e da *confecção* domiciliar e industrial, concorrendo diretamente com o sul de Minas Gerais e norte do Paraná. Portanto, a economia sul catarinense, a qual mantém a cidade de Criciúma como seu centro, apresenta três características: é uma economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; diversifica-se nas indústrias de plásticos, tintas, molduras, vestuários, calçados, metalomecânica e química; é integrada, comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

Atualmente Criciúma desponta como um centro tecnológico, cerâmico, plástico e de confecções. Segundo dados da RAIS (2012), o setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios na região de Criciúma e abrangência, compreendem 864 empresas, empregando 13.459 trabalhadores diretos, até o ano de 2012.

O setor têxtil e de confecção se constitui como uma das principais econômicas da região e ocupa uma posição privilegiada. Assim, o concorrido cenário faz com que as empresas busquem reduzir custos, melhorar a qualidade e aumentar a satisfação dos clientes, busca na pesquisa e nas tecnologias formas para elevar a qualidade e oferecer à sociedade produtos que sejam adequados ao seu perfil e a sua condição financeira.

Deste modo, verifica-se a necessidade formar profissionais, para atuar nas novas formas de organização, nos ramos da moda e da confecção do vestuário, que enfrentam um mercado cada vez mais competitivo.

Com base nas premissas apresentadas, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, se constitui como importante agente no desenvolvimento do setor têxtil e vestuário, formando profissionais para atuar a partir da realidade socioeconômica, política, cultural e ambiental da região.

A UNESC está localizada no bairro universitário próximo a saída sul da cidade de Criciúma e ao aeroporto Diomício Freitas de Forquilhinha. Esta região da cidade sofreu uma importante transformação ao longo dos últimos anos com o incremento da oferta de serviços e imóveis para locação em decorrência da ampliação e diversificação do número de estudantes e pesquisadores que frequentam o campus. São pessoas de diversas regiões do estado de Santa Catarina, de outros estados do Brasil e, até mesmo, de outros países com os quais a Instituição mantém convênios.

Localizando o campus geograficamente na cidade de Criciúma, percebe-se um cenário bastante propício ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. A cidade oferece um a diversificação muito grande de segmentos empresariais que necessitam de profissionais habilitados para manter o ciclo de seu crescimento. São cerâmicas, empresas da cadeia do vestuário, carboníferas, metalúrgicas, indústrias flexográficas e de descartáveis, de tintas e solventes além de um diversificado mercado de serviços e varejo.

Sendo uma cidade polo, Criciúma desponta como centro de especialidade para outras cidades pertencentes à AMREC – Associação dos municípios da região carbonífera, AMESC – Associação dos municípios do Extremo Sul Catarinense e a AMUREL – Associação dos municípios da região de Laguna.

4.2 A demanda de Profissionais

O setor têxtil e confecção vêm se desenvolvendo ao longo dos últimos anos e, a globalização tem contribuído significativamente para este processo.

Considerando os estudos realizados pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina - FIESC, conforme justificativa de implantação, os dados expostos sobre o setor, à expressiva participação das indústrias de confecção em Santa Catarina e na Região

Sul para o desenvolvimento econômico do país, demandam também por profissionais qualificados.

Desta forma justifica a formação de profissionais para atuar nas mais diversas áreas do setor, considerando que o Curso de Tecnologia em Design de Moda é o único curso de graduação oferecido em Criciúma, visto que o mercado se apresenta muito promissor.

4.3 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

A atualização do PPC ocorrerá a cada 02 anos. A coordenação, o NDE e o colegiado do curso buscam nos relatórios emitidos pelo SEAI – Setor de Avaliação Institucional da UNESC nos resultados das pesquisas aplicadas com os acadêmicos, sobre o processo de ensino-aprendizagem realizado pelo SENAI, nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores de Tecnologia, nas avaliações do ENADE, bem como nas demandas do mercado de trabalhos, as informações necessárias para aprimorar as políticas de ensino do curso. Com a identificação dos desafios e destaques, estes são trabalhados por meio de ações, que contribuem para o aprimoramento do PPC, dos processos de ensino-aprendizagem, metodológicos, administrativos e de infraestrutura.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

5.1 Princípios filosóficos

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESC no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da UNESC estão expressos o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra escolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

A UNESC entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna uma possibilidade concreta. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população, sem prejuízo às gerações futuras.

Essa sociedade deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade, (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se, assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e expressar-se, de acordo com as suas crenças e concepções. Nesta sociedade todos devem ter acesso à saúde, à educação, ao lazer, à segurança, à moradia, ao trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esse ideal de sociedade só será alcançado a partir do momento em que o homem se conscientize que não vive só, que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora, deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, desprendimento e espiritualidade. O homem para o 3º milênio necessita resgatar sua interconexão com os outros, isto é, ver nos outros seres humanos pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola e em toda sociedade, buscando construir para o ser humano uma vida digna, respeitando as suas necessidades básicas fundamentais.

Vivendo nessa sociedade, a UNESC com nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado em que se instaura.

Por sua vez, as ações educativas empreendidas pelo SENAI/SC vão ao encontro dos princípios filosóficos elencados pela UNESC ou seja, baseiam-se nos postulados da teoria histórico-cultural, segundo a qual a gênese da constituição do ser humano está na sua interação permanente com o meio social no qual está inserido.

Assim, as ações transformadoras empreendidas para modificar a natureza, isto é, o ambiente natural em que está inserido o homem, criam novas realidades, as quais terminam modificando a ele próprio, de modo dinâmico. Segundo Vygotsky (1998), “[...] mudança individual e ao longo do desenvolvimento, tem sua raiz na sociedade e na cultura”.

Aqui, o papel da interação no desenvolvimento humano assume importância primordial. No entanto, cabe ressaltar que não se trata da interação de esferas isoladas que se relacionam, de polos dicotômicos que interagem, mas sim de um movimento dialético, ambientado histórico-social e culturalmente, de modo que homem e meio ambiente se constituem e ao mesmo tempo são constituídos (VYGOTSKY, 1998).

Nesse sentido, a preocupação com a formação humanística e com a responsabilidade social nas atividades profissionais complementam a finalidade do curso. Buscar o crescimento sustentável do ponto de vista econômico, social e ambiental é uma das preocupações do profissional da atualidade. Os profissionais Tecnólogos em Design de Moda, devem estar comprometidos com a sociedade e com o planeta, também devem se responsabilizar pela sua auto formação, ou seja, serem sujeitos de sua própria aprendizagem. Assim, torna-se relevante que a vivência acadêmica seja pautada pelos princípios éticos e que os acadêmicos procurem por meio do ensino, da pesquisa e da extensão a sua forma de praticar a indissociabilidade entre teoria e prática.

5.2 Princípios metodológicos

A UNESC comprehende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de

profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

Conforme Resolução n. 05/2008/CONSU, as Políticas de Ensino de Graduação representam o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios e ações que norteiam e concretizam o processo de gestão e organização didático-pedagógica dos cursos de Graduação. Estão amparadas na legislação vigente, no Estatuto, Regimento Geral, constituindo-se nos pressupostos que orientarão e definirão ações com vistas a possibilitar, a todos os envolvidos, uma educação de qualidade.

Por sua vez, o SENAI/SC baseia sua abordagem político-pedagógica em dois fundamentos: Abordagem por competências, que oferece o entendimento a respeito da necessidade de se mobilizar recursos cognitivos diversos na solução eficaz de situações reais, dentre elas, as situações enfrentadas no mundo do trabalho, e a teoria histórico-cultural que oferece o entendimento de homem constituído em interação com o social, mediado pelas relações humanas, tendo como principal instrumento mediador a linguagem.

A evolução tecnológica e o aprimoramento da produção industrial presenciados na contemporaneidade, bem como a passagem de um modelo de bem-estar social para uma economia globalizada, promoveram importantes transformações no âmbito social, econômico e cultural. Foram estas transformações que possibilitaram a transposição dessa noção de competência para a educação já que tais transformações demandam um novo perfil profissional.

Para melhor compreensão do mundo globalizado, nos baseamos em Bauman (2001), que divide essa Era em dois grandes blocos:

- a primeira, chamada era sólida, tem como características a valorização da durabilidade dos produtos, das crenças, dos valores morais, a permanência da ordem social e a regularidade estrutural do mundo. Conhecimentos e hábitos eram adquiridos por condicionamento e permaneciam imutáveis, dada a previsibilidade e a durabilidade das situações vividas;
- a segunda, chamada era líquida, tem como característica a mutabilidade dos padrões e dos valores, a fluidez das estruturas e a imprevisibilidade de um mundo que passa das certezas do mercado local para as incertezas do mercado global.

No contexto da era sólida, aprender é reproduzir o que já está pronto. A educação sob a égide da teoria psicológica vigente, o behaviorismo, conhecido no Brasil como pedagogia tecnicista é entendida como um produto a ser adquirido e mantido intocado.

No campo profissional, há uma especialização dos procedimentos de trabalho, necessários para o rápido processo de industrialização o que termina por enfatizar a formação do fazer, ou seja, um trabalho estritamente operacional. Estabelece-se com isso uma cultura da fragmentação do conhecimento, à medida que se passou a priorizar as áreas das ciências exatas em detrimento da área de humanas.

O aperfeiçoamento tecnológico desencadeou profundas mudanças seja no campo econômico seja no campo social. Aqui, as certezas do passado não mais existem, assim como não mais existem as garantias de emprego para o superespecialista em apenas uma área. Empresas buscam continuamente por inovações e flexibilidade interna em seus colaboradores, que necessitam, cada vez mais, estar capacitados e atuar de forma criativa para superar o encurtamento do ciclo de vida dos produtos.

Flexibilidade passa a ser a palavra de ordem, significando capacidade para trabalhar em equipe e condições de se adaptar a novas exigências e mudanças. Esse novo contexto econômico mundial promove a necessidade de uma nova organização produtiva, a qual descentraliza o poder de decisão, distribuindo-o para as várias unidades e aproveita a criatividade e a inteligência concentrada nos vários níveis hierárquicos.

A nova forma de organização da produção, então, torna-se mais plana e aberta aos vários setores, prevendo dentre outras coisas o trabalho em equipe e valorizando a iniciativa (TEDESCO, 1998).

Nesse novo modo de produção são demandadas capacidades como participação, colaboração, criatividade para a inovação, visão empreendedora e pensamento crítico.

A inteligência nesse novo contexto passa a ser entendida de modo mais amplo, compreendida seja como capacidade cognitiva, seja como capacidade de manifestar afeto, de expressar e controlar emoções e de explorar a criatividade.

No contexto atual, não é mais possível conceber o espaço escolar como um espaço destinado à recepção passiva e à reprodução do conhecimento escolarizante, cuja centralidade estava no professor, a quem cabia transferir o conhecimento já consolidado. A educação formal, nesse contexto, deve assumir a função de propiciar, além da formação propedêutica, a formação profissional e ainda uma formação comportamental.

É preciso, então, desenvolver sujeitos completos, com conhecimentos e capacidades, sem desprezar uma formação voltada para a cidadania, seus direitos e deveres na construção de um mundo melhor. Como se pode deduzir, o processo educativo assume uma nova dimensão e tais transformações encontram na Educação com Base em Competências a concepção de educação que se propõe a desenvolver o cidadão para uma atuação eficaz em situações complexas a partir da mobilização de conhecimentos, capacidades/habilidades e atitudes.

5.2.1 Currículo

Comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra-escolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problemas, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

5.2.2 Avaliação

Comprometimento com a processualidade do desempenho acadêmico (avaliação do processo ensino-aprendizagem) e o cumprimento da legislação do SINAES (avaliação externa).

Em relação à avaliação do desempenho acadêmico, o Regimento Geral da UNESC Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que: “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, co-responsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico Institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Por avaliação externa, compreende-se aquela realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). Para esse fim, a UNESC orienta-se pela legislação em vigor.

5.2.3 Gestão do Processo Pedagógico do Ensino de Graduação

Comprometimento com uma gestão pedagógica democrática e participativa. A gestão pedagógica materializada no espaço da sala de aula deve pautar-se no respeito às diferenças individuais, na liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa e no diálogo permanente entre professor, estudante e coordenação.

5.3.4 Formação Profissional dos Acadêmicos de Graduação no Contexto do Mundo do Trabalho e da Cidadania

Comprometimento com a formação profissional dos acadêmicos de graduação - implica na apropriação dos conteúdos e habilidades mínimas referentes ao exercício da profissão, articulação dos conhecimentos com as demandas cotidianas da vida profissional e a capacidade de responder com competência, responsabilidade e ética aos desafios inerentes à prática da profissão.

5.3.5 Educação Inclusiva

Fortalecimento da Educação inclusiva - fundamenta-se no respeito à diversidade, possibilitando aos alunos o acesso e a permanência com qualidade no ensino superior, por meio da disponibilização de programas, infraestrutura e métodos didáticos.

5.3.6 Indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

Comprometimento com a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. O processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico.

Alinhado as políticas de ensino da UNESC e do SENAI, o Curso de Tecnologia em Design de Moda mobilizará o interesse pelo ensino, pesquisa e extensão, por meio do desenvolvimento de práticas educativas e estratégias de ensino, incentivando e assegurando a participação efetiva dos acadêmicos neste processo.

A educação ambiental será incorporada no curso de forma transversal, por meio dos projetos integradores, nas atividades extracurriculares e nas ações de ensino pesquisa e extensão.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

Formar tecnólogos em Design de Moda para atuar em empresas de moda e de confecção do vestuário, planejando, criando e desenvolvendo produtos, considerando os processos industriais de acordo com as normas técnicas, de segurança, de sustentabilidade e preservação ambiental.

6.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar o conhecimento para o desenvolvimento de produto de moda, de acordo com as mudanças tecnológicas, industriais e ambientais, de forma que o acadêmico interprete e transforme as informações;
- Desenvolver habilidades para planejar, criar e gerenciar projetos de produtos para atendimento das empresas de moda e de confecção do vestuário;
- Formar profissionais que correspondam às necessidades sociais, industriais e mercadológicas, enfatizando o desenvolvimento ético, cidadão e a atuação em equipe.
- Contribuir para o atendimento das demandas de profissionais nos diversos segmentos da indústria da moda e do vestuário;
- Estimular a pesquisa para o desenvolvimento de novos produtos de moda, considerando as implicações ambientais, sociais e econômicas.

7 PERFIL DO EGRESSO

O profissional Tecnólogo em Design de Moda requer capacidades para **elaborar e gerenciar** projetos para a indústria de confecção do vestuário, pesquisando tendências, considerando fatores sócio histórico, culturais, estéticos, simbólicos, ergonômicos e produtivos para o **desenvolvimento** de produtos de moda, de acordo com as normas técnicas,

de segurança, de sustentabilidade e preservação ambiental. O profissional formado deverá apresentar:

- Competências técnicas e científicas, considerando os aspectos, sócio histórico, culturais, estéticos, ergonômicos, produtivos e ambientais;
- Propostas de novos produtos de moda, de forma criativa e crítica, adequando ao perfil do consumidor e as implicações com meio ambiente;
- Criações que atendam os padrões de conforto e praticidade;
- Compreensão da gestão nos setores de desenvolvimento do produto de Moda;
- Capacidade de interagir e atuar em equipe;
- Capacidade de planejar e gerenciar suas atividades;
- Visão sistêmica, multidisciplinar, ética e humanística;
- Autonomia para aprender ao longo de sua carreira profissional e estar em permanente formação.

O desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes, necessários ao perfil profissional, serão promovidos com práticas de ensino que envolvam a interdisciplinaridade, contextualização, a integração da teoria e prática, aproximando a formação ao mundo real trabalho, práticas sociais, bem como as práticas de pesquisa e extensão.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para aprimoramento dos conhecimentos, alinhamento às atualizações do mercado de trabalho foi estruturada uma nova matriz curricular, matriz 03. Para atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso no que se refere à Políticas de Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, foram inseridas disciplinas específicas em que contemplarão os referidos conteúdos: Moda, Sociedade e Cultura, Design para Sustentabilidade, bem como foi aprimorada a ementa da disciplina de Sociologia das matrizes 02 e 03. A Matriz Curricular do Curso de Tecnologia em Design de Moda está estruturada em 07 fases, os conteúdos curriculares estão distribuídos por área dos conhecimentos necessários

para o desenvolvimento das competências e habilidades do profissional, compreendem desde os aspectos históricos e sociais, técnicas de criatividade à gestão do processo de desenvolvimento do produto. Estão distribuídos envolvendo conhecimentos para pesquisar, planejar, criar e desenvolver o produto de moda, em conformidade com o perfil de formação.

8.1 Estratégias de implantação do currículo

O currículo é compreendido como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. A organização e o desenvolvimento curricular do curso de Tecnologia em Design de Moda têm comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores de Tecnologia, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos, proporcionando a formação de profissionais que possua competências, alicerçadas nos conhecimentos, habilidades e atitudes que possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com ênfase na criação e desenvolvimento de produto, integra as diferentes áreas do conhecimento, contempla também os aspectos históricos, sociológicos, econômico e produtivos. As atividades de pesquisa e extensão são previstas durante o desenvolvimento do curso de forma disciplinar e interdisciplinar, proporcionando ao acadêmico a vivência de situações prática da profissão e a apresentação para a sociedade.

O dimensionamento da carga horária está definido de acordo com a necessidade de conhecimento do perfil de formação, desta forma os conteúdos que envolvem a criação e desenvolvimento de produto, possui uma carga horária maior durante o curso, compreendendo disciplinas de primeira à sexta fase do curso.

A inserção das disciplinas, objetiva desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes, que envolvem desde o planejamento da coleção de moda ao produto acabado. Desta forma, as disciplinas estão distribuídas na matriz curricular, visando o desenvolvimento das 04 (quatro) macro funções do profissional de Design de moda:

- **A pesquisa de tendências**, que envolve os aspectos mercadológicos e de consumo, considerando os fatores sócio histórico, culturais, estéticos, ergonômicos e produtivos. Para o desenvolvimento desta função estão inseridas as disciplinas: de Pesquisa e Criação de Moda, Metodologia Científica e da Pesquisa, Movimentos Artísticos, História da Moda, Sociologia e Sistema de Moda.
- **A Elaboração da coleção** de moda, visando o desenvolvimento de novos produtos, considerando a inovação, mudanças e tendências tecnológicas e mercadológicas. Para o desenvolvimento desta função estão inseridas as disciplinas: Laboratório de Desenho, Oficina de Estilo, Laboratório de Criatividade, Introdução a Modelagem do Vestuário, Materiais e Processos Têxteis e Projeto de Coleção.
- **O Desenvolvimento** de produtos de moda visando atender o desejo e as necessidades dos usuários e clientes, por meio de produtos inovadores e competitivos. Para o desenvolvimento desta função estão inseridas as disciplinas: Desenho de Moda, Desenho Técnico do Vestuário, Desenho Técnico Informatizado, Desenvolvimento de Coleção de Moda, Laboratório de Confecção de Protótipos, Modelagem do Vestuário, Modelagem do Vestuário Informatizada, Tecnologia da Confecção Industrial.
- **O Gerenciamento da coleção** de moda, de acordo com as normas técnicas, atendendo aos padrões de qualidade, de segurança, de sustentabilidade. Para o desenvolvimento desta função estão inseridas as disciplinas: Gestão da Produção e Produto do Vestuário, Custo de Produto, Relações Humanas e Sociais no Trabalho, Marketing, Produção de Moda e Empreendedorismo.

A interdisciplinaridade será desenvolvida no curso por meio de projetos integradores, que permite a associação e contextualização dos conhecimentos pelo acadêmico e o desenvolvimento de suas habilidades. Estes projetos serão desenvolvidos em todos os semestres do curso a partir da 2^a fase.

A interdisciplinaridade será desenvolvida no curso por meio de projetos integradores, desenvolvidos na: segunda, terceira, quarta, quinta e sexta fase, permitindo a associação e contextualização dos conhecimentos pelo acadêmico e o desenvolvimento de suas habilidades.

Primeira fase: tem como foco o desenvolvimento da criatividade , do senso estético, linguagem visual, métodos e conceitos para a pesquisa e moda.

| Disciplina | Créditos | Hora | Horas /aula |
|--------------------------------------|----------|------|-------------|
| Laboratório de Desenho | 04 | 60 | 72 |
| Movimentos Artísticos | 04 | 60 | 72 |
| Oficina de Estilo | 04 | 60 | 72 |
| Metodologia Científica e da Pesquisa | 02 | 30 | 36 |
| História da Moda I | 02 | 30 | 36 |
| Sociologia | 02 | 30 | 36 |
| Sistema de Moda | 02 | 30 | 36 |

Segunda fase¹: o objetivo será a pesquisa e criação de coleção de produto de moda.

| Disciplina | Créditos | Hora | Horas /aula |
|--------------------------------------|----------|------|-------------|
| História da Moda | 02 | 30 | 36 |
| Introdução a Modelagem do Vestuário | 02 | 30 | 36 |
| Tecnologia da Confecção Industrial I | 04 | 60 | 72 |
| Pesquisa e Criação de Moda | 04 | 60 | 72 |
| Laboratório de Criatividade | 04 | 60 | 72 |
| Desenho de Moda I | 04 | 60 | 72 |

Terceira fase²: O foco será a criação, desenvolvimento e análise de viabilidade técnica do produto.

| Disciplina | Créditos | Hora | Horas /aula |
|--|----------|------|-------------|
| Desenho de Moda II | 04 | 60 | 72 |
| Marketing | 02 | 30 | 36 |
| Tecnologia da Confecção Industrial II | 04 | 60 | 72 |
| Relações Humanas e Sociais no Trabalho | 02 | 30 | 36 |
| Modelagem do Vestuário I | 04 | 60 | 72 |
| Materiais e Processos Têxteis | 04 | 60 | 72 |

Quarta fase³: O foco será no desenvolvimento de produto e na produção de moda.

¹ Durante esta fase é desenvolvido o “ Projeto Interdisciplinar ENMODA: Elaboração de Coleção de moda para bonecas Barbies”.

² Durante esta fase é desenvolvido o “ Projeto Interdisciplinar Eu que diz”

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

| Disciplina | Créditos | Hora | Horas /aula |
|--|----------|------|-------------|
| Tecnologia da Confecção Industrial III | 04 | 60 | 72 |
| Modelagem do Vestuário II | 04 | 60 | 72 |
| Desenho Técnico do Vestuário | 04 | 60 | 72 |
| Desenho Técnico Informatizado | 04 | 60 | 72 |
| Produção de Moda | 02 | 30 | 36 |
| Empreendedorismo | 02 | 30 | 36 |

Quinta fase⁴: O objetivo será a criação, desenvolvimento e na apresentação da coleção de moda, bem como na gestão do produto e processo.

| Disciplina | Créditos | Hora | Horas /aula |
|---|----------|------|-------------|
| Modelagem do Vestuário III | 04 | 60 | 72 |
| Modelagem do Vestuário Informatizada | 04 | 60 | 72 |
| Projeto de Coleção I | 04 | 60 | 72 |
| Desenvolvimento de Coleção de Moda I | 02 | 30 | 36 |
| Laboratório de Confecção de Protótipos I | 02 | 30 | 36 |
| Gestão da Produção e Produto do Vestuário | 02 | 30 | 36 |
| | | | |

Sexta fase⁵: O objetivo será a criação, desenvolvimento e apresentação da coleção de moda, bem como na gestão do produto e processo.

| Disciplina | Créditos | Hora | Horas /aula |
|---|----------|------|-------------|
| Modelagem do Vestuário IV | 04 | 60 | 72 |
| Projeto de Coleção II | 04 | 60 | 72 |
| Desenvolvimento de Coleção de Moda II | 02 | 30 | 36 |
| Laboratório de Confecção de Protótipos II | 02 | 30 | 36 |
| Custo de Produto | 02 | 30 | 36 |
| Optativa | 04 | 60 | 72 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 02 | 30 | 36 |

³ Durante esta fase é desenvolvido o “ Projeto Interdisciplinar ENMODA: Produção de Moda”

⁴ Durante esta fase é desenvolvido o “ Projeto Interdisciplinar ENMODA: Na Linha do Tempo”

⁵ Durante esta fase é desenvolvido o “ Projeto Interdisciplinar ENMODA” e o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

Sétima fase: O objetivo será o desenvolvimento da pesquisa científica, com a execução do Trabalho de Conclusão de Curso, bem como a vivência profissional, por meio do estágio

| Disciplina | Créditos | Hora | Horas /aula |
|--|----------|------|-------------|
| Trabalho de Conclusão de Curso | 10 | 150 | 180 |
| Estágio Curricular | 10 | 150 | 180 |
| Atividades Acadêmicas ⁶ – Científicas Culturais (AACCs) | | 90 | |

As disciplinas oferecidas como optativas e que complementam a formação estão definidas em: Design de Estrutura e Superfícies Têxteis, Tecnologia de Lavanderia Industrial, Libras e Fotografia de Moda.

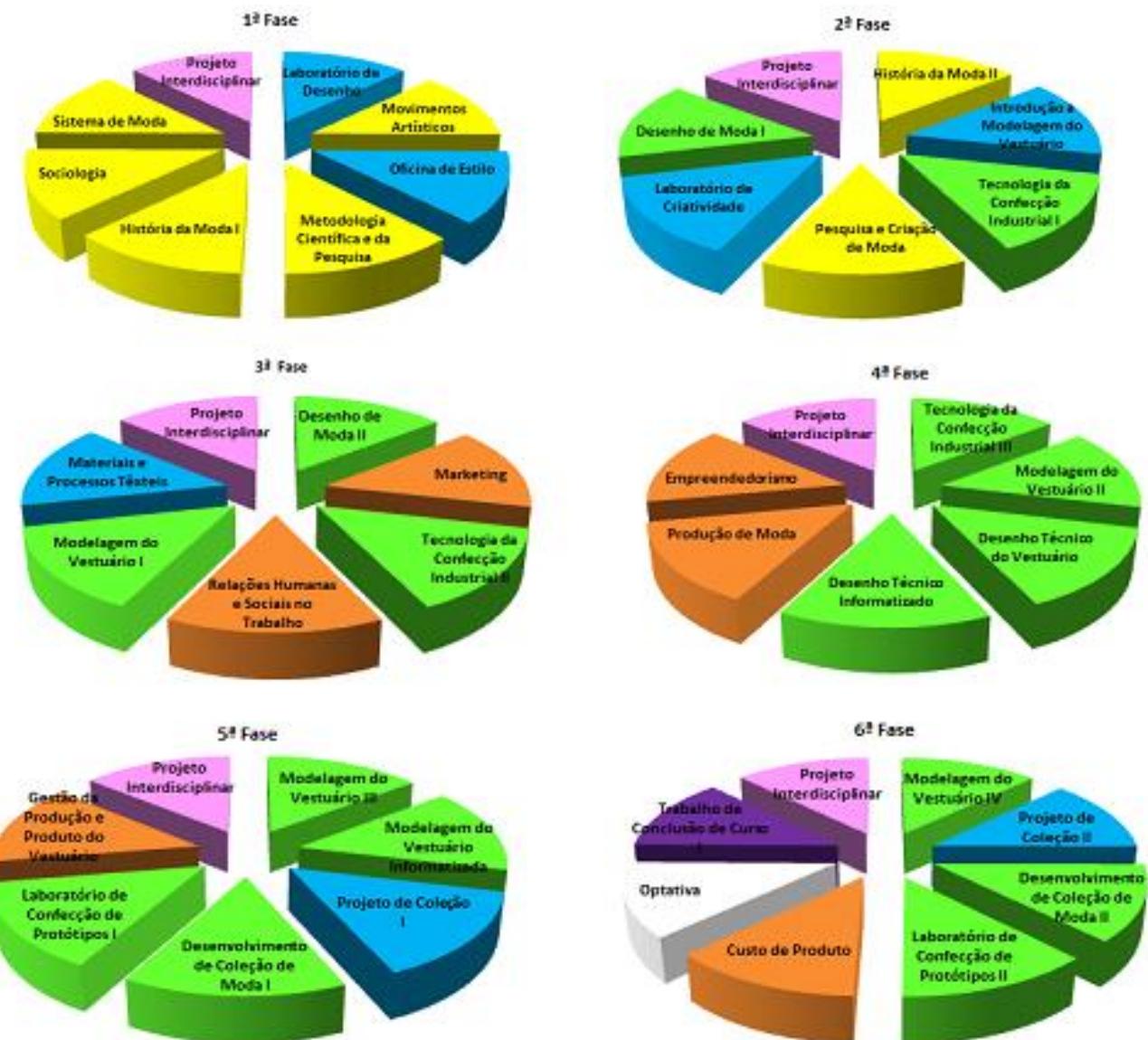
| Disciplinas Optativas | Créditos | Hora | Horas/aula |
|---|----------|------|------------|
| Libras | 04 | 60 | 72 |
| Produção e Interpretação de textos | 04 | 60 | 72 |
| Design de Estrutura e Superfícies Têxteis | 04 | 60 | 72 |
| Tecnologia de Lavanderia Industrial | 04 | 60 | 72 |

A distribuição das disciplinas nas 07 (sete) fases do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, estão representadas pelas cores, conforme a área do conhecimento foi criado o perfil gráfico das disciplinas.

⁶ As AACCs estão inseridas como possibilidades no complemento da formação.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

8.2 Perfil gráfico das disciplinas





| Área do Conhecimento | |
|------------------------------------|----------|
| Pesquisa de Tendências | Amarelo |
| Elaboração de Coleção de Moda | Azul |
| Desenvolvimento de Produto de Moda | Verde |
| Gerenciamento da Coleção de Moda | Laranja |
| Optativa | Branca |
| TCC | Púrpura |
| Estágio Obrigatório | Vermelha |
| Projeto Interdisciplinar | Rosa |

8.3 Cultura Afro-Brasileira

“MAIO NEGRO: O ENSINO E A PESQUISA SOBRE AS POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS EM SANTA CATARINA”

O evento **Maio Negro** na UNESC é periodicamente realizado já há 11 anos e que teve sua recente última edição em 2013, o **XI Maio Negro** (<http://www.UNESC.net/portal/capa/index/393/7231/>). É uma iniciativa que tem como proponentes o Curso de História da UNESC a ONG ACR - Anarquistas Contra o Racismo e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação - UNAHCE. Tem como público alvo a comunidade da UNESC (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, ONG's e Entidades Estudantis.

A Lei Federal 10.639/03 abriu uma ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da população negra no Brasil. No entanto, o país ainda carece de material didático, formação de professores e reflexões pertinentes sobre a história da África e dos africanos. Nesse sentido, o MAIO NEGRO abre uma perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, o Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África “branca” e a África “negra”; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânea; a África subsaariana e África tropical. Mas em todas estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESC tem a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e sentimentos, enfim, uma história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época.

Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os jornais da imprensa negra, os intelectuais negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É uma outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/ educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 10.639/ 2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; Proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; Sensibilizar a sociedade criciumense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto (Figura 2 e 3).

Figura 2 - Folder do XI Maio Negro na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 3 - Folders do XI Maio Negro na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

➤ SOBRE A CULTURA INDÍGENA

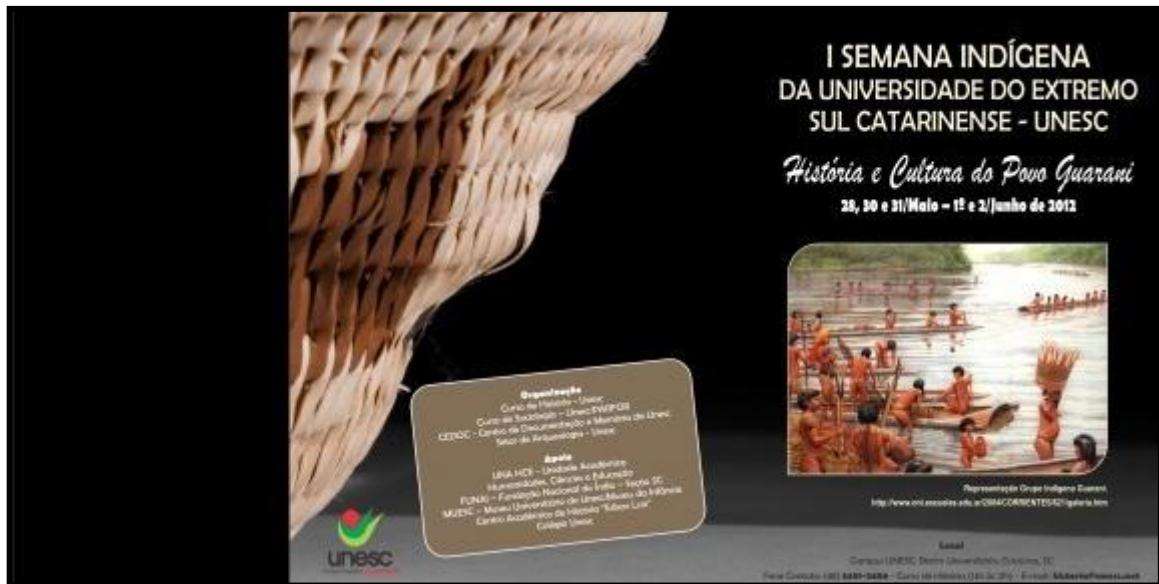
Em relação à Cultura Indígena, a UNESC conta com o evento **“Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani”**

No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano.

Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Hoje mais do nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da *Caixa de Pandora*, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta num ritmo acelerado. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o inicio de uma libertação cultural.

A Semana Indígena da UNESC tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano (Figuras 4,5,6,7 e 8.).

Figura 4 - Folder do Evento I Semana Indígena da UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012).

Figura 5 - Palestra de Indígena Guarani para Acadêmicos, Docentes e Funcionários na I Semana Indígena da UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 6 - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 7 - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Figura 8 - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012).

Figura 9 - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

➤ SETOR DE ARQUEOLOGIA DA UNESC

O Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESC/ I-PAT / I-PARQUE, oferece prestação de serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto. Conta com equipe e laboratório especializados e com o suporte de outros setores do I-PARQUE (Figura 10).

Figura 10 - Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESC



Fonte: Setor de Arqueologia da UNESC (2013)

O Setor de Arqueologia desenvolve, entre outras, as seguintes atividades: diagnóstico prévio; levantamento arqueológico; salvamento arqueológico; análise de material; educação patrimonial; guarda de material e endosso institucional.

Realiza também serviços para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos.

Conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, Vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo.

Alguns exemplos de projetos do Setor de Arqueologia da UNESC com relação com a cultura indígena e o patrimônio cultural indígena: “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vargem Grande II”, no município de Lauro Müller/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria”, no município de Nova Veneza/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Monitoramento Arqueológico da área de intervenção da Rede

de Distribuição de Gás Natural - ramal de expansão entre os municípios Maracajá e Araranguá - SC”, entre outros, que podem ser observados na sua totalidade na home page do setor (<http://www.UNESC.net/portal/capa/index/261/5405/>).

A importante inserção regional do Setor de Arqueologia da UNESC levou a instituição a sediar em 2013 a IX Jornada de Arqueologia Íbero-Americana (<http://www.UNESC.net/portal/capa/index/378/6808>).

No curso de Tecnologia em Design de Moda, as abordagens das relações ético-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, estão inseridas de forma transversal, na matriz 02, durante os trabalhos e projetos interdisciplinares que são desenvolvidos nas disciplinas: Materiais e Processos Têxteis, Relações Humanas de Sociais no Trabalho, Sociologia e História da Moda, bem como, a participação em projetos, programas e eventos multiétnicos e multiculturais (ex.: Maio Negro, Semana Indígena, etc.) está inserida como uma das possibilidades para validação das Atividades Acadêmicas Culturais Complementares.

8.3 Inserção da temática ambiental

A vinculação entre uma universidade e a região em que está inserida é profunda, mesmo que não percebida imediata e diretamente. A Universidade não determina os rumos de uma sociedade, mas exerce uma influência inegável e considerável sobre ela. De alguma forma a Universidade e o que ela produz se unem ao conjunto de forças que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional.

As inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão por onde passam centenas de professores e milhares de acadêmicos a cada semestre são desenvolvidas com reflexos em todos os segmentos sociais. Mas o que diferencia e imprime qualidade no que é feito é o direcionamento filosófico, a concepção política e pedagógica, a visão de mundo subjacente. Além da produção e socialização de conhecimento e tecnologia, uma universidade está sempre produzindo mentalidades, atitudes, valores, concepções, visão de mundo e sociedade.

Dessa forma, ética, estética, cultura, valores humanos, senso de justiça e responsabilidade social, qualidade de vida, visão de economia, tecnologia, meio ambiente, sustentabilidade e tantos outros conceitos e virtudes são prerrogativas que exigem um posicionamento institucional e a ela são inerentes. Aliás, todos estes conceitos citados acima de fato compõem o meio ambiente no seu sentido mais amplo e profundo como totalidade que une o dentro e o fora do ser humano e podem com facilidade se inserir como tema transversal ao campo ambiental em todos os cursos.

Não é tarefa fácil manter uma coerência entre as suas intencionalidades, princípios filosóficos, políticos e pedagógicos e suas ações no cotidiano da Instituição. Afinal, são dezenas de cursos de graduação, milhares de alunos da região e de diversas partes do país, alunos estrangeiros, centenas de professores com especialidades diferentes, gestores com concepções e correntes diversas, muitas vezes contrastantes e até conflitantes, mas que devem sempre buscar o diálogo e a complementaridade.

E esse diálogo, essa busca pela unidade ainda que na diversidade são facilitados e se tornam possíveis com a fundamentação, a solidez e a clareza da Missão Institucional. É em torno dela que devem gravitar as ações, os projetos, os programas e as políticas que compõem o ser e o fazer institucionais. É pela Missão que se definem as repercussões, irradiações, influências e realizações da universidade na realidade externa. É pela predominância da Missão na paisagem mental que se encontram vieses de encaixe para a questão ambiental em qualquer de suas infinitas concepções e dimensões.

Por exemplo ao direcionarmos nosso trabalho para a Vida e a Cidadania. Isso no sentido do desenvolvimento e formação das pessoas e sua crescente conscientização para a qualificação das relações interpessoais e da sociedade com a Natureza. Desenvolver os valores humanos essenciais é fundamental para a superação dos principais desafios que ora se apresentam. Nesse sentido, responsabilidade social e sustentabilidade passam a ter um entendimento sistêmico, pois tudo está interligado. Sendo assim, natureza e sociedade mantêm uma relação de interdependência e reciprocidade.

O ambiente de vida, do ponto de vista sistêmico, começa dentro de nós, em nossa **dimensão biológica**. Nossa saúde é o indicador da qualidade desse ambiente interno. Como nos alimentamos, dormimos, bebemos água, desintoxicamo-nos, praticamos atividades físicas,

entre outras coisas, tudo isso determina algum grau de qualidade biológica. E essa dimensão está relacionada a outra, ainda interna e individual: a nossa **dimensão psíquica**, na qual gravitam nossos pensamentos e sentimentos. O indicador de qualidade dessa dimensão do ambiente de vida é o estado de bem-estar, de paz e de tranquilidade que podemos vivenciar. Devemos cuidar também do desenvolvimento da nossa inteligência emocional, saber o que estamos sentindo, não alimentar as emoções destrutivas e desenvolver as positivas.

Essas duas dimensões intimamente relacionadas se estendem para a próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão social**. O indicador de qualidade dessa dimensão é a maneira como nos relacionamos com os outros. O outro é diferente, desafia-me, causa-me reações. Mesmo assim, é preciso manter o bem-estar e a paz pessoal ante os constantes desafios e tensões do dia a dia. Nesse contexto, percebemos que a paz que buscamos não é uma contingência externa, mas se desenvolve dentro de nós como resultado do autoconhecimento. Quanto mais eu me conheço mais eu tenho condições para compreender o outro. Mais condições tenho para me corrigir e melhorar. Cresce a importância do exercício dos valores humanos como compreensão, paciência, transparência, lealdade, confiança, persistência, paz e não violência, entre tantos outros. Esse exercício é que promove a qualificação e o desenvolvimento pessoal, do ponto de vista emocional, gerando equilíbrio; e também por decorrência social com o outro e com a sociedade, onde a resolução de conflitos se baseia na dialética, na interatividade, na integração dinâmica e onde a ética e o bem comum devem se sobrepor aos interesses pessoais.

São essas três dimensões profundamente inter-relacionadas que definem a qualidade da próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão natural planetária**. Pela consciência da interdependência, pela busca da justiça social e da solidariedade coletiva, pela expansão da ética para bioética, ecoética e cosmoética expandimos também nossa consciência de pertencimento em relação à natureza e de nossa mais vital dependência: tudo o que temos, sabemos e desenvolvemos de alguma maneira vem da natureza. Antes de sermos seres econômicos, somos seres ecológicos, feitos de água, terra, fogo e ar. Se temos capacidade de criar uma segunda natureza engendrando ambientes artificiais em busca de bem-estar e felicidade, isso também se deve aos recursos naturais. Nós é que somos feitos pela natureza. A Natureza nos é superior. Nós é que pertencemos a ela e não o contrário como temos

pensado. Conscientes disso, devemos buscar soluções para os problemas de degradação social e ambiental gerados pelo nosso desconhecimento, ganância e falta de valores humanos. Novos modelos da física, da psicologia e da biologia apontam para o encontro com esses conhecimentos tão antigos para a humanidade e que agora temos a possibilidade de verificar cientificamente e promover, por necessidade de sobrevivência como espécie e sociedade organizada, as recuperações e presavações ambientais necessárias.

Como vemos, se considerarmos essa concepção sistêmica do ambiente de vida seu estudo, aprofundamento, pesquisa e extensão cabem com relativa facilidade em todos nossos cursos. Mas sabemos que levar nossa Missão Institucional às mais profundas consequências não é tarefa fácil. Todo crescimento e todo desenvolvimento necessitam de esforço e exercício. Podemos estar diante de uma nova utopia, mas é a utopia que nos faz sonhar. A utopia é o que nos faz ter horizontes, buscá-los e continuar caminhando na certeza de alcançá-los.

Nesse sentido, a temática da sustentabilidade, está inserida no curso de forma transversal. Durante o desenvolvimento dos conhecimentos profissionais nas disciplinas, é contextualizada a importância de se pensar em alternativas sustentáveis na moda, bem como a importância da responsabilidade ambiental na criação e desenvolvimento de produtos de moda. Desta forma, são desenvolvidas atividades disciplinares e interdisciplinares que envolvem a temática, é estimulada a participação dos acadêmicos em projetos externos e também, a sustentabilidade está inserida como uma das linhas de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso.

8.4 Políticas de Permanência do Estudante

A Educação em Direitos Humanos é tema discutido em todas as esferas institucionais, abrangendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão.

O Estatuto e o Regimento Geral da UNESC contemplam diversos aspectos referentes aos princípios e valores como a ética e a valorização da vida, em todas as suas formas, bem como a preocupação com as questões ambientais. A Universidade compromete-se em contribuir para a constituição de uma sociedade mais justa, pautada no respeito e

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

promoção dos Direitos Humanos, contribuindo para a construção de valores que visam à práxis transformadora da sociedade, perpassando os espaços e tempos da educação superior.

Esses documentos, bem como os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, evidenciam que as diretrizes institucionais estão definidas, e se consolidaram por meio de práticas cotidianas, que passaram a fazer parte das atividades dos cursos, uma das ações, ocorreu por meio da Resolução 24/2014⁷, que alterou o número de créditos (02 para 04) e ementário da disciplina de Sociologia, passando o mesmo a ter o seguinte teor: “As instituições e as organizações da sociedade. Educação em Direitos Humanos. Questões sociológicas da modernidade e os novos paradigmas. Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Meio Ambiente e Desenvolvimento”.

O Curso Superior em Design de Moda, em consonância com o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH – 2010), destaca a responsabilidade da UNESC/SENAI com a formação de cidadãos éticos, comprometidos com a construção da paz, da defesa dos direitos humanos e dos valores da democracia, além da responsabilidade de gerar conhecimento mundial visando atender os atuais desafios dos direitos humanos, como a erradicação da pobreza, do preconceito e da discriminação.

A Universidade, entende que a permanência do acadêmico na instituição está interligada a diversas variáveis, sendo assim, com base no acompanhamento pormenorizado da evasão na UNESC deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, consequentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES. No processo de construção de uma “Política Institucional de Permanência com Sucesso”, a Pró- reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus esforços no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Resolução nº 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO,

⁷ Em anexo 05 - **RESOLUÇÃO n.24/2014/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção Textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU
- Estágios não obrigatórios. • Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem. • Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESC.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas. Programas de Apoio Financeiro (Bolsas) Fazem parte de um conjunto de programas, estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência no ensino superior de estudantes com necessidades educativas especiais:

FIES: programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes regularmente matriculados na UNESC. **PRAVALER:** programa privado de financiamento estudantil em parceria com a UNESC.

PROUNI: programa do Ministério da Educação à concessão de bolsas integrais para estudantes de baixa renda. Instituído pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei n. 11.096, em 13 de janeiro de 2005, bem como, vagas por cotas (pessoa c/ deficiência, cidadãos autos declarados negros/pardos ou índios). **ARTIGO 170:** programa de bolsas de

estudo e pesquisa de recurso, proveniente do Governo do Estado de SC, que visa prestar assistência financeira aos acadêmicos matriculados na UNESC e que apresentam dificuldades financeiras e/ou pessoas com deficiências.

FUMDES - Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior: é um programa de concessão de Bolsas de Estudo, do Governo do Estado do Estado de Santa Catarina, previsto no Artigo 171 da Constituição Estadual, para alunos economicamente carentes, matriculados em cursos presenciais de graduação.

NOSSA BOLSA UNESC – modalidade de ingresso em curso superior para pessoas economicamente carentes proposta pela própria Universidade com valores em percentuais de 100%, 50% e 30% de desconto nas mensalidades. Bolsa Minha Chance – é uma modalidade de bolsa integral para estudantes economicamente carentes e residentes em Criciúma. O processo se dá pelo perfil socioeconômico e a média do aproveitamento escolar. Este recurso é proveniente de um termo de cooperação entre a UNESC e a Prefeitura Municipal de Criciúma.

BOLSA FUNDO SOCIAL: É uma modalidade de bolsa oriunda da venda de vagas ociosas para o Sistema Público Estadual de Educação. O custeio fica 70% com a Universidade e 30% com o governo do Estado. Tem como objetivo o acesso e a permanência gratuita à Universidade de pessoas economicamente carentes.

BOLSA FAMÍLIA: modalidade de bolsa especial concedida a acadêmicos de uma mesma família (cônjuge, pais, filhos e irmão) que dependam da mesma renda familiar.

BOLSA DCE/CA: modalidade de bolsa destinada ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) e aos Centros Acadêmicos (CA) dos cursos de graduação da UNESC. **BOLSA PMC CARENTE E/OU DEFICIENTE – CRICIÚMA:** o Município de Criciúma desenvolve um programa de bolsas de estudos que proporciona a seus habitantes a oportunidade de acesso ao ensino superior. Destinam-se aos acadêmicos economicamente carentes e/ou pessoas com deficiências, residentes em Criciúma há mais de 02 anos. Programas de Apoio Sócio-Pedagógico

MONITORIA: O sistema de Monitoria na UNESC prevê a possibilidade da organização de um quadro de acadêmicos monitores, objetivando trabalhar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes com dificuldade de aprendizagem. Em relação à monitoria, esta prática é

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

adotada pelo Curso de Ciências Contábeis, a qual colabora com o processo ensino-aprendizagem. Tal prática tem mostrado significativos resultados, no sentido de que muitos acadêmicos, auxiliados por seus pares, apresentam melhora no nível de conhecimento. As atividades de monitoria são regulamentadas pela Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas - UNACSA, a quem são enviados os relatórios das atividades realizadas no semestre.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: O Serviço de Orientação Educacional visa, diretamente, à elevação da qualidade e do aproveitamento do acadêmico no processo de ensino-aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento integral do estudante da UNESC. Trabalha diretamente com os estudantes, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal; e, ainda, em parceria com os professores, para compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles e com a Instituição, na organização e realização de propostas pedagógicas/educacionais.

PAPO ABERTO COM A REITORIA: é um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria, com vistas ao diálogo, sugestões e reivindicações que visam a inserir uma atitude de parceria e cooperação entre reitoria e estudantes. Permite uma maior aproximação entre os estudantes e o corpo administrativo da UNESC, materializando-se em centenas de realizações e obras apontadas pelos participantes. Caracteriza-se como importante ferramenta institucional, espaço democrático de diálogo e debate, fortalecendo o caráter de instituição democrática e participativa, constituindo-se em um campo de aprendizado multidisciplinar de um elevado grau de qualidade. A UNESC disponibiliza salas para as sedes dos Centros Acadêmicos e DCE.

ESPAÇO LIVRE ESTUDANTIL: é outro mecanismo especial para o diálogo franco, aberto e construtivo da Reitoria com o Movimento Estudantil. Participam Representantes de Centros Acadêmicos (CAs), Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Líderes de Turmas. Diferente do Papo Aberto, o Espaço Livre Estudantil se realiza com base em pauta pré-estabelecida tanto pela Reitoria quanto pelas lideranças. É o espaço onde se aborda, sugere e debatem os principais assuntos de interesse dos estudantes e da Universidade.

BANCO DE MORADIAS: devido a grande demanda de estudantes que procuram a UNESC oriundos de outros municípios e Estados, visa-se auxiliar esses alunos quem vêm para

Criciúma estudar e que possuem renda mensal baixa, oferecendo um cadastro demora dias de baixo custo. Esse serviço, além de beneficiar os acadêmicos que necessitam de local para morar e se interessam em dividir um imóvel com outros alunos, também atende a população que possui imóvel para alugar.

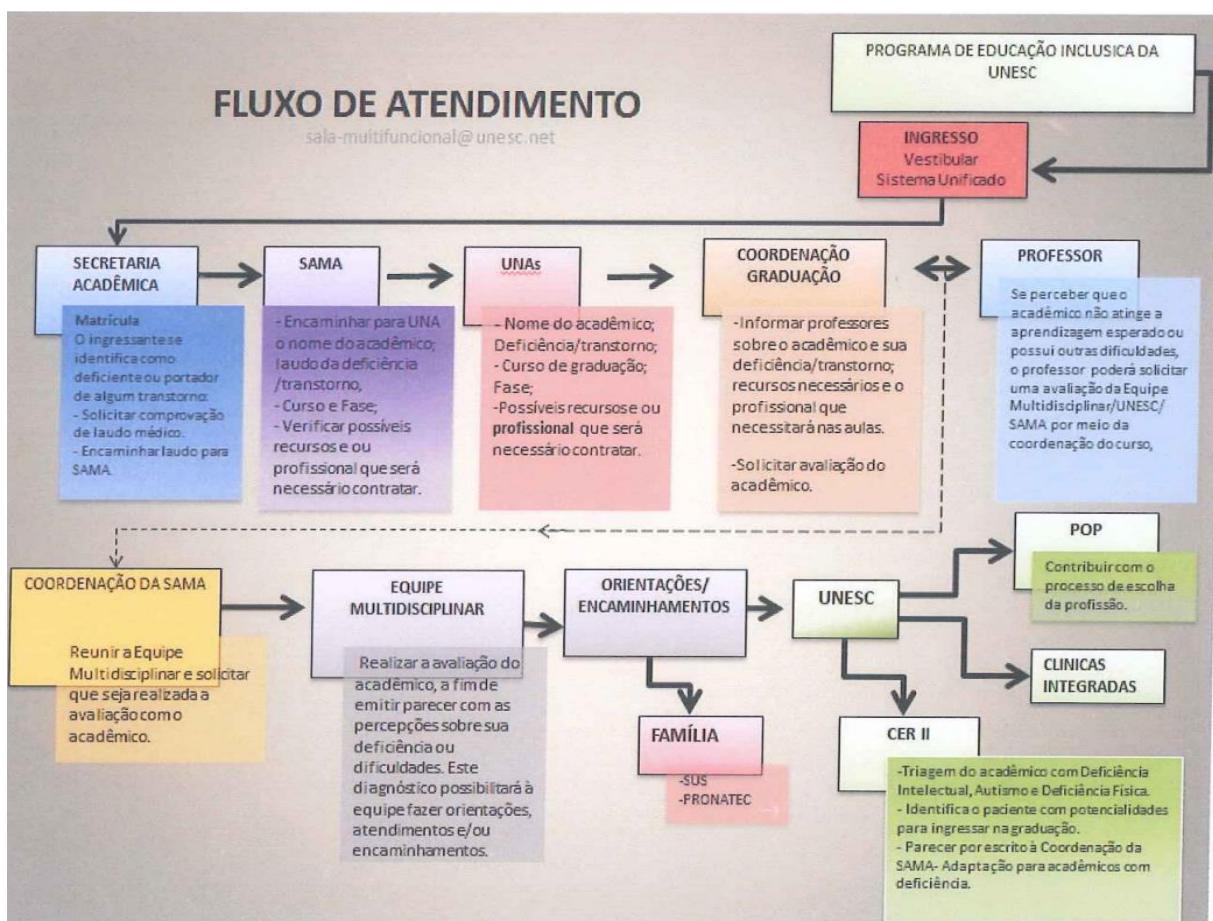
BANCO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: ao longo do trabalho realizado na CPAE, pôde-se constatar alto número de acadêmicos que apresentam dificuldade para se manterem em dia com suas responsabilidades financeiras, tendo em vista o elevado grau de carência econômica por eles apresentados. Desta forma, foi criado um cadastro com os mais variados tipos de serviços que possam ser realizados pelos acadêmicos para aumentar sua renda e contribuir para a sua manutenção na Universidade.

ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS: o programa voltado ao egresso, além de atender a legislação nacional, no plano da avaliação externa, ainda cumpre com seu compromisso social. São quarenta e seis anos de história como instituição de ensino superior formando profissionais para a região. O acompanhamento dos egressos objetiva especificamente oferecer acompanhamento de atualização profissional; servir como espaço de mediação entre os egressos, o mundo do trabalho e a atualização profissional; aprimorar os serviços prestados pela Instituição sobre a formação profissional. Para os concluintes de cada ano, realiza-se uma visita de esclarecimento dos benefícios oferecidos aos egressos e solicitação de atualização do cadastramento. Além das iniciativas mencionadas, o Curso organiza viagens de estudo e visitas técnicas à diversas empresas de Criciúma, região e em outros Estados, proporcionando aos acadêmicos conhecer o processo de criação e produção destas organizações.

Nos termos da Lei 12.764/12 (Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista), “podemos conceituar o transtorno do espectro autista como uma de síndrome clínica caracterizada por uma deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação social, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social, padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns”.

Segundo A lei, a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. Neste sentido, buscando atender os requisitos legais acerca da proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, bem como as demais deficiências, a universidade por meio das Resoluções PROGRAD nº 001/2015⁸ e 001/2013⁹ implantou um Programa de Inclusão, onde os alunos recebem atendimento e acompanhamento especializado.

Figura 11: Fluxo de atendimento para alunos com Deficiencia(s) ou mobilidade reduzida



Fonte: Unesc

⁸ Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/11210.pdf?1425671528>

⁹ Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/9910.pdf?1396871532>

O curso de Tecnologia em Design de Moda, promove discussões durante as disciplinas, mobiliza a participação dos acadêmicos em projetos de inclusão, onde a criação de produtos de moda é direcionada as necessidades inclusivas.

Figura 12: Palestra Moda Inclusiva



8.6 Tecnologias de informação e comunicação

O curso utiliza de alguns recursos tecnológicos, como instrumentos, no desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem.

A plataforma AVA (UNESC) será o ambiente virtual para postagem de material didático, informativo, interação e comunicação junto aos alunos.

Os sites, blogs, vídeos e mídias sociais, serão utilizados como fonte de pesquisa, durante atividades relacionadas às disciplinas que envolvem os processos de pesquisa e criação de moda, bem com os *softwares* específicos para a modelagem informatizada e criação (*AUDACES* e *LECTRA*). Para a elaboração de fichas técnicas do produto e desenho técnico informatizado será utilizado o *software* (*Corel Draw*).

Com o objetivo de aprimorar os processos de pesquisas de macrotendências, micro tendências e inovar na criação de produtos de moda, serão utilizados os portais de moda WGSN, (*Worth Global Style Network*) e *USE Fashion*, que estão instalados em todos os laboratórios de informática utilizados pelos acadêmicos do curso.

8.7 Políticas de permanência do estudante

A Política Institucional de Permanência do Estudante com Sucesso na UNESC reúne todas as ações, projetos e programas que de alguma forma influenciem e elevem os índices de permanência do aluno na Universidade. Uma permanência, obviamente, com satisfatórios, bons, ótimos e excelentes níveis de aproveitamento no processo de formação acadêmica, profissional, cidadã buscando a integralidade do Ser, pessoal, inserido nas diversas dimensões do ambiente de vida coerente com a Missão Institucional.

As políticas de permanência adotadas pelo curso, estão instituídas pela UNESC nas seguintes ações:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.

- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESC.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

8.7.1 Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE

A Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE) é o setor da UNESC que representa os interesses dos estudantes frente à Reitoria, mas também representa uma extensão da Reitoria no cumprimento de sua vontade política em prol dos estudantes. Isso é essencialmente uma condição de permanência do estudante na Universidade.

Em consonância com a missão da UNESC a CPAE busca organizar-se, instrumentalizar-se e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e na totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, a CPAE direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual; ser social; ser planetário, em um todo-integrado. As principais atribuições da CPAE são:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardada as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior, tais como: Artigo 170, Bolsa da Prefeitura Municipal de Criciúma (PMC), Proies, Bolsa DCE/ CA, Bolsa Estágio Interno, Bolsa Família, Bolsa Fumdes, Bolsa Minha Chance, Bolsa Pesquisa ou Extensão, FUNDOSOCIAL, Monitoria Remunerada, Nossa Bolsa, Prouni, Bolsa Permanência, Pravaler Universitário, FIES;

- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da UNESC e, também, com setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar o corpo discente;
- Promover atividades de recepção e integração para os novos acadêmicos da Universidade;
- Proporcionar aos estudantes, programas de acolhimento e bem estar que possibilitem melhores condições para enfrentarem problemas e dificuldades encontrados no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que vise à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos por meio de encontros, seminários, palestras, cursos e outros eventos;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do movimento estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesse dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

8.7.2 Cursos de extensão - Produção Textual I, II, III e informática básica I, II, III

Desenvolvidos por professores das quatro Unidades Acadêmicas e dirigidos aos alunos em geral, os cursos têm por objetivo desenvolver a escrita, a compreensão e a interpretação facilitando as futuras produções textuais, essenciais na academia. O curso de Produção Textual faz frente às dificuldades nessa área resultantes do enfraquecimento do ensino fundamental e médio e do cada vez menos presente hábito da leitura entre os jovens da geração *millenium*.

Já os cursos de Informática Básica são direcionados a todos que ainda não têm familiaridade com as novas tecnologias e suas ferramentas disponibilizadas na Universidade, as quais estão cada vez mais presentes em todas as áreas profissionais.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

8.3.3 Programa de monitorias

Trata-se de um projeto em que os estudantes, candidatam-se em edital específico para trabalharem na Instituição como monitores em disciplinas práticas. As atribuições dos monitores é o acompanhamento e orientação para alunos com dificuldades em conteúdos específicos. Tais orientações podem ocorrer no mesmo horário das referidas disciplinas, em horários alternativos, previamente acordados com o professor da disciplina, ou ainda na modalidade EAD, por meio do AVA. Esse acompanhamento e orientação prestados pelos monitores são acompanhadas pelo professor responsável pela disciplina. Em áreas recorrentes como Física, Química e Matemática a Monitoria é permanente. Os alunos monitores são pagos em horas-aula no mesmo valor da hora- estágio interno revertidas em descontos em mensalidades ou em outros serviços disponíveis na universidade.

8.7.4 Inglês sem fronteiras: curso de inglês para estudantes integrantes de programas de iniciação científica

O objetivo desta ação é desenvolver a leitura e produção científica de textos científicos para a participação e apresentação em eventos científicos, assegurando a terminologia específica de cada área de pesquisa e utiliza de textos científicos para leitura intensa na Língua Inglesa. Uso do laboratório de línguas para o desenvolvimento de estratégias de leitura e produção escrita. Exercícios de apresentação oral de *abstracts*. Uso de sistemas de tradução *online*.

8.7.5 Internacionalização/mobilidade estudantil - programa de relações internacionais

Em 1996 foi criada a Coordenadoria de Relações Internacionais com o intuito de viabilizar e concretizar as relações internacionais da Instituição. A razão de ser da Coordenadoria de Relações Internacionais é de *fomentar, apoiar e promover as relações internacionais da UNESC* com Universidades estrangeiras que tenham mútuo interesse em

desenvolver mobilidade acadêmica, pesquisas, intercâmbio discente/docente, palestras, por meio de contato do próprio setor bem como de outros agentes envolvidos no processo.

As ferramentas utilizadas são: Internet, telefone, folders, blog, professores de intercâmbio, redes sociais, mural, divulgação de modo em geral das atividades, palestras, recepções, etc.

A construção e manutenção de programas de intercâmbio com Universidades estrangeiras é um atrativo suplementar e inequívoco de grande interesse do acadêmico. As disciplinas, bem como outras modalidades de cursos, mini cursos e complementações cursadas no exterior, em diversos tipos de convênios, fazem com que o aluno tenha um *up grade* no seu currículo. Isso é fator de permanência.

8.7.6 Núcleo de psicopedagogia - núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem

Direcionado para Acadêmicos de graduação, estudantes do colégio da UNESC e das redes públicas de ensino, visa criar um espaço de integração e inclusão por meio de um núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem apresentados nas disciplinas curriculares, buscando a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem do aluno em todos os seus aspectos, no período de sua vivência acadêmica. Dentre seus objetivos constam:

- Oportunizar campo de estágio aos estudantes de graduação em Psicologia, Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia;
- Capacitar os estagiários para o atendimento aos pacientes que apresentam problemas de aprendizagem ou deficiências;
- Realizar um processo de investigação sobre as dificuldades relatadas pelo estudante ou pelo seu professor, e, após o diagnóstico, orientar de forma prática uma linha de ação em favor da superação de tais dificuldades;
- Oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes dos cursos de graduação e do Colégio UNESC;
- Prestar atendimento aos discentes com necessidades educacionais especiais;
- Oferecer Programas de Educação Continuada aos docentes das redes públicas;

8.7.7 Programa de orientação profissional

Preocupados com as grandes questões que envolvem a formação do educando no mundo atual, a UNESC não poderia “fechar os olhos” para as adversidades enfrentadas pelos jovens no momento da definição profissional, principalmente pelos desafios enfrentados nessa etapa, tais como exigências pessoais e familiares, bem como o aumento do universo de cursos superiores, novas especializações que surgem no mercado e que são desconhecidas, desenvolvimento tecnológico presente em todas as áreas. Tal situação exerce no jovem fascínio e sedução diante do novo, interferindo diretamente no processo decisório. Assim o público alvo do POP são os estudantes do ensino médio e universitário que já estão em um curso e estão indecisos.

O Projeto de Orientação Profissional, cuja responsabilidade é da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e UNASAU, pretende ocupar um espaço reflexivo, em que as dificuldades de cada um possam ter, sejam formuladas e trabalhadas.

As atividades que auxiliam estas reflexões são: dinâmicas de grupo, discussão de textos, técnicas de relaxamento, autobiografia, testes de interesses, visitas aos cursos e entrevista com os coordenadores e profissionais de diversas áreas de interesse, pesquisas em sites, dicas para o dia do vestibular, etc.

Também são realizadas palestras para alunos do Ensino Médio em escolas que demonstrem interesse em realizar o Trabalho de Orientação Profissional.

Participação da organização e atendemos os alunos que participam da Feira das Profissões/Invasão UNESC.

8.7.8 Projeto potencial – programa de ações para melhoria do ser das relações interpessoais

O Projeto Potencial tem como propósito facilitar condições e atividades que promovam desenvolvimento do potencial dos acadêmicos nas três dimensões preconizadas pela Missão da UNESC – interna-individual, social e ambiental planetária no sentido de promover melhorias nas relações interpessoais facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

Esse projeto, de responsabilidade da CPAE sob a supervisão da Pró-reitora de Ensino de Graduação, tem como palavras-chave: consciência, liderança, cultura de paz, valores humanos, responsabilidade socioambiental e busca:

- Detectar e diagnosticar problemas/dificuldades nos diversos segmentos da comunidade acadêmica em termos de relações interpessoais;
- Proporcionar condições que facilitem a resolução de problemas na área das relações interpessoais; Promover a harmonia nas relações acadêmicas no *Campus*;
- Promover a integração harmônica de segmentos diferenciados na comunidade acadêmica;
- Formar lideranças para uma cultura de paz, ambiental e cidadã;
- Criar e proporcionar condições para o desenvolvimento de atitudes cooperativas e solidárias nas relações no campus e na comunidade.

8.7.9 Programa permanente de combate à evasão da UNESC – PPCE

O Programa Permanente de Combate à Evasão foi elaborado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) em conjunto com as Unidades Acadêmicas (UNAs) e Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação. Esse programa, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de combater a evasão, bem como apresenta os dados gerais da Instituição e segmentados por UNA no período de 2009-2011, de acordo com o Setor de Avaliação Institucional (SEAI), para que sejam permanentemente monitorados, objetivando a redução dos índices de evasão e, consequentemente, aumentando os de permanência. São vários os setores de apoio envolvidos nesse programa, a saber: Coordenação/NDEs/colegiados de curso, UNAs, CPAE, CENTAC e Setor de Comunicação Integrada.

8.7.10 Programa de educação inclusiva

O Programa de Educação Inclusiva, também de responsabilidade da CPAE, constitui-se em um conjunto de estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência

no ensino superior de estudantes com necessidades educativas especiais. Na UNESC esse programa é desenvolvido por meio de seus núcleos:

- NNE – Núcleo Necessidades Especiais (auditivas, visuais, físicas e mentais Problemas de Aprendizagens - sócio culturais, cognitivas);
- NNEC – Núcleo Necessidades Econômicas – (Programas CPAE);
- NEAB – Núcleo de Estudos Afro-brasileiro.

8.7.11 Programa de nivelamento das disciplinas introdutórias – UNACET

A Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias (UNACET) está oferecendo esse programa com objetivo principal de fazer frente à defasagem de conhecimento de cálculo e fundamentos de Matemática que são pré-requisitos para as disciplinas de Cálculo nas Engenharias.

A fim de nivelar os conhecimentos pré-requisitos, é organizada uma sequência de aulas todas as noites durante a semana que antecede o início do semestre letivo. Assim, os alunos encontram facilidade para acompanhar o desenvolvimento das disciplinas correspondentes evitando reprovações, desistências, trocas de curso e/ou evasões.

Também na UNACET, com objetivo de dar suporte aos alunos com dificuldades no núcleo básico (química, física e matemática) foi implantado o Plantão de Professores. Todos os dias letivos, das 18 às 19 horas, professores dessas disciplinas se revezam para prestar atendimentos individualizados para reforço de conteúdos, esclarecimento de dúvidas pontuais e consultas diversas.

8.7.12 Recepção ao calouro

É um conjunto de ações direcionadas para a recepção e acolhida dos novos estudantes ingressantes na Universidade, quais sejam:

- Acolher o estudante que está chegando;
- Fazer chegar ao novo estudante todas as informações preliminares e fundamentais sobre seu dia-a-dia na Universidade;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Apresentar essa Universidade e curso em que o ingressante está inserindo-se;
- Demonstrar esse novo padrão de responsabilidade, de maturidade e perspectiva de futuro profissional e cidadão;
- Aproximar, desde logo, a Reitoria aos novos estudantes.

É impactante para o aluno que chega à Instituição esse momento na sua trajetória acadêmica, por isso faz-se importante o primeiro contato com a Universidade em que ele deve permanecer por alguns anos estudando. É um primeiro passo marcante que ajuda a construir a caminhada futura. Simboliza a virada de grau entre a vida escolar e adolescente e a vida acadêmica, universitária, em que se constrói o adulto profissional e cidadão. Tudo isso consolida essa imagem que fortalece o fator permanência.

8.7.13 Trote solidário

O Trote Solidário foi implantado oficialmente na UNESC em 2009 como um conjunto articulado e orgânico de ações para combater o trote abusivo, imoral e violento. Depois de sete edições semestrais sob a coordenação da CPAE, o Trote Solidário se consolidou passou a ser conduzido pelos próprios cursos sob a orientação das respectivas coordenações com o apoio eventual da CPAE.

O Trote objetiva marcar o ingresso na vida universitária com consciência social, ambiental, solidária, a fim de fortalecer e consolidar práticas educativas relacionadas aos princípios e valores presentes na Missão da UNESC.

8.7.14 Programa de combate ao álcool e a outras drogas

Embrião de uma Política Institucional e de responsabilidade da CPAE, o Programa é um conjunto de ações articuladas que visam fazer frente ao consumo exacerbado de álcool e outras drogas no *campus* e na sociedade estimulando o viver sóbrio e saudável com base nos valores humanos, no esporte e na cultura, visa:

- Definir, promover e articular ações que fundamentem uma Política Institucional de valorização da vida, dos valores humanos, da saúde, da cultura e do esporte.
- Promover a prevenção ao uso do álcool e a outras drogas, lícitas e ilícitas, conscientizando ao viver saudável, lúcido, natural e otimista;
- Promover a conscientização de que é possível haver lazer, celebrar a vida e a amizade de forma natural e com sobriedade;
- Articular as ações da Universidade em suas mais diversas áreas de atuação que estejam de alguma forma ligadas ao viver saudável e ao combate ao uso de álcool e a outras drogas.

8.7.15 Permanência

O uso abusivo de álcool e outras drogas é causa comprovada de um alto grau de comprometimento no rendimento escolar e na saúde do estudante, ocasionando reprovações e evasão. O sucesso desse programa contribui para uma política de permanência com sucesso.

8.8 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas Resolução n. 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Nesse momento a Instituição está promovendo a reflexão e rediscutindo a proposta.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da UNESC que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem, por disciplina, são apresentados aos discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino.

No curso de Tecnologia em Design de Moda serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média aritmética das notas iguais ou superior a 6.0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). O acadêmico reprovado fica obrigado a cursar a disciplina novamente, com as mesmas exigências de frequência e aproveitamento, conforme Regimento Geral da UNESC artigo 91, parágrafo único, p.46.

Na avaliação do processo de ensino-aprendizagem os professores devem:

- Elaborar o plano de ensino, inter-relacionando a ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia com o projeto pedagógico do curso. O plano de ensino deverá ser apresentado e discutido no início do semestre letivo e retomado durante o seu desenvolvimento, no sentido de acompanhar o cumprimento dos objetivos e dos demais componentes do programa. Prever no plano de ensino os critérios de avaliação e de recuperação e registrá-los do diário *on-line*.
- Devolver as avaliações antes da próxima avaliação, com as devidas correções e observações o mais rápido possível, preferencialmente discutindo na aula seguinte, para que cumpra sua função de acompanhamento e adequação do processo ensino/aprendizagem.
- Ter atenção especial para com as dificuldades apresentadas nas avaliações, para que sejam revistas.
- Realizar, no mínimo 03 (três) avaliações, sendo no mínimo 02 (duas) individuais no semestre.

- Recuperar a aprendizagem ao longo do semestre, com atividades de revisão de conteúdo, discussão, acompanhamento e reconstrução das atividades acadêmicas com finalidades de aprendizagem e avaliativas.
- A recuperação de nota será realizada em forma de prova de recuperação, no final do semestre, dentro do calendário acadêmico; o conteúdo da prova contemplará os assuntos ministrados durante o semestre; a prova de recuperação terá peso 10.0 (dez) e substituirá uma das avaliações realizadas no semestre na modalidade prova escrita e individual; todos os acadêmicos poderão realizar a prova de recuperação, independente da média obtida no semestre, caso o acadêmico obtenha nota inferior a menor das avaliações, permanecerá a anterior.

Possibilidades de avaliação no processo ensino aprendizagem

- Avaliação individual ou dupla. Avaliação oral ou prática. Trabalhos acadêmicos: artigo, resenha, resumo, pesquisa, projeto, questionário, relatório (de pesquisa, de estágio, de campo, entre outros), portfólios, entrevista, oficina, workshop, entre outros. Trabalho multidisciplinar que culmine em atividades como seminários e/ou produção textual.
- Síntese de aula (produção textual). Produção audiovisual. Roteiros artístico-cultural. Análise escrita de vídeos e obras. Estudo de Caso. Estudo dirigido. AVA (Quis, fóruns, debates, resumos, chats). Auto avaliação. Avaliação compartilhada (interdisciplinar) entre outros.

Possibilidades de recuperação de conteúdo

- Revisão permanente de conteúdo. Correção da avaliação após a entrega da mesma. Reelaboração das atividades avaliativas. Grupo de estudo. Trabalhos extras impressos ou virtuais. Questões do conteúdo anterior na prova subsequente. Indicação de bibliografia extra. AVA(Quis, fóruns, debates, resumos...).
- Além das habilidades e competências específicas no currículo do curso, serão contempladas as **Habilidades de:** Ler e interpretar textos verbais, não verbais e

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

imaginativos. Analisar e criticar informações. Extrair conclusões por indução e/ou dedução. Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações. Detectar contradições. Fazer escolhas valorativas, avaliando consequências. Questionar a realidade. Argumentar coerentemente. Trabalhar em equipe. Comunicar-se com clareza.

8.9 Atividades Complementares

As Atividades Complementares - AC são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESC explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO16), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógica.

As Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC), aprovadas na Resolução n. 26/2015 revogando as resoluções 03/2013/COLEGIADO UNACET e Resolução n. 04/2015,e Resolução n. 22/2015, constitui parte integrante do currículo pleno do Curso de Tecnologia em Design de Moda, conforme o artigo 04º da Portaria do Ministério da Educação e da Cultura nº 1.886/94, sendo o seu cumprimento integral indispensável para a colação de grau dos graduandos. Constituem-se em ações de ensino, pesquisa e extensão de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo acadêmico durante o curso.

Os objetivos gerais das AACC são os de flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos seus acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

As AACC terão carga horária mínima de 90 horas, devendo seu cumprimento distribuir-se, a partir da 1ª fase do curso. É vedado o preenchimento da carga horária global das AACC num grupo de ações, desde que cumpridos os pré-requisitos determinados pelo

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Colegiado do Curso. Em casos de transferências externas e internas por troca de cursos será avaliado pela coordenação as atividades complementares para validação dos créditos e atividades desenvolvidas anteriormente.

8.9.1 Das Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais

Em harmonia com os princípios e diretrizes acima definidas, serão consideradas AACCs, para fins de controle, validação e registro acadêmico cuja temática e pertinência contribuam para a melhor formação profissional as seguintes atividades:

- Atividades de monitoria;
- Oficinas e Minicursos em geral;
- Participação em eventos científicos tais como: seminários, congressos, simpósios, workshops, desfiles de moda, mesas-redondas e oficinas promovidas pela UNESC ou por outras instituições de ensino superior, conselhos e órgãos de classe, sociedades, organizações e similares;
- Participação nos projetos integradores do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda;
- Representação estudantil nos Colegiados do Curso de Tecnologia em Design de Moda da UNESC e colegiado da UNACET;
- Participação como ouvinte, em defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, defesa de dissertação de Mestrado e em defesa tese de Doutorado, com a apresentação de uma declaração da coordenação do programa de Pós – Graduação cuja temática e pertinência contribuam para a melhor formação profissional;
- Disciplina que não integre a matriz curricular, cursada na UNESC ou em outra Instituição de Ensino Superior (IES);
- Participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIC e PIBIC da UNESC ou de outras instituições;
- Participação efetiva em grupo de estudos ou de pesquisa, com frequência registrada e orientação docente;
- Participação Ativa em Eventos Design de Moda;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Participação Ativa em Eventos Científicos;
- Produção individual ou coletiva de livros, artigos didáticos ou científicos, capítulo de livros, softwares, vídeos e filmes;
- Visitas técnicas;
- Trabalhos voluntários;
- Participação em projetos, programas e eventos multiétnicos e multiculturais;
- Estágios curriculares não obrigatórios;
- Participação da Semana Tecnológica do Curso de Tecnologia em Design de Moda, onde ocorrerão palestras e minicursos de moda.

Os acadêmicos serão mobilizados e incentivados pela Coordenação e Professores e serão comunicados das diversas possibilidades que surgirão ao longo do curso, bem como motivados a exercer a autonomia na busca de oportunidades da validação.

8.10 Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC se caracterizará pela prática de iniciação à investigação científica em consonância com as linhas de pesquisa do Curso de Tecnologia em Design de Moda, corresponde a 216 (duzentas e dezesseis) horas totais. Será desenvolvido e apresentado, observando as disposições da Resolução nº 66/2009/Câmara regulamentado pela Resolução N.º 20/2013/ Colegiado UNACET, contempladas as recomendações do rigor metodológico e científico que cercam a modalidade.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se como uma pesquisa científica que exige do pesquisador empenho na busca das respostas ao problema que se pretende resolver. A pesquisa científica deve satisfazer algumas condições, tendo seu objeto de estudo definido de forma a ser reconhecido pela comunidade acadêmica, sendo útil como fonte de pesquisa para trabalhos futuros. Deve permitir também a verificação e constatação das hipóteses apresentadas, a fim de que possa originar novas pesquisas ou até mesmo a sua continuidade. Independente da natureza do trabalho, o estudo é considerado científico quando:

- Discute ideias e fatos referentes a um assunto, baseando-se em marco teórico bem fundamentado;
- É útil para a ciência e a comunidade;
- O autor demonstra domínio do assunto da pesquisa, capacidade de sistematização e análise crítica;
- Indica com clareza os procedimentos utilizados na pesquisa;
- Fornece elementos que permita verificar as conclusões a que se chegou;
- Permite a identificação das fontes utilizadas;
- As informações são organizadas de forma lógica;
- É redigida de forma clara, precisa e gramaticalmente correta.

O TCC do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda objetiva conscientizar o acadêmico da importância do trabalho de pesquisa científica para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como sua contribuição para a sociedade.

As pesquisas serão direcionadas às áreas de ênfase da Tecnologia em Design de Moda, nas quais o acadêmico aperfeiçoará e aprofundará o conhecimento adquirido no Curso, buscando inserir os problemas regionais, apontando possíveis propostas de soluções com o escopo de integrar universidade e sociedade.

Serão mobilizados os conhecimentos referentes: a prática da investigação científica, a produção acadêmica e a capacidade de expressão oral e escrita, a pesquisa acerca de inovações do mundo profissional, comparar metodologias, buscando novas tecnologias, custo benefícios, melhoria da qualidade, aplicadas numa área de Tecnologia em Design de Moda e a possibilidade de inclusão no mercado de trabalho,

As linhas de pesquisa serão direcionadas a área de Sustentabilidade, Têxtil, Criação, Produto/ Conceito, Modelagem/ Conceito e Ergonomia, Comunicação e Consumo, Cultura e Historicidade: aspectos socioculturais para a moda e a Tecnologia da confecção do vestuário.

8.11 Estágio obrigatório e não obrigatório

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio, nos cursos da UNESC também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas, contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na UNESC estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Resolução 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Quanto ao aspecto relacionado aos estágios, cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com o que preconiza a legislação específica a cada curso. Apontaram que receberam o acompanhamento esperado para um melhor desempenho profissional.

O Estágio do Curso de Tecnologia em Design de Moda, regulamentado pela Resolução N.º 19/2013/Colegiado da UNACET, prevê em sua grade curricular atividades práticas de suma importância, para que se possa alcançar a essência na formação do Tecnólogo em Design de Moda: o domínio teórico-prático referente às atividades de elaboração de projetos e desenvolvimento de produtos de moda.

Este domínio citado anteriormente, necessário ao bom desempenho das atividades técnico-profissionais, requer o constante e acentuado exercício durante a formação do futuro tecnólogo, que culmina com a aplicação de todos os conhecimentos absorvidos na forma de estágio supervisionado.

O curso prevê a realização de Estágio Curricular Obrigatório (ECO) no sétimo semestre e Estágio Curricular Não Obrigatório (ECNO) poderá ser realizado em qualquer fase entre: primeira à sexta fase do curso desde que regularmente matriculado. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão será intensificada nesse momento, permitindo ao futuro profissional desenvolver todas as habilidades necessárias para o bom exercício da profissão.

A disciplina de Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, pertence à sétima fase do curso, possui carga horária de 180 (cento e oitenta) horas, correspondendo a 10 (dez) créditos. A carga horária de atividades na Unidade Concedente do estágio não deverá ultrapassar 40 (quarenta) horas semanais, sendo que o estágio iniciará após o acadêmico devidamente matriculado na disciplina de Estágio, bem como a entrega de toda a documentação necessária assinada. Na disciplina de estágio, exige que o acadêmico apresente ao final da mesma, um relatório constando as atividades desenvolvidas.

O estágio deverá ser cumprido na empresa e/ou entidade conveniada, comprovado por documento fornecido pela Universidade e assinado pela empresa ou entidade conveniada. Poderão ser realizadas em qualquer área pertencente ao campo de atuação do Tecnólogo em Design de Moda. Caso o acadêmico desenvolva seu estágio na empresa ou entidade conveniada na qual ele venha exercendo suas atividades profissionais, recomenda-se que o estágio ocorra, preferencialmente, em um setor diferente ao que o acadêmico atua e que represente uma efetiva aprendizagem sob forma de serviço prestado à empresa ou entidade que recebe o estagiário.

A integralização dos créditos dependerá do cumprimento do programa aprovado e de todas as atividades previstas pela Direção Geral dos Estágios Supervisionados e da obtenção de aproveitamento mínimo.

Área de atuação do estágio curricular obrigatório

O Tecnólogo em Design de Moda poderá realizar o Estágio Curricular Obrigatório (ECO) em indústrias do seguimento de confecção na área de desenvolvimento de produto que abrange:

Coordenação de Moda: Pesquisa e análise das propostas de moda, decodificando e adequando os resultados da realidade brasileira às condições técnicas da empresa onde atua e do perfil do consumidor a ser atingido.

Gerência de Produto: Visão comercial. Responsável pelo resultado do produto referente à estratégia de preço, orçamento, previsão de vendas, propaganda e promoção. Acompanhamento de produção e controle de qualidade, definição e qualificação da coleção final e definição do *mix* de produto.

Pesquisa e Criação de Produtos de Moda: Aplicando pesquisas de macrotendências, envolvendo formas, cores, texturas, materiais e acabamentos; Criação de modelos e de coleções; Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento do projeto de moda e execução da coleção.

Assistente de Produto: Responsável pelo desenvolvimento de novos materiais e assistente geral do setor de criação.

Os acadêmicos que farão o Estágio Curricular Não Obrigatório (ECNO) poderão desenvolver as atividades de acompanhamento e auxiliar nas áreas: Coordenação de Moda, Modelagem, Pesquisa e Criação de Produtos de Moda e Assistente de Produto.

Sistematica do estágio curricular não obrigatório

Diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, o Programa encaminha estudantes para a experiência no mercado de trabalho. Faz o entremeio entre a oferta de vagas das empresas e a dupla necessidade dos estudantes que precisam, por um lado, exercitar a prática profissional em sua área de formação e, por outro, suprir a insuficiência financeira custeando então seus estudos e/ou despesas adjacentes.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

O Programa de Estágios Não Obrigatórios mantém contato com o segmento empresarial da região que comunica as vagas disponíveis. O setor vinculado ao Programa faz a divulgação das vagas e a pré-seleção dos candidatos que se apresentam para cada área, encaminhando-os às empresas. Trata-se de maneira formal de o estudante adentrar ao mercado de trabalho o qual permite que uma parte cumpra o limite de dois anos, outra se direcione para novo emprego e uma terceira parte que é efetivada na própria empresa onde estagia.

O setor executa todos os procedimentos administrativos e legais e resguarda a segurança e os direitos de todas as partes: Universidade, empresa e estudante-estagiário. Mantém-se vinculados ao Programa, entre ingressos e saídas, cerca de 2.000 estudantes.

O Programa de Estágios Não Obrigatórios é fator de permanência do estudante na Universidade, pois atende a questão financeira e o exercício da profissão a um só tempo.

Em conformidade com Regulamento de Estágio da UNACET (Unidade Acadêmica das Ciências, Engenharias e Tecnologias) da UNESC a sistemática do estágio curricular não obrigatório obedecerá ao seguinte procedimento:

- Os acadêmicos interessados em realizar o Estágio Curricular Não Obrigatório (ECNO) se dirigirão ao Coordenador de estágio do Curso para verificar a viabilidade do estágio de acordo com a existência de convênio entre a instituição concedente e UNESC às atividades a serem desenvolvidas;
- Mediante anuência do Coordenador de Estágios do curso, o acadêmico será encaminhado ao Setor de Estágios do curso para formalização da proposta e elaboração do termo de compromisso, que deverá ser firmado pela instituição concedente, UNESC e estagiário, possibilitando o início das atividades. O professor orientador do Estágio Curricular Não Obrigatório (ECNO) será o coordenador do curso;

As atividades deverão ser realizadas em até 06 (seis) horas diárias ou até 30 (trinta) horas semanais, pelo período máximo de 02 (dois) anos, podendo receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte que será de responsabilidade da concedente de estágios. É assegurado ao estagiário recesso proporcional ao tempo de estágio, preferencialmente durante suas férias escolares.

9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

Na UNESC o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Res. N. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

Durante o curso, serão desenvolvidos projetos interdisciplinares, ofertadas oportunidades de projetos externos para participação dos acadêmicos e o próprio Trabalho de Conclusão de Curso, são ações que promovem o desenvolvimento da pesquisa e a extensão.

Entre as atividades estão previstos os projetos interdisciplinares:

- **Projeto EnModa – Encontro de Moda** - Consiste em um projeto integrador, no qual serão inseridos todos os acadêmicos do curso em atividades específicas para realização de um evento de moda. Os objetivos deste projeto são:
 - Desenvolver um evento de Moda que gere conhecimentos, participação, integração ao processo educação-indústria e sociedade, com os acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda;
 - Estimular a integração e a criatividade dos acadêmicos;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Proporcionar a interdisciplinaridade, pesquisa e extensão;
- Preparar o acadêmico para o mercado de trabalho na área de pesquisa e criação, desenvolvimento de produto, modelagem, costura, produção e comunicação de Moda.

O projeto abrangerá todas as fases do curso do segundo semestre. Cada fase do curso participará com atividades específicas que serão apresentadas no evento de moda, estabelecidos em edital.

Os acadêmicos da segunda fase do curso apresentarão um trabalho que envolva a pesquisa, criação e desenvolvimento de produto, com o objetivo de estimular a criatividade. As atividades abrangerão as seguintes disciplinas: Pesquisa e Criação de Moda; Desenho de Moda I; Laboratório de Criatividade e Tecnologia da Confecção Industrial I.

Os acadêmicos da quarta fase do curso participarão como organizadores do evento de moda, com o objetivo de desenvolver habilidades e conhecimentos sobre produção de moda. As atividades abrangerão a seguinte disciplina: Produção de Moda.

Os acadêmicos da sexta fase do curso participarão com a apresentação de um desfile de moda. As atividades consistirão em criar uma coleção de moda e uma marca, de forma fictícia, planejar e desenvolver a coleção de moda, com o objetivo de estimular o empreendedorismo a criatividades e a vivência da profissional. As atividades abrangerão as seguintes disciplinas: Projeto de Coleção de Moda II, Desenvolvimento de Coleção de Moda II, Laboratório de Confecção de Protótipos II e Modelagem do Vestuário IV.

- **Projeto Eu que Fiz** – Consiste em um projeto interdisciplinar, desenvolvidos na terceira fase do curso, que tem como objetivo promover a aprendizagem, estimular a criatividade de forma dinâmica, fazendo com que o acadêmico crie, execute e apresente uma coleção de moda. As atividades abrangerão as seguintes disciplinas: Desenho de Moda II, Modelagem do Vestuário I e Tecnologia da Confecção Industrial II;
- **Projeto Na Linha do Tempo** – Consiste em um projeto interdisciplinar que tem por objetivo proporcionar aos acadêmicos conhecimentos da evolução da indumentária em seus aspectos históricos, econômicos, políticos e culturais, desenvolvimento de criação de moda, incentivando-o a desenvolver e apresentar trabalhos à sociedade em geral, retratando o vestuário, desde suas origens até contemporaneidade, despertando, naqueles que assistem, um forte senso histórico, ao reconhecerem que são uma fonte de referência

de conhecimento e cultura. As atividades abrangerão as seguintes disciplinas: Desenvolvimento de Coleção de Moda; Projeto de Coleção I; Modelagem do Vestuário III e Laboratório de Confecção de Protótipos;

- **Santa Catarina Moda e Cultura** - O Santa Catarina Moda e Cultura consiste em um projeto externo estadual que integra Instituições de ensino e empresas da área têxtil e vestuário, com o objetivo incentivar o desenvolvimento de estudantes de moda. Os acadêmicos participam de debates, passando por palestras, workshops, visitas multisetoriais e desenvolvem uma coleção de moda para uma empresa específica;
- **Olimpíada do Conhecimento** – A Olimpíada do Conhecimento é a maior competição de educação profissional das Américas. Promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) a cada dois anos, reúne estudantes de formação profissional do SENAI. Neste projeto os estudantes são desafiados a executar tarefas do dia a dia das empresas, dentro de prazos e padrões internacionais de qualidade. Este é um projeto institucional do SENAI, no qual os acadêmicos do Curso de Tecnologia em Design de Moda terão oportunidade de participação.

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESC concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional;
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos;
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados;
- Comprometimento com os processos de auto-avaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da UNESC CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passou a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

10.1 Ações decorrentes da Avaliação Institucional e Externa

A partir dos resultados decorrentes dos processos avaliativos internos e externos, por meio de reuniões com a participação do colegiado do curso e NDE, são previstas ações no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, como exemplo:

- **Aprimorar o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem.** Para esta ação o curso promove semestralmente reuniões pedagógicas e de planejamento do curso, bem como os professores são mobilizados participar das formações continuadas realizadas na Instituição SENAI e na Instituição UNESC;
- **Estimular a prática de leitura e escrita dos acadêmicos do curso.** Como resultado desta ação, foi estruturado um projeto com o objetivo de estimular a leitura e escrita no curso. Desta forma, por meio do plano de ensino docente, é inserida pelo menos, uma prática de leitura e escrita em cada disciplina;
- **Aprimorar as atividades de pesquisa no curso.** Entre as estratégias de ensino utilizadas para promover a aprendizagem, nesta ação são contempladas atividades de pesquisa nos plano de ensino docente que envolvem os conhecimentos de cada de cada disciplina;
- **Intensificar o uso do AVA no processo de ensino-aprendizagem.** Foi realizado um treinamento do AVA, para os professores, com o objetivo de explorar as possibilidades de

utilização do ambiente nas disciplinas. Bem como, está inserido entre as discussões, nas reuniões de planejamento do curso, de forma que o professor utilize para postar materiais pedagógicos e interagir com o aluno;

- **Aprimorar o desenvolvimento das atividades nos projetos interdisciplinares.** Os editais dos projetos interdisciplinares estão sendo revisados, de forma a ficar mais esclarecidas as atividades e prazos que cabe a cada disciplina;
- **Fazer revisão da matriz curricular do curso.** Estão sendo realizadas reuniões do NDE para aprimorar a matriz curricular, com o objetivo de se adequar as mudanças demandas industriais e da sociedade. A matriz alterada entrará em vigor no ano de 2015;
- **Melhorar o comprometimento dos acadêmicos nas atividades estabelecidas nas disciplinas e no curso.** A cada início de semestre será feita uma conversa entre coordenação do curso, pedagógica, professores e acadêmicos para conscientizá-los da importância do cumprimento das atividades acadêmicas para formação profissional e de sua inserção como parte no processo de construção do conhecimento.
- **Reducir a taxa de evasão do curso.** Será discutido no NDE e no colegiado do curso, o documento da Instituição UNESC que trata do Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC - PPCE e implementadas no curso as possibilidades, a partir de 2014.
- **Solicitar melhorias nas condições de infraestrutura do curso: laboratórios de informática, cantina e setor de reprografia.** Está sendo estruturado um plano de ação, na própria instituição SENAI, visando aprimorar os serviços do setor de reprografia e Cantina, cujos são terceirizados. Os laboratórios de informática, todos estão sendo revisados.
- **Atualizar acervo bibliográfico.** No ano de 2013 foram adquiridos 100 (cem) livros na área de moda e modelagem do vestuário. Foi adquirida a assinatura do maior portal de pesquisa de moda, à nível mundial: *WGSN*, sendo instalado em todos os computadores da Instituição SENAI utilizados pelo acadêmicos do curso. Foi ampliada a assinatura do portal *USE Fashion* passando de 02 (dois) pontos de acesso para todos os computadores utilizados pelos acadêmicos do curso. E para 2014, serão adquiridos novos exemplares e referências bibliográficas de moda.

- **Elaborar simulado ENADE** – a cada final de semestre, está sendo aplicada uma prova por fase, similar ao ENADE com o conteúdo de todas as disciplinas, com o objetivo de estimular as capacidades de interpretação e escrita.

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS

11.1 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE

Segundo informações da CPAE¹⁰ disponível no site da UNESC a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda FUCRI, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da UNESC.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede

¹⁰ Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da UNESC a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: “ser individual - ser social - ser planetário, num todo integrado” A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da UNESC e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

11.2 Unidade acadêmica

A Unidade Acadêmica de Ciência, Engenharias e Tecnologias (UNACET) é uma das Unidades vinculadas à Pró-reitoria de Ensino de Graduação, Pró-reitoria de Finanças e Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e Extensão e tem sob sua responsabilidade o gerenciamento dos cursos superiores de Arquitetura e Urbanismo, Design, Ciência da Computação, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Agrimensura, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Tecnologia em Cerâmica e Vidro, Tecnologia em Alimentos e Tecnologia em Design de Moda (convênio com o SENAI).

Com a implantação do I-Parque, o Parque Científico e Tecnológico da UNESC que constitui-se em um centro dinâmico de desenvolvimento, com foco no apoio ao crescimento empresarial e tecnológico da região sul de Santa Catarina, serão aprimoradas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UNACET.

Sendo assim, a finalidade da UNACET é fortalecer a missão e a proposta Institucional, bem como a área de conhecimento das Ciências, Engenharias e Tecnologias. Neste sentido, serão enfatizadas as ações dos diversos cursos, assim como sua integração, no compromisso com a formação do ser humano, por meio de uma educação integral, ou seja uma educação que contribua para a formação de cidadão integro, com valores humanos essenciais como: ética, criticidade, autenticidade, criatividade, honestidade, sinceridade, autonomia e compromisso com o bem comum. Portanto, uma educação voltada para a formação de um profissional capaz de atuar como agente de transformação e construção da sociedade, baseado nos valores mencionados, independente da sua área de atuação.

Essa educação terá também como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendido como o fundamento do fazer universitário, em que professores e acadêmicos assumem posturas investigativas e construtivas diante do

conhecimento, buscando a competência técnica e o desenvolvimento de habilidades profissionais capazes de preservar o conhecimento historicamente acumulado e construir novos conhecimentos, por meio da pesquisa e da prática reflexiva.

Para tanto, a UNACET conta com uma diretoria e uma equipe de três coordenadores: ensino, pesquisa e extensão, composta por profissionais capazes de fazer a mediação nas questões pertinentes ao processo ensino-aprendizagem, junto aos coordenadores e, por extensão e pesquisa, aos professores, objetivando o aprofundamento dos saberem científicos e pedagógicos que embasam as práticas docentes dos cursos oferecidos pela UNESC

A Diretoria empenha-se com a promoção da qualificação docente, buscando, junto à instância superior, o investimento permanente na valorização dos professores, por meio de programas de aperfeiçoamento contínuo (educação continuada), reavaliando o plano de cargos e salários, a fim de que possilite o desenvolvimento de uma melhor qualidade de vida. Também busca o aperfeiçoamento do processo de ensino, pesquisa e extensão em todos os cursos, intervindo, sempre que necessário, junto à administração superior, no sentido de garantir as condições e os recursos audiovisuais, laboratórios bem-equipados, biblioteca atualizada e material didático-pedagógico.

A garantia da qualidade do ensino passa necessariamente pela orientação, acompanhamento, execução e avaliação dos programas e ações desenvolvidos pelos diversos cursos de graduação oferecidos à comunidade e outros que possam ser implantados que favoreçam o fortalecimento da instituição e o cumprimento de sua missão.

Composição da Unidade Acadêmica: Diretora Prof.^a Ma Ângela Costa Piccinini, Coordenadora de Ensino Prof.^a Ma: Marta Valéria Guimarães de Souza Hoffmann, Coordenador de Pesquisa e Pós-graduação Profº. Dr. Tiago Elias Allievi Frizon e Coordenadora de Extensão Prof.^a Ma Miquele Lazarin Padula. Secretárias Daniela Benincá Nagel.

11.3 Coordenação

A coordenação do curso está instalada na estrutura física do SENAI, no bloco da educação, denominada sala de Coordenadores. A estrutura contempla: uma secretaria para

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

atendimento aos docentes e discentes, os ambientes são climatizados, dispõe de computadores, acesso a internet, impressora, telefone, armários para arquivo de documentos e material de expediente .

O horário de atendimento da Coordenação do Curso e Secretaria aos discentes e docentes é de segunda as sextas-feiras das 13h30 às 22h30.

11.4 Salas de aula

O curso dispõe de salas de aulas, todas são equipadas com climatização, projetor e computador.

| Dados por Instalação física | |
|------------------------------------|---|
| Tipo de Instalação: | Salas de aula |
| Identificação: | Sala 05 |
| Quantidade: | 01 |
| Capacidade de alunos: | 45 |
| Área Total (m²): | 49,37 m ² |
| Complemento: | As salas são utilizadas em período diurno e noturno, de segunda às sextas - feiras e em alguns sábados. |

| Dados por Instalação física | |
|------------------------------------|---|
| Tipo de Instalação: | Salas de aula |
| Identificação: | Sala 06 |
| Quantidade: | 01 |
| Capacidade de alunos: | 40 |
| Área Total (m²): | 49,29 m ² |
| Complemento: | As salas são utilizadas em período diurno e noturno, de segunda às sextas - feiras e em alguns sábados. |

| Dados por Instalação física | |
|------------------------------------|---|
| Tipo de Instalação: | Salas de aula |
| Identificação: | Sala 11 |
| Quantidade: | 01 |
| Capacidade de alunos: | 55 |
| Área Total (m²): | 56,11 m ² |
| Complemento: | As salas são utilizadas em período diurno e noturno, de segunda às sextas - feiras e em alguns sábados. |

| Dados por Instalação física | |
|------------------------------------|---------------|
| Tipo de Instalação: | Salas de aula |

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

| Dados por Instalação física |
|---|
| Identificação: Sala 12 |
| Quantidade: 01 |
| Capacidade de alunos: 50 |
| Área Total (m²): 55,85 m ² |
| Complemento: As salas são utilizadas em período diurno e noturno, de segunda às sextas - feiras e em alguns sábados. |

11.5 Biblioteca (acervo)

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21^a ed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui duas bibliotecas setoriais, uma localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC conforme o convênio estabelecido entre as partes.

A outra Biblioteca está localizada no Iparque – Parque Científico e Tecnológico e atende a professores, alunos, estagiários e funcionários dos cursos das áreas de ciências exatas e da terra

Para atender as solicitações de livros que não constam nas bibliotecas de extensão, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes dessas bibliotecas fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

A Biblioteca do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI tem como objetivos: “Promover a geração, adequação, transferência e disseminação de informação científica e tecnológica no âmbito do SENAI/SC e das empresas do parque industrial do Estado de Santa Catarina e do país; Dar apoio aos processos de educação e serviços técnicos e tecnológicos oferecidos pelo SENAI/SC; Resgatar e preservar a memória do ensino industrial e da indústria catarinense”.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

11.5.1 Estrutura Física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 2.688,50m². Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com 35 espaços de estudo e 11 salas para estudo em grupo, com capacidade para 88 assentos. As salas são agendadas no Setor de Empréstimo, inclusive para orientação de TCC, todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade).

O Setor de Multimeios está instalado junto ao Setor de Periódicos. Os DVDs e Cds também armazenadas em estantes de aço, na cor cinza e tamanho padrão, próprias para esses tipos de materiais.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESC A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m² e a do Iparque de 20m².

A biblioteca do SENAI, de livre acesso às estantes, a Biblioteca está instalada em uma área de 143m². O horário de atendimento é de 2^a a 6^a feiras, das 8h00 às 12h00; 13h00 às 22h30.

O acervo de livros, periódicos e multimeios, bem como os serviços de processamento técnico, consulta à base local, registro de periódicos, empréstimo, renovação, devolução e reservas estão totalmente informatizados pelo Programa *PERGAMUM*, o qual foi desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná - PUCPR. A localização das obras se dá por autor, título, assunto ou palavra-chave.

Os critérios para desenvolvimento da coleção são, por sua vez, definidos por meio das diretrizes estabelecidas para formação ideal de um acervo, visando manter um conjunto de documentos (material bibliográfico e multimeios), que atenda as necessidades de informação dos clientes e aos objetivos da instituição, tendo por finalidade: Estabelecer normas para

seleção e aquisição de material bibliográfico; Disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada Biblioteca; Direcionar o uso racional dos recursos financeiros.

O acervo da Biblioteca é composto por 3.053 títulos e 7.920 volumes de livros, e possui 20 assinaturas de periódicos.

Para atender ao curso **Design de Moda - Convênio UNESC/SENAI (Tecnológico)** a Biblioteca conta com um acervo de 627 títulos e 2115 volumes de livros e acesso a 2 periódicos *online*, além das assinaturas de periódicos.

Estrutura organizacional

Bibliotecários (as):

| Nomes | Registro | Regime de trabalho |
|---|--------------------------|---------------------------|
| Rosângela Westrupp | CRB 346 14 ^a | 40h |
| Tânia Denise Amboni | CRB 589 14 ^a | 40h |
| Eliziane de Lucca | CRB 1101 14 ^a | 40h |
| Carla Cristina de Jesus Rosa (SENAI) | CRB 979 14 ^a | 40h |

Funcionários técnicos-administrativos

24

11.5.3 Política de Articulação com a Comunidade interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, Lato Sensu e Stricto Sensu, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca. Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados online em teste, além de divulgar no mural existente na página da Biblioteca, www.UNESCnet/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

11.5.4 Política de Articulação com Comunidade externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 8 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode agendar horário. O tempo é de 1hora diária a cada duas vezes por semana.

11.5.5 Política de expansão do acervo

As Bibliotecas da UNESC possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

11.5.6 Descrição das Formas de Acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2^a a 6^a feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, já a Biblioteca do Iparque funciona de segunda à sexta-feira das 9h15 às 13h15 e das 14h15 às 22h15.

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

11.5.7 Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.UNESCnet/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 12 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.UNESCnet/portal/capa/index/90/3317/>.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.UNESCnet/portal/blog/ver/90/23429>.

11.5.8 Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e (multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema anti-furto.

11.5.8 Convênios

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- SINBAC – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

11.5.9 Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACAFE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

11.5.10 Auditório

A UNESC conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, colações de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da UNESC ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da UNESC ou de interesse da Instituição.

E dois mini auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os Mini auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da UNESC ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

11.6 Laboratório(s).

Para o desenvolvimento das atividades práticas, serão utilizados os seguintes laboratórios:

| Dados por Instalação física |
|--|
| Tipo de Instalação: Teciteca |
| Identificação: Teciteca |
| Quantidade: 01 |
| Capacidade de alunos: 25 |
| Área Total (m²): 49,04 m ² |
| Complemento: Com capacidade para 25 (vinte e cinco) alunos, estão disponíveis amostras de fibras naturais, amostras de tecidos em cabides, araras de exposição, lupas, fios e teares manuais. |

| Dados por Instalação física |
|--|
| Tipo de Instalação: Laboratório de Confecção. |
| Identificação: Sala de Costura - 03 |
| Quantidade: 01 |
| Capacidade de alunos: 24 |
| Área Total (m²): 55,26 m ² |
| Complemento: Com capacidade para 24 (vinte e quatro) alunos, estão instalados os seguintes equipamentos: 09 (nove) máquinas de costura reta eletrônica, 01 (uma) máquina de costura de coes, 01 (um) ferro de passar industrial, 08 (oito) máquinas de costura overlock, 03 (três) máquinas de costura galoneira, 01 (uma) máquina de costura botoneira, 01 (uma) máquina de costura caseadeira, 01 (uma) máquina de corte debrum, 01 (uma) máquina de cortar tecido automática |

| Dados por Instalação física |
|--|
| Tipo de Instalação: Laboratório de Confecção. |
| Identificação: Sala de Costura - 01 |
| Quantidade: 01 |
| Capacidade de alunos: 36 |
| Área Total (m²): 82,92 m ² |
| Complemento: Com capacidade para 36 (trinta e seis) alunos, estão instalados os seguintes equipamentos:, 01 (uma) mesa estrutura em aço - passar roupa, 01 (uma) estante de aço 2000 x 550 x 1040mm, 25 (vinte e cinco) máquinas de costura reta eletrônica, 01 (um) ferro de passar roupa industrial, 01 (uma) máquina de costura galoneira, 01 (uma) máquina de costura de braço, 03 (três) máquinas de costura zig zag, 01 mesa de passar universal, 01 (uma) máquina de costura overlock com aplicador elástico, 04 (quatro) máquinas de costura industrial overlok, 01 (uma) máquina de costura interlock, 01 (uma) máquina de costura botoneira industrial, máquina de costura caseadeira eletrônica. |

| Dados por Instalação física |
|--|
| Tipo de Instalação: Laboratório de Confecção. |
| Identificação: Sala de Costura - 02 |
| Quantidade: 01 |
| Capacidade de alunos: 32 |

| Dados por Instalação física | |
|---|--|
| Área Total (m²): 74,87 m ² | |
| Complemento: Com capacidade para 32 (trinta e dois) alunos, estão instalados os seguintes equipamentos: 01 (uma) maquina de costura de braço, 01 (uma) maquina de costura caseadeira, 01 (uma) maquina de costura travete, 01 (um) armário 2 portas, 22 (vinte e duas) máquinas de costura reta eletrônica, 01 (uma) mesa estrutura em aço - passar roupa, 02 (dois) ferros de passar roupa industrial, 05 (cinco) máquinas de costura overlock, 01 (uma) maquina de costura botoneira, 01 (uma) maquina de costura galoneira, 01 (uma) maquina de costura interlock, 01 (uma) maquina de costura galoneira. | |

| Dados por Instalação física | |
|--|--|
| Tipo de Instalação: Laboratório de Corte e Enfesto de Tecido | |
| Identificação: Lab. de Corte de Tecido | |
| Quantidade: 01 | |
| Capacidade de alunos: 25 | |
| Área Total (m²): 36,17 m ² | |
| Complemento: Com capacidade para 25 (vinte e cinco) alunos, estão instalados as seguintes máquinas e equipamentos: 01 (um) armário de aço 3 portas, 02 (dois) balcões 4 portas para armazenamentos de materiais didáticos, 03 (três) estantes em mdf aéreos para armazenamento de aviaimentos e tecidos escrivaninha 3 gavetas, estante de aço 2000 x 550 x 1040mm, 01 (uma) estante em mdf 3m,01 (uma) máquina de bordado computadorizada, 01 (uma) enfestadeira semi-automática, 01 (uma) mesa de corte com 02 (dois) metros de largura e 04 (quatro) de comprimento, 01 (uma) máquina manual e pregar ilhós e forrar botões, 02 (dois) pares de luvas de malhas de aço, 03 (três) máquinas para corte de tecidos e tesouras. | |

| Dados por Instalação física | |
|--|--|
| Tipo de Instalação: Laboratório de Desenho de Moda | |
| Identificação: Lab. de Desenho 01 | |
| Quantidade: 01 | |
| Capacidade de alunos: 26 | |
| Área Total (m²): 69,39 m ² | |
| Complemento: Com capacidade para 26 (vinte e seis) alunos, estão instaladas 26 (vinte e seis) pranchetas de desenho, com regulagem de altura, 26 (vinte e seis) banquetas, 02 (dois) armários para armazenamento de material didático, 02 (duas) pias com torneiras, sabonete líquido e papel toalha. | |

| Dados por Instalação física | |
|--|--|
| Tipo de Instalação: Laboratório de Desenho de Moda | |
| Identificação: Lab. de Desenho 02 | |
| Quantidade: 01 | |
| Capacidade de alunos: 26 | |
| Área Total (m²): 69,39 m ² | |
| Complemento: . Com capacidade para 26 (vinte e seis) alunos, estão instaladas 26 (vinte e seis) pranchetas de desenho, com regulagem de altura, 26 (vinte e seis) banquetas, 02 (dois) armários para armazenamento de material didático, 02 (duas) pias com torneiras, sabonete líquido e papel toalha. | |

| Dados por Instalação física | |
|-----------------------------|--|
|-----------------------------|--|

| Dados por Instalação física | |
|------------------------------------|---|
| Tipo de Instalação: | Laboratório de Modelagem Plana |
| Identificação: | Lab. de Modelagem 01 |
| Quantidade: | 01 |
| Capacidade de alunos: | 25 |
| Área Total (m²): | 56,75 m ² |
| Complemento: | Com capacidade para 25 (vinte e cinco) alunos, estão instaladas 10 (dez) mesas com capacidade para três alunos cada, com suporte embaixo para armazenamento de materiais didáticos, 25 (vinte e cinco) banquetas, 02 (dois) manequins femininos de <i>moulage</i> e armários para armazenamento de materiais didáticos. |

| Dados por Instalação física | |
|------------------------------------|---|
| Tipo de Instalação: | Laboratório de Modelagem Plana |
| Identificação: | Lab. de Modelagem 02 |
| Quantidade: | 01 |
| Capacidade de alunos: | 25 |
| Área Total (m²): | 48,75 m ² |
| Complemento: | Com capacidade para 25 (vinte e cinco) alunos, estão instaladas 10 (dez) mesas com capacidade para três alunos cada, com suporte embaixo para armazenamento de materiais didáticos, 25 (vinte e cinco) banquetas, 02 (dois) manequins femininos de <i>moulage</i> e armários para armazenamento de materiais didáticos. |

| Dados por Instalação física | |
|------------------------------------|--|
| Tipo de Instalação: | Laboratórios de Modelagem Tridimensional – <i>Moulage</i> |
| Identificação: | Lab. de <i>Moulage</i> |
| Quantidade: | 01 |
| Capacidade de alunos: | 25 |
| Área Total (m²): | 50,14 m ² |
| Complemento: | Com capacidade para 25 (vinte e cinco) alunos, estão instalados: 01 (uma) mesa com 02 metros de largura com 04 de comprimento, 08 (oito) pranchetas, 25 (vinte e cinco) banquetas, 23 (vinte e três) manequins femininos de <i>moulage</i> , 21 (vinte e um) manequins masculinos de <i>moulage</i> , 04 (quatro) manequins infantis de <i>moulage</i> . |

| Dados por Instalação física | |
|------------------------------------|---|
| Tipo de Instalação: | Laboratório de Informática |
| Identificação: | Lab. de Informática 01 |
| Quantidade: | 01 |
| Capacidade de alunos: | 25 |
| Área Total (m²): | 55,16 m ² |
| Complemento: | Os laboratórios são utilizados em período diurno e noturno, de segunda a sextas - feiras e em alguns sábados. |

| Dados por Instalação física | |
|------------------------------------|--|
|------------------------------------|--|

| Dados por Instalação física | |
|------------------------------------|---|
| Tipo de Instalação: | Laboratório de Informática |
| Identificação: | Lab. de Informática 02 |
| Quantidade: | 01 |
| Capacidade de alunos: | 25 |
| Área Total (m²): | 55,75 m ² |
| Complemento: | Os laboratórios são utilizados em período diurno e noturno, de segunda a sextas - feiras e em alguns sábados. |

| Dados por Instalação física | |
|------------------------------------|---|
| Tipo de Instalação: | Laboratório de Informática |
| Identificação: | Lab. de Informática 03 |
| Quantidade: | 01 |
| Capacidade de alunos: | 25 |
| Área Total (m²): | 55,75 m ² |
| Complemento: | Os laboratórios são utilizados em período diurno e noturno, de segunda a sextas - feiras e em alguns sábados. |

| Dados por Instalação física | |
|------------------------------------|---|
| Tipo de Instalação: | Laboratório de Informática |
| Identificação: | Lab. de Informática 04 |
| Quantidade: | 01 |
| Capacidade de alunos: | 36 |
| Área Total (m²): | 73,03 m ² |
| Complemento: | Os laboratórios são utilizados em período diurno e noturno, de segunda a sextas - feiras e em alguns sábados. |

| Dados por Instalação física | |
|------------------------------------|---|
| Tipo de Instalação: | Laboratório de Informática |
| Identificação: | Lab. de Informática 05 |
| Quantidade: | 01 |
| Capacidade de alunos: | 25 |
| Área Total (m²): | 55,75 m ² |
| Complemento: | Os laboratórios são utilizados em período diurno e noturno, de segunda a sextas - feiras e em alguns sábados. |

| Dados por Instalação física | |
|------------------------------------|---|
| Tipo de Instalação: | Laboratório de Informática |
| Identificação: | Lab. de Informática 06 |
| Quantidade: | 01 |
| Capacidade de alunos: | 25 |
| Área Total (m²): | 55,75 m ² |
| Complemento: | Os laboratórios são utilizados em período diurno e noturno, de segunda a sextas - feiras e em alguns sábados. |

12 REFERENCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: D.O.U, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>.

_____. **PARECER CNE/CES Nº 277**, de 12 de dezembro de 2006. Nova Forma de Organização da Educação Profissional e Tecnológica de Graduação. Brasília, DF, 2006.

FIESC. Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina: **Santa Catarina em Dados.** Disponível em http://www2.fiescnet.com.br/web/pt/site_topo/pei/produtos/show/id/46. Acesso em 13/11/2013

MEC. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia Brasília: MEC, 2006. Disponível em <http://catalogo.mec.gov.br>. Acesso em 14/11/2013.

RAIS. Relação Anual de Informações Sociais. Dados de 2009. Disponível em http://www.rais.gov.br/RAIS_SITIO/actualizacoesgdrais2012.asp. Acesso em 13/11/2013.

SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. **Manual da Educação.** Santa Catarina, 2013.

UNESC Universidade do Extremo Sul Catarinense. Projeto Político Pedagógico Institucional. PPI. UNESC: UNESC2010.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** PDI. UNESC: UNESC 2012.

_____. **Projeto Pedagógico da Unidade Acadêmica das Ciências Engenharias e Tecnologias.** PPU. UNESC:UNESC 2013.

_____. **RESOLUÇÃO N.º 07/2010/CSA. Regulamento do Núcleo Docente Estruturante.** UNESC:UNESC 2010.

_____. **PORTARIA N.º 04/2011/COLEGIADO UNACET. Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.** UNESC: UNESC 2011.

_____. **RESOLUÇÃO Nº. 05/2008/CONSU. Políticas de Ensino de Graduação.** UNESC:UNESC 2008.

_____. **RESOLUÇÃO Nº. 01/2007/CSA. Regimento Geral.** UNESC: UNESC 2007.

_____. **RESOLUÇÃO Nº. 01/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Avaliação Processual.** UNESC:UNESC 2011.

_____. RESOLUÇÃO Nº. 03/2013/COLEGIADO UNACET. **Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais do Curso de Tecnologia em Design de Moda.** UNESC:UNESC 2013.

_____. RESOLUÇÃO Nº 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. **Normas para Realização do Trabalho de Conclusão de Curso.** UNESC:UNESC 2013.

VYGOTSKI, L. S. **Formação Social da Mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fonte, 1998.

ANEXO 01
Matriz 02 curricular do curso

| CÓDIGO/DISCIPLINA | FASES | | | | | | | | | TOTAL CRÉD. | TOTAL H/A | TOTAL HORA |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------|-----------|------------|
| | 1 ^a | 2 ^a | 3 ^a | 4 ^a | 5 ^a | 6 ^a | 7 ^a | 8 ^a | 9 ^a | | | |
| Laboratório de Desenho | 04 | | | | | | | | | 04 | 72 | |
| Movimentos Artísticos | 04 | | | | | | | | | 04 | 72 | |
| Oficina de Estilo | 04 | | | | | | | | | 04 | 72 | |
| Metodologia Científica e da Pesquisa | 02 | | | | | | | | | 02 | 36 | |
| História da Moda | 02 | 02 | | | | | | | | 04 | 72 | |
| Sociologia | | 02 | | | | | | | | 02 | 36 | |
| Sistema de Moda | 02 | | | | | | | | | 02 | 36 | |
| Introdução a Modelagem do Vestuário | 02 | | | | | | | | | 02 | 36 | |
| Tecnologia da Confecção Industrial | 04 | 04 | 04 | | | | | | | 12 | 216 | |
| Pesquisa e Criação de Moda | 04 | | | | | | | | | 04 | 72 | |
| Laboratório de Criatividade | 04 | | | | | | | | | 04 | 72 | |
| Desenho de Moda | 04 | 04 | | | | | | | | 08 | 144 | |
| Marketing | | 02 | | | | | | | | 02 | 36 | |
| Relações Humanas e Sociais no Trabalho | | 02 | | | | | | | | 02 | 36 | |
| Modelagem do Vestuário | | 04 | 04 | 04 | 04 | | | | | 16 | 288 | |
| Materiais e Processos têxteis | | 04 | | | | | | | | 04 | 72 | |
| Desenho Técnico do Vestuário | | | 04 | | | | | | | 04 | 72 | |
| Desenho Técnico Informatizado | | | | 04 | | | | | | 04 | 72 | |
| Produção de Moda | | | | 02 | | | | | | 02 | 36 | |
| Empreendedorismo | | | | 02 | | | | | | 02 | 36 | |
| Modelagem do Vestuário Informatizada | | | | | 04 | | | | | 04 | 72 | |
| Desenvolvimento de Coleção de Moda | | | | | 02 | 02 | | | | 04 | 72 | |
| Laboratório de Confecção de Protótipos | | | | | 02 | 02 | | | | 04 | 72 | |
| Projeto de Coleção | | | | | | 04 | 04 | | | 08 | 144 | |
| Gestão da Produção e Produto do Vestuário | | | | | | 04 | | | | 04 | 72 | |
| Custo de Produto | | | | | | | 02 | | | 02 | 36 | |
| Optativa | | | | | | | 04 | | | 04 | 72 | |
| Trabalho de Conclusão de Curso | | | | | | | 02 | 10 | | 12 | - | 216 |
| Estágio Curricular | | | | | | | | 10 | | 10 | - | 180 |
| Total Créditos por fase | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | | | 140 | 2.124 | 396 |
| Atividades Acadêmico- Científico Culturais (AACC) | | | | | | | | | | | | 90 |
| Carga horária total: 2.124 h/a = 1.770 h +486 h = 2.256 h | | | | | | | | | | | | |

Matriz 03 curricular do curso

| CÓDIGO/DISCIPLINA | FASES | | | | | | | | | TOTAL CRÉD. | TOTAL H/A | TOTAL HORA |
|--------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------|-----------|------------|
| | 1 ^a | 2 ^a | 3 ^a | 4 ^a | 5 ^a | 6 ^a | 7 ^a | 8 ^a | 9 ^a | | | |
| Desenho de Moda | 04 | 04 | | | | | | | | 08 | 144 | |
| Sistema de Moda | | 02 | | | | | | | | 02 | 36 | |
| Metodologia Científica e da Pesquisa | 02 | | | | | | | | | 02 | 36 | |

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

| | | | | | | | | | | | |
|--|----|----|----|----|----|----|----|--|-----|-------|-----|
| História da Arte e do Design | 04 | | | | | | | | 04 | 72 | |
| História da Moda e Indumentária | 06 | | | | | | | | 06 | 108 | |
| Oficina de Criatividade | 04 | | | | | | | | 04 | 72 | |
| Projeto de Design de Moda | | 02 | 02 | 04 | 04 | 04 | | | 16 | 288 | |
| Materiais e Processos Têxteis | | 04 | 04 | | | | | | 08 | 144 | |
| Modelagem do Vestuário | | 04 | 04 | 04 | 04 | | | | 16 | 288 | |
| Pesquisa de Moda | | 04 | | | | | | | 04 | 72 | |
| Sociologia | | | 02 | | | | | | 02 | 36 | |
| Desenho Técnico de Moda | | | 04 | | | | | | 04 | 72 | |
| Tecnologia da Confecção do Vestuário | | | 04 | | | | | | 04 | 72 | |
| Moda, Sociedade e Cultura | | | | 04 | | | | | 04 | 72 | |
| Design para Sustentabilidade | | | | 02 | | | | | 02 | 36 | |
| Laboratório de Confecção de Protótipos | | | | 02 | 04 | 04 | | | 10 | 180 | |
| Produção de Moda | | | | | 04 | | | | 04 | 72 | |
| Design de Superfícies Têxteis | | | | | | 04 | | | 04 | 72 | |
| Marketing | | | | | | 04 | | | 04 | 72 | |
| Modelagem Informatizada do Vestuário | | | | | | 04 | | | 04 | 72 | |
| Gestão da Produção do Vestuário | | | | | | 04 | | | 04 | 72 | |
| Trabalho de Conclusão de Curso | | | | | | 04 | 12 | | 16 | - | 288 |
| Comunicação de Produto de Moda | | | | | | | 04 | | 04 | 72 | |
| Optativa | | | | | | | 04 | | 04 | 72 | |
| Total Créditos por fase | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | | 140 | 2.196 | |
| Atividades Acadêmico- Científico Culturais (AACC) | | | | | | | | | | | 108 |
| Carga horária total: 2.232h/a = 1.860h + 396h = 2.256 | | | | | | | | | | | |

ANEXO 02

Equivalência das Disciplinas

| DISCIPLINAS | CURSO/ MATRIZ CURRICULAR | DISCIPLINAS EQUIVALENTES | CURSO/MATRIZ CURRICULAR |
|---|--------------------------|---|-------------------------|
| Laboratório de Desenho -04 | Tec. Design de Moda/02 | Perspectiva - 04 | Tec. Design de Moda/01 |
| Movimentos Artísticos -04 | Tec. Design de Moda/02 | História das Artes II - 02 História das Artes III - 02 | Tec. Design de Moda/01 |
| História da Moda I -02 | Tec. Design de Moda/02 | História da Moda I -02 | Tec. Design de Moda/01 |
| Oficina de Estilo -04 | Tec. Design de Moda/02 | Estilismo II -04 | Tec. Design de Moda/01 |
| História da Moda II -02 | Tec. Design de Moda/02 | História da Moda III -02 | Tec. Design de Moda/01 |
| Sistema de Moda - 02 | Tec. Design de Moda/02 | Estilismo I - 02 | Tec. Design de Moda/01 |
| Tecnologia da Confecção Industrial I - 04 | Tec. Design de Moda/02 | Técnicas de Montagem I - 04 | Tec. Design de Moda/01 |
| Tecnologia da Confecção Industrial II - 04 | Tec. Design de Moda/02 | Técnicas de Montagem II - 04 | Tec. Design de Moda/01 |
| Tecnologia da Confecção Industrial III - 04 | Tec. Design de Moda/02 | Técnicas de Montagem III -04 | Tec. Design de Moda/01 |
| Pesquisa e Criação de Moda - 04 | Tec. Design de Moda/02 | Pesquisa e Criação de Moda - 04 | Tec. Design de Moda/01 |
| Desenho de Moda I - 04 | Tec. Design de Moda/02 | Desenho de Moda I - 04 | Tec. Design de Moda/01 |

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

| | | | |
|--|------------------------|--|------------------------|
| Desenho de Moda II - 04 | Tec. Design de Moda/02 | Desenho de Moda II - 04 | Tec. Design de Moda/01 |
| Desenho Técnico do Vestuário - 04 | Tec. Design de Moda/02 | Desenho de Moda III - 04 | Tec. Design de Moda/01 |
| Relações Humanas e Sociais no Trabalho -02 | Tec. Design de Moda/02 | Relações Humanas e Sociais - 02 | Tec. Design de Moda/01 |
| Modelagem do Vestuário I -04 | Tec. Design de Moda/02 | Modelagem I - 04 | Tec. Design de Moda/01 |
| Modelagem do Vestuário II -04 | Tec. Design de Moda/02 | Modelagem II - 04 | Tec. Design de Moda/01 |
| Modelagem do Vestuário III -04 | Tec. Design de Moda/02 | Modelagem III - 04 | Tec. Design de Moda/01 |
| Modelagem do Vestuário IV -04 | Tec. Design de Moda/02 | Modelagem IV - 04 | Tec. Design de Moda/01 |
| Materiais e Processos Têxteis - 04 | Tec. Design de Moda/02 | Tecnologia Têxtil I – 02 e Tecnologia Têxtil II – 02 | Tec. Design de Moda/01 |
| Produção de Moda - 02 | Tec. Design de Moda/02 | Marketing e Produção de Moda -02 | Tec. Design de Moda/01 |
| Modelagem do Vestuário Informatizada - 04 | Tec. Design de Moda/02 | Informática Aplicada - 04 | Tec. Design de Moda/01 |
| Gestão da Produção e Produto do Vestuário - 04 | Tec. Design de Moda/02 | Operacionalização da Produção II - 02 | Tec. Design de Moda/01 |
| Custos de Produto - 02 | Tec. Design de Moda/02 | Custos - 02 | Tec. Design de Moda/01 |
| Projeto de Coleção I - 04 | Tec. Design de Moda/02 | Oficina Experimental - 04 | Tec. Design de Moda/01 |

ANEXO 03

Programas de Disciplinas Obrigatórias e Optativas

| DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS | DISCIPLINAS OPTATIVAS |
|--|---|
| Laboratório de Desenho | Libras |
| Movimentos Artísticos | Design de Estrutura e superfícies Têxteis |
| Oficina de Estilo | Tecnologia de lavanderia industrial. |
| Metodologia Científica e da Pesquisa | Português e Interpretação de Textos |
| História da Moda | Fotografia de Moda |
| Sociologia | |
| Sistema de Moda | |
| Introdução a Modelagem do Vestuário | |
| Tecnologia da Confecção Industrial | |
| Pesquisa e Criação de Moda | |
| Laboratório de Criatividade | |
| Desenho de Moda | |
| Marketing | |
| Relações Humanas e Sociais no Trabalho | |
| Modelagem do Vestuário | |

| | |
|---|--|
| Materiais e Processos têxteis | |
| Desenho Técnico do Vestuário | |
| Desenho Técnico Informatizado | |
| Produção de Moda | |
| Empreendedorismo | |
| Modelagem do Vestuário Informatizada | |
| Desenvolvimento de Coleção de Moda | |
| Laboratório de Confecção de Protótipos | |
| Projeto de Coleção | |
| Gestão da Produção e Produto do Vestuário | |
| Custo de Produto | |
| Trabalho de Conclusão de Curso | |
| Estágio Curricular | |

ANEXO 04

Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)

| Dados por Disciplina |
|--|
| Nome da disciplina: Laboratório de Desenho |
| Período: Primeiro semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Representação gráfica dos objetos a partir da observação bidimensional e tridimensional. Perspectiva. Noções sobre luz, proporções, volume, espaço, cor textura, associadas às técnicas de apoio. Utilização dos materiais para desenho. Teoria das cores. |
| Bibliografia Básica: BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher, c1998. 260 p. SENAC. Departamento Nacional. Elementos da forma. Rio de Janeiro, RJ: SENAC/DN, c1997. 126 p. FRASER, Tom; Banks Adam. O guia completo da cor. São Paulo: SENAC. 2007 |
| Bibliografia Complementar: JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: o manual do estilista. 3. ed. São Paulo (SP): Cosac & Naify, 2011. RENFREW, E.; C. Desenvolvendo uma coleção. trad. Daniela Fetzner. Porto Alegre: Bookman, 2010. ABLING, B. Desenho de Moda. Tít. Original Fashion Sketchbook. Trad. Maria Izabel Branco Ribeiro. 1 vol. São Paulo: Blucher, 2011. MORRIS, B. Fashion Illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naify, 2007. |

| Dados por Disciplina |
|---|
| GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. 2.ed. São Paulo, SP: Annablume, 2002. |
| Nome do Professor: Elizânia Gomes Vitório |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Movimentos Artísticos |
| Período: Primeiro semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Principais movimentos artísticos e suas formas de expressão estética. Obras referenciais dos principais artistas e seus legados em conexão com a moda. |
| Bibliografia Básica: HARRISON, Charles; FRASCINA, Francis; PERRY, Gill. Primitivismo, cubismo, abstração começo do séc. XX. São Paulo: Cosac&Naify, 1998. PROENÇA, Graça. História da arte. 17. ed. São Paulo. Atica, 2007. CANTON, Katia. O trem da História: uma viagem pelo mundo da arte. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003. |
| Bibliografia Complementar: CANTON, Katia. Livro de estudos: museu itinerante Rabobank. [S.I:s.n.], 2009. COSTA, Cristina. A imagem da mulher: estudo de arte brasileira. Rio de Janeiro, RJ: SENAC/DN, c2002.. MÜLLER, Florence. Arte & moda. São Paulo: Cosac & Naify, c2000. VIGOTSKY L.S. Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999. DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 1998. |
| Nome do Professor: Marcia Elisa Madeira Trevisol |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Oficina de Estilo |
| Período: Primeiro semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Conceito de estilo. Os estilistas /Criadores referenciais na moda. O estilo individual. O estilo dos grupos sociais. O estilo na alta- costura e no prêt-à-porter Cores forma e estilos: interpretação sob o ponto de vista, estético, psicológico e analítico. |
| Bibliografia Básica: LURIE, Alison. A linguagem das roupas. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1997. FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro, RJ: SENAC/DN, 2001. PALOMO-LOVINSKI, Noël. Os estilistas de moda mais influentes do mundo: a história e a influência dos eternos ícones da moda. Barueri, SP: Girassol, 2010. |
| Bibliografia Complementar: FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda e Sustentabilidade: design para mudança. São Paulo: SENAC, 2012. LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. NAKAO, Jun. A costura do invisível. São Paulo: SENAC, 2005. SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de Design de Moda. Porto Alegre: Bookman, 2009. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo, SP: Cosac & Naify, c2005. 240. |
| Nome do Professor: Ana Paula Voichinevski da Silva |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa |
| FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora) |

| Dados por Disciplina | |
|---|--|
| Período: Primeiro semestre | |
| Carga horária: 30 horas | |
| Descrição: Organização da vida universitária. Conhecimento, ciência e pesquisa científica. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT. | |
| Bibliografia Básica: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamento de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica : guia para a eficiência nos estudos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. | |
| Bibliografia Complementar: APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica : um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica : ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 3. ed. 2 reimp. São Paulo: Atlas, 2008. BOENTE, Alfredo; BRAGA Gláucia. Metodologia Científica Contemporânea : para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Brasport, 2004. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 10520</i> : informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p. Disponível em : < http://www.tse.jus.br/eje/arquivos/ABNT10520.pdf > ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 6023</i> informação e documentação: referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. Disponível em : < http://www.tse.jus.br/eje/arquivos/ABNT6023.pdf > | |
| Nome do Professor: Marcia Elisa Madeira Trevisol | |

| Dados por Disciplina | |
|--|--|
| Nome da disciplina: História da Moda I | |
| Período: Primeiro semestre | |
| Carga horária: 30 horas | |
| Descrição: Significado do traje e da moda. Indumentária na pré-história. Aspectos do vestuário no Extremo Oriente e Egito. Propostas iniciais do traje ocidental: Grécia e Roma. O império Bizantino. A Europa nos séculos IV a XIV: A indumentária na Idade Média. O Renascimento e as condições para o surgimento da moda. O século XVII: Barroco e a moda. O século XVIII: As extravagâncias do rococó. O século XIX, primeira metade do século. A segunda metade do século XIX, a consolidação da burguesia e a indumentária masculina. | |
| Bibliografia Básica: PRADO, Luís André do; BRAGA, João. História da moda no Brasil : das influências às autorreferências. 2. ed. Barueri (SP): Disal, 2011. CALLAN, Georgina O'hara. Enciclopédia da moda : de 1840 à década de 80. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. DWYER, Daniela; FEGHALI, Marta Kasznar. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: SENAC, 2001. | |
| Bibliografia Complementar: BRAGA, João; CASTILHO, Kathia. História da moda : uma narrativa. 3. ed. São Paulo: Anhambi Morumbi, 2004. SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas : a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das | |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Letras, 1996. |
| LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 |
| RICHARD, Françoise V. As Espirais da Moda. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. |
| CALDAS, Dario. Observatório de Sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: SENAC/DN, 2004. |
| Nome do Professor: Juliano Guimarães Felizardo |

| Dados por Disciplina |
|--|
| Nome da disciplina: Sociologia |
| Período: Primeiro semestre |
| Carga horária: 30 horas |
| Descrição: Contexto histórico e surgimento da sociologia. A sociologia como ciência. Os clássicos da sociologia. As instituições e as organizações da sociedade. Educação em Direitos Humanos. Questões sociológicas na modernidade e os novos paradigmas. Cultura Afro Brasileira e Indígena. Meio Ambiente e Desenvolvimento. |
| Bibliografia Básica: |
| COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. |
| LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1999. |
| OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia. 25. ed. reform.e atual. São Paulo: Ática, 2006. |
| Bibliografia Complementar: |
| DIAS, Reinaldo. Fundamentos de sociologia geral. Campinas, SP: Editora Alínea, 1997. |
| MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2004. |
| MEKSENAS, Paulo. Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2005. . |
| QUINTANEIRO, Tani; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2002. |
| GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo (SP): Atlas, 1987. |
| Nome do Professor: Ilen Marins Martineli |

| Dados por Disciplina |
|--|
| Nome da disciplina: Sistema de Moda |
| Período: Primeiro semestre |
| Carga horária: 30 horas |
| Descrição: Conceitos e definições de Moda e do Design. As perspectivas do design de moda. Os profissionais da moda: Coordenação de Moda, Design, Consultor de Imagem, fotógrafo, Stylist, Gerente de Produtos entre outros. A cadeia produtiva no universo da Moda. |
| Bibliografia Básica: |
| FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro, RJ: SENAC/DN, 2001. |
| DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. A moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro, RJ: SENAC/DN.2006. |
| HIDALGO, Marta R. Atlas de designers de moda. Rio de Janeiro: Paisagem, 2010. |
| Bibliografia Complementar: |
| BARTHES, Roland. Sistema da moda. São Paulo: Edições 70, c1967. |
| FISCHER-MIRKIN, Toby. O código do vestir: os significados ocultos da roupa feminina. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2001 |
| JONES Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2005. |
| PALOMINO, Érika. A moda. São Paulo: Publifolha, 2003. |
| LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo, |

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

| Dados por Disciplina |
|--|
| SP: Companhia das Letras, 2009. |
| Nome do Professor: Ana Paula Voichinevski da Silva Milanese |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Introdução a Modelagem do Vestuário |
| Período: Segundo semestre |
| Carga horária: 30 horas |
| Descrição: Conhecer tabelas de medidas: masculinas, femininas e infantis. Normas técnicas relacionadas à tabela de medidas do corpo humano. Processos e vocabulários utilizados na modelagem. As formas do corpo humano. Visão antropométrica utilizando o manequim. Transposição do tridimensional para o plano bidimensional. Ergonomia de concepção, correção e conscientização aplicada ao vestuário. |
| Bibliografia Básica: DUBURG, Annette. <i>Moulage</i> : arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012. FISCHER, Anette. Construção de vestuário : ação ou processo de construir vestimentas. Porto Alegre: Bookman, 2010. HEINRICH, Daiane Pletchr. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial . Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2005. |
| Bibliografia Complementar: SOUZA, Sidney Cunha de. Introdução à tecnologia da modelagem industrial . Rio de Janeiro (RJ) GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica . São Paulo: Escrituras. 2010. QUEIROZ, Renato da Silva (Org.). O corpo do brasileiro : estudos de estética e beleza. São Paulo, SP: SENAC/DN, 2000. DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira . Rio de Janeiro, RJ: Letras & Expressões, 2010. SENAC. Departamento Nacional. Modelagem plana feminina . Rio de Janeiro, RJ: SENAC/DN, c2003. |
| Nome do Professor: Roger Arend |

| Dados por Disciplina |
|--|
| Nome da disciplina: História da Moda II |
| Período: Segundo semestre |
| Carga horária: 30 horas |
| Descrição: A moda do século XX: as décadas, os estilistas, acontecimentos históricos que influenciaram a moda. O reflexo dos fatos importantes na moda. O moda contemporânea através das décadas. |
| Bibliografia Básica: LAVER, James. A roupa e a moda : uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. PRADO, Luís André do; BRAGA, João. História da moda no Brasil : das influências às autorreferências. 2. ed. Barueri (SP): Disal, 2011. CALLAN, Georgina O'hara. Enciclopédia da moda : de 1840 à década de 80. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. |
| Bibliografia Complementar: LIPOVETSKY, Gilles. O Império do Efêmero : A moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009 BRAGA, João; CASTILHO, Kathia. História da moda : uma narrativa. 3. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004. KÖHLER, Carl. História do vestuário . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. CRANE, Diana. A moda e seu papel social : classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: SENAC, |

| Dados por Disciplina |
|--|
| 2006. |
| LEVENTON, Melissa. História ilustrada do vestuário: um estudo da indumentária, do Egito antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Racinet e Friedrich Hottenroth. São Paulo, SP: Publifolha, 2009. |
| Nome do Professor: Juliano Guimarães Felizardo |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Tecnologia da confecção Industrial I |
| Período: Segundo semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Estrutura Organizacional da Indústria de Confecção do vestuário. Principais processos na indústria de confecção do vestuário. Ficha técnica do Produto do Vestuário. Máquinas, equipamentos e acessórios industriais. Propriedades das linhas e tipos de pontos. Planejamento de encaixe, risco, enfesto e corte. Treinamento operacional em máquinas de costura. |
| Bibliografia Básica: |
| FILHO, Alcides Goulart & Roseli Genoveva Neto. A indústria do vestuário: economia, estética e tecnologia. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997. |
| LEITE, Adriana; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina. Rio de Janeiro, RJ: SENAC/DN, 2004. |
| SMITH, Alison. Costura passo a passo: mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes. São Paulo (SP): Publifolha, 2012. |
| Bibliografia Complementar: |
| CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (BRASIL). Controle de qualidade na indústria de confecção. Rio de Janeiro: CNI, 1984. |
| FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda e Sustentabilidade: design para mudança. São Paulo: SENAC, 2012. |
| SENAI. Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil. Confecção: determinação de aviamentos e recortes. Rio de Janeiro: CETIQT, 1981. |
| SENAI. Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil. Confecção: determinação da graduação de moldes. Rio de Janeiro: CETIQT, 1981. |
| ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual da gerência de confecção: a indústria de confecções de estrutura elementar - V.1. Rio de Janeiro, RJ: CETIQT, 1990. |
| Nome do Professor: Vilma Marta Caleffi |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Pesquisa e Criação de Moda |
| Período: Segundo semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: A pesquisa de moda e suas finalidades. Tipologia, processos e métodos de pesquisa, planejamento, objetivos, esquematização, recursos, cronograma, ciclo de vida de uma tendência. Fontes de pesquisa, materiais e formas. Pesquisa e levantamento de imagens. Painéis de ambientes: conceito, utilização e montagem. Comportamento e consumo de moda. Conceito e tema de coleção de moda. |
| Bibliografia Básica: |
| SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e Design. Porto Alegre: Bookman, 2009. |
| SENAC. Departamento Nacional. Elementos da forma. Rio de Janeiro, RJ: SENAC/DN, c1997. |
| IRES, Dorotéia Baduy (Org). Design de Moda: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Bibliografia Complementar: |
| CALDAS, Dario. Observatório de Sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: SENAC/DN, 2004. |
| JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. |
| RENFREW, E.; C. Desenvolvendo uma coleção. trad. Daniela Fetzner. Porto Alegre: Bookman, 2010 |
| TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 4.ed. Brusque: Pallotti, 2003 |
| SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de Design de Moda. Porto Alegre: Bookman, 2009. |
| Nome do Professor: Juliano Guimarães Felizardo |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Laboratório de Criatividade |
| Período: Segundo semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Conceitos de criatividade. Princípios da criatividade. Processo criativo através da pesquisa tecnológica. Técnicas e Ferramentas de criatividade. |
| Bibliografia Básica: |
| FLETCHER, Kate. Moda & sustentabilidade: design para mudança. São Paulo: SENAC/SP 2012. |
| PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). Design de moda: olhares diversos. São Paulo (SP): Estação das Letras e Cores, c2008. |
| OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. |
| Bibliografia Complementar: |
| ORCINELLI, P.; MALFITANO, A.; PRONI, G. Estudar a Moda: Corpos, vestuários, estratégias. São Paulo: Ed. Senac, 2008. |
| MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, c1998. |
| BAUDOT, François. Moda do século. 2 ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2000. |
| SEELING, Charlotte (Ed.) Moda: o século dos estilistas 1900-1999. Portugal: Könemann. |
| CASTILHO, Káthia. Moda e linguagem. 2 ed.rev. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2009. |
| Nome do Professor: Marina Casagrande Estevam |

| Dados por Disciplina |
|--|
| Nome da disciplina: Desenho de Moda I |
| Período: Segundo semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Desenho da Figura Humana: Representação gráfica bidimensional da figura humana. Detalhamento da figura humana de moda. Elementos básicos dos croquis. Técnicas de Estilização. Técnicas com materiais expressivos. Representação gráfica do vestuário: saias, blusas, calças, vestidos, casacos, mangas e golas. Representação gráfica do movimento dos tecidos em godê, evasê, drapées, franzidos e pregas. Representação gráfica da textura dos fios, tecidos planos, malharia e tricôs. |
| Bibliografia Básica: |
| FRASER, Tom; Banks Adam. O guia completo da cor. São Paulo: SENAC. 2007. |
| MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo, SP: Cosac & Naify 2007. 208 p. |
| ABLING, B. Desenho de Moda. Tít. Original Fashion Sketchbook. Trad. Maria Izabel Branco Ribeiro. 1 vol. São Paulo: Blucher, 2011. |
| Bibliografia Complementar: |
| JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design – manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. |
| MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. |

| Dados por Disciplina |
|---|
| CATELLANI, Regina Maria. Moda Ilustrada de A a Z. São Paulo: Manole, 2003. |
| RENFREW, E.; C. Desenvolvendo uma coleção. trad. Daniela Fetzner. Porto Alegre: Bookman, 2010. |
| KLICZKOWSKI, H. Ilustración de moda: poses. Madrid, Espanha: H Kliczkowski-Onlybook, 2007. |
| Nome do Professor: Elizânia Gomes Vitório |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Marketing |
| Período: Terceiro semestre |
| Carga horária: 30 horas |
| Descrição: Marketing e pesquisa de mercado.Comportamento do consumidor de moda. Macroambiente e interferências mercadológicas.Tendências estratégicas.Classificação. Planejamento.Segmentação de mercado.Definição de público alvo.Posicionamento.Distribuição. Promoção.Vendas. |
| Bibliografia Básica: |
| KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo (SP): Prentice-Hall, c2005. |
| KOTLER, Philip. Marketing de A a Z: 80 conceitos que todo profissional precisa saber / 4. ed. Rio de Janeiro, RJ : Campus: Elsevier, 2004. |
| KALIL, Gloria (Org.). Fashion marketing: relação da moda com o mercado. São Paulo (SP): SENAC/SP, 2010. |
| Bibliografia Complementar: |
| SARQUIS, Aléssio Bessa. Marketing para pequenas empresas: a indústria da confecção. São Paulo, SP: SENAC/DN, c2003. |
| BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2.ed.rev.São Paulo: Editora Edgard Blucher LTDA, 1998. |
| GODRI, Daniel. Marketing de Ação. Santa Catarina: Editora Eko,4a. edição, 1997. |
| KOTLER, Philip e ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. Rio de Janeiro. Ed. Prentice-Hall do Brasil. 1996. |
| KELLEY, Eugene J. Mercadologia: estratégia e funções. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1972. |
| Nome do Professor: Felipe Kanarek Brunel |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Relações Humanas e Sociais no Trabalho |
| Período: Terceiro semestre |
| Carga horária: 30 horas |
| Descrição: O indivíduo e a organização. Processos de organização do trabalho. A organização como sistema social. Relacionamento interpessoal; Liderança e os estilos de um líder;Diversidade e diferenças no trabalho. |
| Bibliografia Básica: |
| CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1999. |
| GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo, SP: Atlas, c2001. |
| JOHNSON, Spencer N. Quem Mexeu no meu Queijo. Rio de Janeiro: Record, 17º ed., 2001. |
| Bibliografia Complementar: |
| CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: como transformar gerentes em gestores de pessoas. 4.ed. São Paulo (SP): Prentice-Hall, 2003. |
| MATOS, Francisco Gomes de. Negociação e sua dinâmica na empresa: administrando o conflito. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1982.. |
| MACEDO, Ivanildo Izaias de et. al. Aspectos comportamentais da gestão de pessoas. 8. ed. Rio de Janeiro, |

| Dados por Disciplina |
|--|
| RJ: FGV, 2003. TACHIZAWA, Takeshy; FERREIRA, Victor Cláudio Paradela; FORTUNA, Antônio Alfredo Mello. Gestão com pessoas : uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro (RJ): Campus, 2000. |
| Nome do Professor: Rosane Deoclesia Alessio Daltoe |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Modelagem do Vestuário I |
| Período: Terceiro semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Traçar bases de modelagem feminina. Interpretação de modelos do vestuário. Identificação dos moldes: piques, tamanho, referência, fio e nomenclatura. Graduação de Moldes. |
| Bibliografia Básica: OSÓRIO, Lidia. Modelagem, organização e técnicas de Interpretação . Caxias do Sul, RS. 2007. FISCHER, Anette. Construção de vestuário : ação ou processo de construir vestimentas. Porto Alegre: Bookman, 2010. SABRA, Flávio (Org.): tecnologia em produção de vestuário . São Paulo (SP): Estação das Letras e Cores, CETIQT, 2009. |
| Bibliografia Complementar: SOUZA, Sidney Cunha de. Introdução à tecnologia da modelagem industrial . Rio de Janeiro (RJ): CETIQT, 1997. CAVALHEIRO, Rosa Marly. Moldes femininos : noções básicas. Rio de Janeiro, RJ: SENAC/DN, c2003. SENAI. Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil. Confecção: noções básicas de modelagem. Rio de Janeiro: CETIQT, 1981. DUARTE, Sônia & SAGGESE, Sylvia. Modelagem Industrial Brasileira . Letras Expressões, 2010. GOULART FILHO, Alcides & JENOVEVE NETO, Roseli. A indústria do Vestuário – Economia, Estética e Tecnologia . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997. |
| Nome do Professor: Roger Arend |

| Dados por Disciplina |
|--|
| Nome da disciplina: Materiais e Processos Têxteis |
| Período: Terceiro semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: História e evolução da indumentária têxtil. Fibras têxteis. Sistema de fiação. Titulação dos fios. Tecelagem plana e malharia. Estrutura e tipos de tecido. Armação e padronagens de tecidos. Beneficiamento têxtil. |
| Bibliografia Básica: CHATAIGNIER, Gilda. Fio a Fio : tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006. NETO, Pedro Pita Aguiar. Fibras Têxteis : volume I. Rio de Janeiro: SENAI – CETIQT, 1996. NETO, Pedro Pita Aguiar. Fibras Têxteis : volume II. Rio de Janeiro: SENAI – CETIQT, 1996. |
| Bibliografia Complementar: RIBEIRO, Luiz Gonzaga. Introdução a Tecnologia Têxtil : volume I. Rio de Janeiro: SENAI – CETIQT, 1984. PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos : história, tramas, tipos e usos. São Paulo: SENAC, 2007. FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda e Sustentabilidade : design para mudança. São Paulo: SENAC, |

| Dados por Disciplina |
|--|
| 2012. |
| SISSONS, Juliana. Malharia . Porto Alegre: Bookman, 2012. |
| SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de Design de Moda . Porto Alegre: Bookman, 2009. |
| Nome do Professor: Juliano Guimarães Felizardo |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Desenho de Moda II |
| Período: Terceiro semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Observação e interpretação da figura humana e seu todo e em particular. Representação gráfica dos aviamentos. Representação gráfica de acessórios. Criação de figurinos de moda baseados na pesquisa das décadas de 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70 e 80: trajes masculinos, femininos e infantis. Cidade, sportware, habillé, lingerie, activeware e praia. |
| Bibliografia Básica: |
| MORRIS, Bethan. Fashion illustrator : manual do ilustrador de moda. São Paulo, SP: Cosac & Naify 2007. |
| ABLING, B. Desenho de Moda . Tít. Original Fashion Sketchbook. Trad. Maria Izabel Branco Ribeiro. 2 vol. São Paulo: Blucher, 2011 |
| LAVER, James. A roupa e a moda : uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. |
| Bibliografia Complementar: |
| CATELLANI, Regina Maria. Moda ilustrada de A a Z . Barueri: Manole, 2003. |
| LEVENTON, Melissa (Org.). História ilustrada do vestuário : um estudo da indumentária, do Egito antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Racinet e Friedrich Hottenroth. São Paulo: Publifolha, 2009. |
| NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária : subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: RJ: SENAC/DN, 2003. |
| BORRELLI, Laird. Fashion illustration now . Londres: Thames and Hudson, c2000. |
| FRASER, Tom; Banks Adam. O guia completo da cor . São Paulo: SENAC. 2007 |
| Nome do Professor: Elizânia Gomes Vitório |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Tecnologia da Confecção Industrial II |
| Período: Terceiro semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Execução de modelos elaborados na disciplina de Modelagem do Vestuário I. Elaboração de ficha técnica do Vestuário. Fluxograma do processo produtivo do protótipo. Projeção de capacidades e recursos |
| Bibliografia Básica: |
| GOULARTI FILHO, Alcides. A indústria do vestuário : economia, estética e tecnologia. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997. |
| LEITE, Adriana; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina . Rio de Janeiro, RJ: SENAC/DN, c2004. |
| SMITH, Alison. Costura passo a passo : mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes. São Paulo (SP): Publifolha, 2012. |

| Dados por Disciplina |
|--|
| Bibliografia Complementar: |
| CARVALHO, Rosa Bonato de. Um Estudo Sobre o Setor Produtivo de Confecção. Disponível em http://www.modavestuario.com/rosabonatodecarvalho.pdf . |
| CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu G. N. Just in Time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1993. |
| LISBOA, Edison Machado. Controle de qualidade na Indústria de Confecção. Rio de Janeiro: CNI, 1984. |
| SENAI. Departamento Nacional. Denim: história, moda e tecnologia : estudo 01-A. Rio de Janeiro, RJ: CETIQT, 1994. |
| CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (BRASIL). Controle de qualidade na indústria de confecção. Rio de Janeiro: CNI, 1984. |
| Nome do Professor: Vilma Marta Caleffi |

| Dados por Disciplina |
|--|
| Nome da disciplina: Desenho Técnico do Vestuário |
| Período: Quarto semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Representação do desenho técnico manual. Representação gráfica de detalhes do vestuário Variações de godês, evasés, drapés, franzido, pregas e plissado. Representação gráfica da textura dos fios, tecidos planos, malharia, tricôs entre outros. |
| Bibliografia Básica: |
| FISCHER, Anette. Construção de vestuário: ação ou processo de construir vestimentas. Porto Alegre: Bookman, 2010. |
| CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006. |
| LEITE, Adriana Sampaio. Desenho Técnico de Roupa feminina. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004. |
| Bibliografia Complementar: |
| MORRIS, Bethan. Fashion Illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naify, 2007. |
| JONES, SueJenkyn. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. |
| SENAI. Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil. Confecção: determinação de aviamentos e recortes Rio de Janeiro: CETIQT, 1981. |
| KLICZKOWSKI, H. Ilustración de moda: poses. Madrid, Espanha: H Kliczkowski-Onlybook, 2007. |
| SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Principios Básicos del Diseño de Moda. Barcelona: Gustavo Gili, 2007 |
| Nome do Professor: Elizânia Gomes Vitório |

| Dados por Disciplina |
|--|
| Nome da disciplina: Desenho Técnico Informatizado |
| Período: Quarto semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Utilização do software Corel Draw como ferramenta do desenho. Utilização de técnicas e convenções para execução do desenho técnico de produto do vestuário. Métodos de construção do desenho técnico e especificações dos modelos. Ficha técnica de produtos do vestuário. |
| Bibliografia Básica: |
| CAMARENA, Elá. Desenho de moda no CorelDRAW X5. São Paulo (SP): SENAC/SP, 2011 |
| SENAI. Departamento Nacional. Elementos da forma. Rio de Janeiro, RJ: SENAC/DN, c1997. |
| LEITE, Adriana Sampaio. Desenho Técnico de Roupa feminina. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004. |
| Bibliografia Complementar: |

| Dados por Disciplina |
|---|
| PRIMO, Lane. Estudo Dirigido de CorelDRAW X3 em Português . São Paulo: ERICA, 2006. |
| WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho . São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998. |
| TREPTOW, Doris. Inventando moda : planejamento de coleção. 2. ed. Brusque: D. Treptow, 2003. |
| PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos : história, tramas, tipos e usos. São Paulo, SP: SENAC, 2007. |
| LEVENTON, Melissa. História ilustrada do vestuário : um estudo da indumentária, do Egito antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Racinet e Friedrich Hottenroth. São Paulo, SP: Publifolha, 2009. |
| Nome do Professor: Roger Arend |

| Dados por Disciplina |
|--|
| Nome da disciplina: Produção de Moda |
| Período: Quarto semestre |
| Carga horária: 30 horas |
| Descrição: As ferramentas da produção. Produção de moda, mercado e tendências. A marca e o consumidor, comunicação na moda. Os diferentes segmentos da moda: fotografia, exposições, desfiles, eventos, produção artística. O mecanismo de produção para diferentes mídias. Produção de vitrines. Organização de desfile de moda. |
| Bibliografia Básica: |
| FEGHALI, Maria Kasznar; DWYER, Daniela. Engrenagens da moda . 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2001. |
| PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). Design de moda : olhares diversos. São Paulo (SP): Estação das Letras e Cores, c2008. |
| HIDALGO, Marta R. Atlas de designers de moda . Rio de Janeiro: Paisagem, 2010. |
| Bibliografia Complementar: |
| EMBACHER, Airton. Moda e identidade : a construção de um estilo próprio. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999. |
| GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação : a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. 2.ed. São Paulo, SP: Annablume, 2002. |
| CASTILHO, Kathia. Moda e linguagem . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004. |
| ERNER, Guillaume. Vítimas da moda? Como a criamos, por que a seguimos . São Paulo. SENAC/DN, 2005. |
| SORCINELLI, Paolo (Org.). Estudar a moda : corpos, vestuários, estratégias. São Paulo, SP: SENAC/SP, 2008. |
| Nome do Professor: Marina Casagrande Estevam |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Empreendedorismo |
| Período: Quarto semestre |
| Carga horária: 30 horas |
| Descrição: Os novos paradigmas da sociedade. O processo empreendedor. Dimensões da capacidade empreendedora. O empreendedor e o empresário. A empresa. O gerenciamento empresarial. O empreendedorismo na implantação de novos negócios. |
| Bibliografia Básica: |
| DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship) : prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson, c1986. |
| HASGIMOTO, Marcos. O espírito empreendedor nas organizações : aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. São Paulo: Saraiva,2006. |

| Dados por Disciplina |
|---|
| BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo (SP): Atlas, 2003. |
| Bibliografia Complementar: |
| COBRA, Marcos. Marketing & Moda. São Paulo: SENAC, 2007. |
| KOTLER, Philip. Marketing de A a Z: 80 conceitos que todo o profissional precisa saber. 4 de. Rio de Janeiro: Campus, 2004. |
| LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009. |
| DISITZER, Marcia; VIEIRA, Sílvia. A moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: SENAC/DN, 2006. |
| PINHEIRO, Roberto Meireles et al. Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006. |
| Nome do Professor: Rosane Deoclésia Aléssio Dal Toé |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Modelagem do Vestuário II |
| Período: Quarto semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Traçar bases de modelagem Masculina e alfaiataria. Interpretação de modelos do vestuário. Identificação dos modelos. Graduação de Moldes. |
| Bibliografia Básica: |
| SABRA, Flávio (Org.): tecnologia em produção de vestuário. São Paulo (SP): Estação das Letras e Cores, CETIQT, 2009. |
| OSÓRIO, Ligia. Modelagem, organização e técnicas de Interpretação. Caxias do Sul, RS. 2007 |
| QUEIROZ, Renato da Silva (Org.). O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza. São Paulo, SP: SENAC/DN, 2000. |
| Bibliografia Complementar: |
| ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. 2. ed. Brasília, DF: SENAC/DN, c2009. |
| HEINRICH, Daiane Pletchr. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2005. |
| SENAC. Departamento Nacional. Modelagem plana masculina. Rio de Janeiro, RJ: SENAC/DN, c2003. |
| PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo, SP: SENAC, 2007. |
| SENAI. Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil. Confecção: noções básicas de modelagem. Rio de Janeiro: CETIQT, 1981. |
| Nome do Professor: Dalva Borges Pires Donadel |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Tecnologia da Confecção Industrial III |
| Período: Quarto semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Execução de modelos elaborados na disciplina de Modelagem do vestuário II. Elaboração de ficha técnica do Vestuário. Fluxograma do processo produtivo do protótipo. Projeção de capacidades e recursos. |
| Bibliografia Básica: |
| FISCHER, Anette. Construção de vestuário: ação ou processo de construir vestimentas. Porto Alegre: Bookman, 2010. |
| FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro, RJ: SENAC/DN, |

| Dados por Disciplina |
|---|
| 2001. SABRA, Flávio (Org.): Tecnologia em produção de vestuário . São Paulo (SP): Estação das Letras e Cores, CETIQT, 2009. |
| Bibliografia Complementar: TREPTOW, Doris. Inventando moda: Planejamento de coleção. 2. ed. Brusque: D. Treptow, 2003. BRUNEL, Ariane. Proposta de Reestruturação de Ficha Técnica de Produção no Setor do Vestuário. Relatório de Estágio SENAI/UNESC 2011 (ALTERAR) HEINRICH, Daiane Pletchr. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2005. QUIRINO, Soraya Fátima Silvestre (Org). Modapalavra 2. Florianópolis: UDESC, 2003. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (BRASIL). Controle de qualidade na indústria de confecção. Rio de Janeiro: CNI, 1984. |
| Nome do Professor: Vilma Marta Caleffi |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Modelagem do Vestuário III |
| Período: Quinto semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Traçar bases de modelagem infantil. Interpretação dos modelos. Identificação dos moldes. Graduação de moldes. Estudo das pences. |
| Bibliografia Básica: GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica. São Paulo: Escrituras, c2010. HEINRICH, Daiane Pletchr. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2005. FISCHER, Anette. Construção de vestuário: ação ou processo de construir vestimentas. Porto Alegre: Bookman, 2010. |
| Bibliografia Complementar: DUARTE, SONIA & SAGGESE, Sylvia, Modelagem Industrial Brasileira. Letras Expressões, 2010. SOUZA, Sidney Cunha de. Introdução à tecnologia da modelagem industrial. Rio de Janeiro (RJ): CETIQT, 1997. OSORIO, Ligia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2007. SABRA, Flávio (Org.): tecnologia em produção de vestuário. São Paulo (SP): Estação das Letras e Cores, CETIQT, 2009. PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo, SP: SENAC, 2007. |
| Nome do Professor: Dalva Borges Pires Donadel |

| Dados por Disciplina |
|--|
| Nome da disciplina: Modelagem do Vestuário Informatizada |
| Período: Quinto semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Introdução aos conhecimentos básicos de Software CAD (Computer Aided Design/Desenho por computador) específico para modelagem do vestuário. Utilização das funções e ferramentas do sistema para desenvolver bases do vestuário. Interpretação de modelos do vestuário. Graduação. Digitalização. Encaixe e impressão. |
| Bibliografia Básica: QUEIROZ, Renato da Silva (Org.). O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza. São Paulo, SP: |

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

| Dados por Disciplina |
|---|
| SENAC/DN, 2000. |
| LEITE, Adriana; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina. Rio de Janeiro, RJ: SENAC/DN, c2004. |
| FISCHER, Anette. Construção de vestuário: ação ou processo de construir vestimentas. Porto Alegre: Bookman, 2010. |
| Bibliografia Complementar: |
| SENAI. Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil. Confecção: noções básicas de modelagem. Rio de Janeiro: CETIQT, 1981. |
| SENAI. Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil. Confecção: determinação da graduação de moldes. Rio de Janeiro: CETIQT, 1981. |
| SOUZA, Sidney Cunha de. Introdução à tecnologia da modelagem industrial. Rio de Janeiro (RJ): CETIQT, 1997. |
| SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de Design de Moda. Porto Alegre: Bookman, 2009 |
| SENAI. Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil. Confecção: pontos e linhas bases complementares do dianteiro. Rio de Janeiro: CETIQT, 1982. |
| Nome do Professor: Dalva Borges Pires Donadel |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Desenvolvimento de Coleção de Moda I |
| Período: Quinto semestre |
| Carga horária: 30 horas |
| Descrição: Desenvolvimento de projeto. Técnicas para apresentação do croqui, estampas, tecidos acessórios. Elaboração de croquis (manual) de moda a partir do painel de inspiração desenvolvido na disciplina de projeto de coleção I. Desenho técnico da coleção. |
| Bibliografia Básica: |
| ABLING, B. Desenho de Moda. Tít. Original Fashion Sketchbook. Trad. Maria Izabel Branco Ribeiro. 1 vol. São Paulo: Blucher, 2011 |
| MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo, SP: Cosac & Naify 2007. |
| SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009. |
| Bibliografia Complementar: |
| BORRELLI, Laird. Fashion illustration now. Londres: Thames and Hudson, c2000. |
| LEVENTON, Melissa (Org.). História ilustrada do vestuário: um estudo da indumentária, do Egito antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Racinet e Friedrich Hottenroth. São Paulo: Publifolha, 2009. |
| KLICZKOWSKI, H. Ilustración de moda: poses. Madrid, Espanha: H Kliczkowski-Onlybook, 2007. |
| SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Principios Básicos del Diseño de Moda. Barcelona: Gustavo Gili, 2007. |
| TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 5. ed. Brusque: D. Treptow, 2013. |
| Nome do Professor: Elizânia Gomes Vitório |

| Dados por Disciplina |
|--|
| Nome da disciplina: Laboratório de Confecção de Protótipos I |
| Período: Quinto semestre |
| Carga horária: 30 horas |
| Descrição: Execução de protótipos elaborados na disciplina de Modelagem do Vestuário III. Elaboração de ficha técnica de protótipo do Vestuário. Fluxograma do processo produtivo do protótipo. |
| Bibliografia Básica: |
| FISCHER, Anette. Construção do Vestuário. Editora bookman, 2010. |

| Dados por Disciplina |
|--|
| LEITE, Adriana Sampaio. VELLOSO, Marta Delgado. Desenho Técnico da Roupa Feminina . Rio de Janeiro: SENAC Nacional 2004. |
| PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos : história, tramas, tipos e usos. São Paulo, SP: SENAC, 2007. |
| Bibliografia Complementar: BARNES, Ralph Mosser. Estudo de movimentos e de tempos : projeto de medida do trabalho. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 1977. LURIE, Alison. A linguagem das roupas . Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1997. DUARTE, Sônia e SAGGESE Sylvia. Modelagem Industrial Brasileira . Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2010. TREPTOW, Doris. Inventando moda : planejamento de coleção. 2.ed. Brusque: Pallotti, 2003 VINCENT, Richard Françoise. As Espirais da Moda . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. |
| Nome do Professor: Vilma Marta Caleffi |

| Dados por Disciplina |
|--|
| Nome da disciplina: Projeto de Coleção I |
| Período: Quinto semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Conceito de coleção. Pesquisa do consumidor. Pesquisa de moda e mercado. Elaboração de painéis de inspiração, cores, formas, texturas. Tema de coleção. |
| Bibliografia Básica: BAXTER, Mike. Projeto de Produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos . 2º ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. LURIE, Alison. A linguagem das roupas . Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1997. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. |
| Bibliografia Complementar: TREPTOW, Doris. Inventando moda : planejamento de coleção. 2 ed. Brusque: Empório do Livro, 2003. TREPTOW, Doris. Inventando moda : planejamento de coleção. 5. ed. Brusque: D. Treptow, 2013. MUNARI, Bruno. Das coisas nascem as coisas . São Paulo: Martins Fontes, 1998. RICARD, Françoise V. As Espirais da Moda . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. O'HARA, Georgina. Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 80 . São Paulo: Companhia das Letras, 1982. |
| Nome do Professor: Ana Paula Voichinevski da Silva Milaneze |

| Dados por Disciplina |
|--|
| Nome da disciplina: Gestão da Produção e Produto do Vestuário |
| Período: Quinto semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Planejamento das necessidades de materiais. Layout de produção. Estudo de tempos e movimentos. Planejamento e controle da produção (PCP). Análise da viabilidade do produto: otimização operacional. Controle de qualidade nos processos produtivos. Características e especificações de projeto e desenvolvimento do produto. |
| Bibliografia Básica: BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão : fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo (SP): Atlas, 2003. BAXTER, Mike. Projeto de Produto : Guia prático para design de novos produtos. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações . 8. ed. São Paulo (SP): Thomson Pioneira, 2002. |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Bibliografia Complementar: |
| ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual da gerência de confecção: a indústria de confecções de estrutura elementar - Rio de Janeiro, RJ: CETIQT, 1990. |
| PAHL, Gerhard; <i>et al.</i> Projeto na engenharia: fundamentos do desenvolvimento eficaz de produtos, métodos e aplicações. 6 ^a ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. |
| CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (BRASIL). Controle de qualidade na indústria de confecção. Rio de Janeiro: CNI, 1984. |
| GURGEL, Floriano do Amaral. Administração do produto. 2 ^a ed. São Paulo: Atlas, 2001. |
| BARTHES, Roland. Sistema da moda. São Paulo: Edições 70, c1967 |
| Nome do Professor: Selma da Silva Pedroso |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Modelagem do Vestuário IV |
| Período: Sexto semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Modelagem Tridimensional - <i>moulage</i> A relação entre técnica, corpo e criatividade. Origem, aspectos e uso no processo industrial. Execução da técnica com o uso de bustos de costura. Construção do corpo básico, reto e modelado. Preparação dos moldes. |
| Bibliografia Básica: |
| DUBURG, Annette. Moulage: arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012. |
| GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica. São Paulo: Escrituras, c2010. |
| FISCHER, Anette. Construção de vestuário: ação ou processo de construir vestimentas. Porto Alegre: Bookman, 2010. |
| Bibliografia Complementar: |
| HENRICH, Daiane Pletchr. Modelagem e Técnicas de Interpretação para a Confecção Industrial. Novo Hamburgo: Editora-Feevale, 2005. |
| NAKAMICHI, Tomoko. Pattern magic 2. São Paulo: GG, 2012. |
| SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009. |
| DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. Rio de Janeiro, RJ: Letras & Expressões, 2010. |
| SABRA, Flávio (Org.): tecnologia em produção de vestuário. São Paulo (SP): Estação das Letras e Cores, CETIQT, 2009. |
| Nome do Professor: Dalva Borges Pires Donadel |

| Dados por Disciplina |
|--|
| Nome da disciplina: Desenvolvimento de Coleção de Moda II |
| Período: Sexto semestre |
| Carga horária: 30 horas |
| Descrição: Desenvolvimento de projeto. Técnicas para apresentação do croqui, estampas, tecidos acessórios. Elaboração de croquis (manual) de moda a partir do painel de inspiração desenvolvido na disciplina de projeto de coleção II. |
| Bibliografia Básica: |
| ABLING, B. Desenho de Moda. Tít. Original Fashion Sketchbook. Trad. Maria Izabel Branco Ribeiro. 2 vol. São Paulo: Blucher, 2011 |
| MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo, SP: Cosac & Naify 2007. |
| SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009. |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Bibliografia Complementar: |
| BORRELLI, Laird. Fashion illustration now. Londres: Thames and Hudson, c2000. |
| LEVENTON, Melissa (Org.). História ilustrada do vestuário: um estudo da indumentária, do Egito antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Racinet e Friedrich Hottenroth. São Paulo: Publifolha, 2009. |
| KLICZKOWSKI, H. Ilustración de moda: poses. Madrid, Espanha: H Kliczkowski-Onlybook, 2007. |
| SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Principios Básicos del Diseño de Moda. Barcelona: Gustavo Gili, 2007 |
| FRASER, Tom; Banks Adam. O guia completo da cor. São Paulo: SENAC, 2007 |
| Nome do Professor: Elizânia Gomes Vitório |

| Dados por Disciplina |
|--|
| Nome da disciplina: Laboratório de Confecção de Protótipos II |
| Período: Sexto semestre |
| Carga horária: 30 horas |
| Descrição: Execução de protótipos elaborados na disciplina de Modelagem do Vestuário IV. Elaboração de ficha técnica do protótipo Vestuário. Fluxograma do processo produtivo do protótipo. |
| Bibliografia Básica: |
| FISCHER, Anette. CONSTRUÇÃO DO VESTUÁRIO. Editora bookman, 2010. |
| LEITE, Adriana Sampaio. VELLOSO, Marta Delgado. Desenho Técnico da Roupa Feminina. Rio de Janeiro: SENAC Nacional 2004. |
| PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo, SP: SENAC, 2007. |
| Bibliografia Complementar: |
| BARNES, Ralph Mosser. Estudo de movimentos e de tempos: projeto de medida do trabalho. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 1977. |
| LURIE, Alison. A linguagem das roupas. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1997. |
| DUARTE, Sônia e SAGGESE Sylvia. Modelagem Industrial Brasileira. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2010.. |
| TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 2.ed. Brusque: Pallotti, 2003 |
| VINCENT, Richard Françoise. As Espiralas da Moda. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. |
| Nome do Professor: Vilma Marta Caleffi |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Projeto de Coleção II |
| Período: Sexto semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Execução de uma coleção de moda. Elaboração de Book de coleção de produto de moda, elaborado como projeto final do curso. |
| Bibliografia Básica: |
| BAXTER, Mike. Projeto de Produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. 2º ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. |
| OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. |
| SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman c2009. |
| Bibliografia Complementar: |
| LURIE, Alison. A linguagem das roupas. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1997. |
| TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. Brusque: Empório do Livro, 2003. |
| MUNARI, Bruno. Das coisas nascem as coisas. São Paulo: Martins Fontes,1998. |
| VINCENT, Richard Françoise. As Espiralas da Moda. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. |

| Dados por Disciplina |
|---|
| O'HARA, Georgina. Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 80. São Paulo: Companhia das Letras, 1982. |
| Nome do Professor: Ana Paula Voichinevski da Silva Milanese |

| Dados por Disciplina |
|--|
| Nome da disciplina: Custos de Produto |
| Período: Sexto semestre |
| Carga horária: 30 horas |
| Descrição: Composição geral dos custos. Cálculo do custo da matéria-prima, avaiamentos, embalagens, mão-de-obra indireta e direta. Preço a análise dos custos do produto. |
| Bibliografia Básica: WERNKE, Rodney. Gestão de custos: Uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2001. BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio José. Custo e estratégias de resultado. Porto Alegre: Sagra, 1982. LEONE, George S. G. Custos, um enfoque administrativo. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. |
| Bibliografia Complementar: LEONE, George Sebastião Guerra. Custos: um enfoque administrativo. Volume 2. 7 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1985. ASSEF, Roberto. Guia prático de administração financeira: pequenas e médias empresas. 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): Campus, 2001. SANTO, Ivan Luis do E. Manual de custo de manutenção preventiva. Rio de Janeiro (RJ): CNI, 1980. SILVA, Ediney Lopes da. Manual de custo-padrão e produtividade. Rio de Janeiro, RJ: CNI, 1983. SARDINHA, José Carlos. Formação de preços: a arte do negócio. São Paulo: Makron Books, 1995. |
| Nome do Professor: Selma da Silva Pedroso |

| Dados por Disciplina |
|--|
| Nome da disciplina: Optativa (Design de Estrutura e Superfícies Têxteis) |
| Período: Sexto semestre |
| Carga horária: 60 horas |
| Descrição: Estética têxtil contemporânea. Procedimentos de transformação têxtil. Desenvolvimento de padrão têxtil ara estamparia corrida e localizada. Técnicas e Processos de estamparia artesanal e industrial. |
| Bibliografia Básica: OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman c2009. FREITAS, Renata Oliveira Teixeira de. Design de superfície: ações comunicacionais tátteis nos processos de criação: conheça as possibilidades projetuais desta especialidade do design. São Paulo (SP): Blücher, 2011. |
| Bibliografia Complementar: RIBEIRO, Luiz Gonzaga. Introdução a Tecnologia Têxtil: volume I. Rio de Janeiro: SENAI – CETIQT, 1984. CALLAN, Georgina O'hara. Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 80. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de Design de Moda. Porto Alegre: Bookman, 2009. |
| Nome do Professor: Felipe Kanarek Brunel |

| Dados por Disciplina |
|---|
| Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I |
| Período: Sexto semestre |

| Dados por Disciplina | |
|--|--|
| Carga horária: 30 horas | |
| Descrição: Conceitos básicos de método científico, ciência e técnicas de pesquisa. Amostragem, observação, elaboração, análise e interpretação de dados, trabalhos e publicações científicas, referências bibliográficas e normas da ABNT. Elaboração do projeto de Trabalho e Conclusão de Curso. | |
| Bibliografia Básica: | |
| MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo (SP): Atlas, c2005. | |
| APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, SP: Atlas, 2004. | |
| BOENTE, Alfredo. Metodologia Científica Contemporânea: para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia, 2004. | |
| Bibliografia Complementar: | |
| BORTOT, Guiomar da Rosa. Normas de referências de acordo com a NBR 6023/ABNT de agosto de 2002 (síntese). Criciúma, SC: UNESC 2012. 11 p. Disponível em: http://www.UNESCnet/portal/resources/122/arquivos/normas_de_referencias.pdf . Acesso em: 30 jul. 2013. | |
| _____ ; SORATO, Kátia Dalla Libera; STEINER, Elisângela Just. Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC: Normas NBR 10520/2002, NBR 6024/2003 e NBR 14724 de abril de 2011. Criciúma, SC: UNESC 2012. 14 p. Disponível em: http://www.UNESCnet/portal/resources/122/arquivos/normas_de_elaboracao.pdf . Acesso em: 30 jul. 2013. | |
| CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed São Paulo: Prentice Hall, 2002. | |
| GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 175 p. | |
| LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. | |
| Nome do Professor: Marcia Elisa Madeira Trevisol | |

| Dados por Disciplina | |
|--|--|
| Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II | |
| Período: Sétimo semestre | |
| Carga horária: 180 horas | |
| Descrição: Desenvolvimento do projeto aprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC) com o acompanhamento de um professor orientador. O TCC será submetido a avaliação de banca ou comissão | |
| Bibliografia Básica: | |
| MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo (SP): Atlas, c2005. | |
| APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, SP: Atlas, 2004. | |
| BOENTE, Alfredo. Metodologia Científica Contemporânea: para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia, 2004. | |
| Bibliografia Complementar: | |
| BORTOT, Guiomar da Rosa. Normas de referências de acordo com a NBR 6023/ABNT de agosto de 2002 (síntese). Criciúma, SC: UNESC 2012. 11 p. Disponível em: http://www.UNESCnet/portal/resources/122/arquivos/normas_de_referencias.pdf . Acesso em: 30 jul. 2013. | |
| _____ ; SORATO, Kátia Dalla Libera; STEINER, Elisângela Just. Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC: Normas NBR 10520/2002, NBR 6024/2003 e NBR 14724 de abril de 2011. Criciúma, SC: UNESC 2012. 14 p. Disponível em: http://www.UNESCnet/portal/resources/122/arquivos/normas_de_elaboracao.pdf . Acesso em: 30 jul. 2013. | |
| CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed São Paulo: Prentice Hall, 2002. | |
| GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 175 p. | |

| Dados por Disciplina |
|---|
| LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. |
| Nome do Professor: Charlene Vicente Amâncio Nunes |
| Dados por Disciplina |
| Nome da disciplina: Estágio |
| Período: Sétimo semestre |
| Carga horária: 180 horas |
| Descrição: Realização de estágio prático em empresa com acompanhamento de um professor orientador da instituição de ensino. Elaboração de relatório científico e/ou tecnológico relacionados à área de Design de Moda. |
| Bibliografia Básica: UNESC . Universidade do Extremo do Sul Catarinense. Resolução N.º 20/2013/ Colegiado UNACET. 2013 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022 : informação e documentação: artigos em publicações periódica e científica impressa. Rio de Janeiro, 2003. APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica : um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, SP: Atlas, 2004. BOENTE, Alfredo. Metodologia Científica Contemporânea : para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia, 2004. |
| Bibliografia Complementar: BORTOT, Guiomar da Rosa. Normas de referências de acordo com a NBR 6023/ABNT de agosto de 2002 (síntese). Criciúma, SC: UNESC 2012. 11 p. Disponível em: < http://www.UNESCnet/portal/resources/122/arquivos/normas_de_referencias.pdf >. Acesso em: 30 jul. 2013. _____; SORATO, Kátia Dalla Libera; STEINER, Elisângela Just. Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC: Normas NBR 10520/2002, NBR 6024/2003 e NBR 14724 de abril de 2011 . Criciúma, SC: UNESC 2012. 14 p. Disponível em: < http://www.UNESCnet/portal/resources/122/arquivos/normas_de_elaboracao.pdf >. Acesso em: 30 jul. 2013. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica . 5. ed São Paulo: Prentice Hall, 2002. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 175 p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003 |
| Nome do Professor: Charlene Vicente Amâncio Nunes |

ANEXO 05

RESOLUÇÃO n.24/2014/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

RESOLUÇÃO n. 24/2014/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO
Altera a ementa da disciplina de Sociologia.

A Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, no uso das atribuições e considerando a decisão do Colegiado em reunião do dia 10 de dezembro de 2014.

RESOLVE:

Art. 1º - Alterar a ementa da disciplina de Sociologia, 04 créditos, que passará a ter o seguinte teor: *Contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia como ciência: Os clássicos da sociologia. As instituições e as organizações da sociedade. Educação em Direitos Humanos. Questões sociológicas na modernidade e os novos paradigmas. Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Meio Ambiente e Desenvolvimento.*

Art. 2º - A alteração entrará em vigor a partir da matrícula para o 1º semestre/2015, para todas as matrizes curriculares dos cursos de graduação da UNESC que contiverem essa disciplina.

Art. 3º - Esta Resolução entra vigor, alterando a Resolução n. 10/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Criciúma, 10 de dezembro de 2014.

PROF^a Ma. ROBINALVA BORGES FERREIRA
PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (048) 3431-2500 - Fax: (048) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 

<http://www.unesc.net>

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – **Fone (48)3431-2500/Fax (48)3431-2750** -CEP 88806-000 Criciúma/SC.(www.unesc.net)